

# AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

## LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BASE DE DADOS: 2009

## PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes  
Pró-Reitor de Graduação

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Graciete Tozetto Góes

## **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Benjamim de Melo Carvalho

## **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS**

Miguel Sanches Neto

## **PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS**

Ana Maria Salles Rosa Solak

## **PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS**

Ariangelo Hauer Dias

# COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**Presidente:** Mary Ângela Teixeira Brandalise

**Vice-presidente:** Clícia Büher Martins

## **Representantes Docentes:**

### **I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes**

Esméria de Lourdes Saveli – Titular  
Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

### **II – Setor de Ciências Jurídicas**

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular  
Dircéia Moreira – Suplente

### **III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas**

Vanessa Saboia Zappia – Titular  
Diva Brecailo Abib – Suplente

### **IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia**

Ana Claudia Barana – Titular  
Claudio Puríssimo – Suplente

### **V – Setor de Ciências Exatas e Naturais**

Jeremias Borges da Silva – Titular  
José Trobia – Suplente

### **VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde**

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular  
Everson Augusto Krum – Suplente

### **Representantes Técnico-administrativos**

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular  
Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

### **Representantes Discentes da Pós-graduação**

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular  
Juliana Souza Maestri – Suplente

### **Representantes Discentes da Graduação**

Aguardando indicação do DCE.

### **Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Lauro José Muller – Titular  
Roldão Neves Godoi - Suplente

## **EQUIPE TÉCNICA**

Nicolly Talita Hrycyna Belo - Secretária  
Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema  
Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

## **COORDENAÇÃO DE CURSO**

Esméria de Lourdes Savelli - Coordenadora

## **Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia**

Esméria de Lourdes Saveli

Sydione Santos

Elenice Parise Foltran

Clícia Bühere Martins

Beatriz Gomes Nadal

Gisele Masson

Neide Keiko K. Cappelletti

Susana Soares Tozetto

# SUMÁRIO

<b>I – Apresentação</b> .....	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
<b>II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Pedagogia nas dimensões avaliadas</b> .....	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Percepção dos discentes.....	21
2.2.1.1 – Currículo.....	21
2.2.1.2 – Projeto Político Pedagógico.....	24
2.2.1.3 – Cultura.....	27
2.2.1.4 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	28
2.2.1.5 – Perfil acadêmico.....	29
2.2.1.6 – Organização e Gestão.....	30
2.2.1.7 – Contexto Interno.....	32
2.2.1.8 – Contexto Externo.....	34
2.2.1.9 – Resultado do desempenho acadêmico.....	35
2.2.1.10 – Resultados das avaliações internas e externas.....	36
2.2.2 – Percepção dos docentes.....	37
2.2.2.1 – Projeto Político Pedagógico.....	37
2.2.2.2 – Cultura.....	39
2.2.2.3 – Processo de ensino-aprendizagem-avaliação.....	41
2.2.2.4 – Perfil acadêmico.....	42
2.2.2.5 – Organização e Gestão.....	44
2.2.2.6 – Contexto Interno.....	46
2.2.2.7 – Contexto Externo.....	49
2.2.2.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	50
2.2.2.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	51
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	52
3.1 – Percepção dos discentes.....	52
3.2 – Percepção dos docentes.....	76
<b>III – Considerações finais</b> .....	86

## **I - APRESENTAÇÃO**

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Pedagogia - Licenciatura, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo a atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.



## **A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação**

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

<b>CÓDIGO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>SIGNIFICADO</b>	<b>SENTIDO DE MUDANÇA</b>
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

## **II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NAS DIMENSÕES AVALIADAS**

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório as análises dos resultados obtidos está descrita na sequência.

### **1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação**

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia:

- profissional para uma prática social humanizada, produção da vida cultural e exercício crítico do trabalho;
- licenciado em Pedagogia que tenha a docência, a gestão e a pesquisa como base de formação e identidade profissional e esteja apto para exercer suas atividades profissionais na docência de disciplinas de Educação básica e na gestão educacional, compreendendo organização do trabalho pedagógico no campo do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação do processo educativo em sistemas de ensino e em processos educativos não escolares, bem como na produção e difusão do conhecimento em educação.

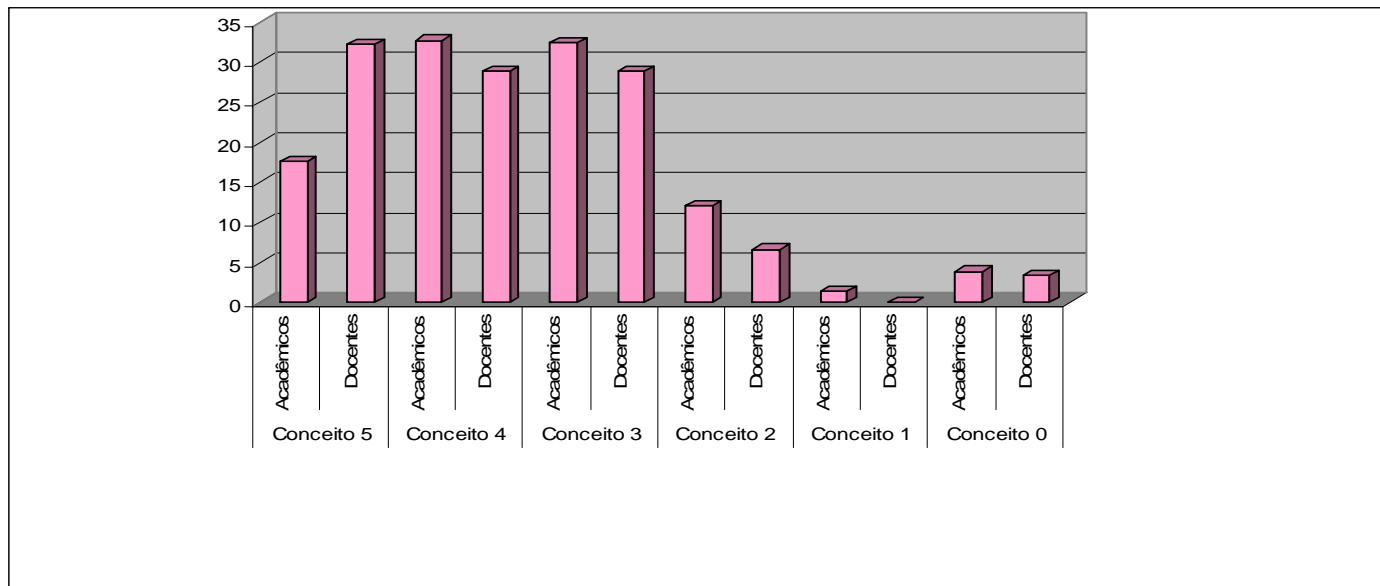
## 2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

### 2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

#### 2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Pedagogia Licenciatura Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



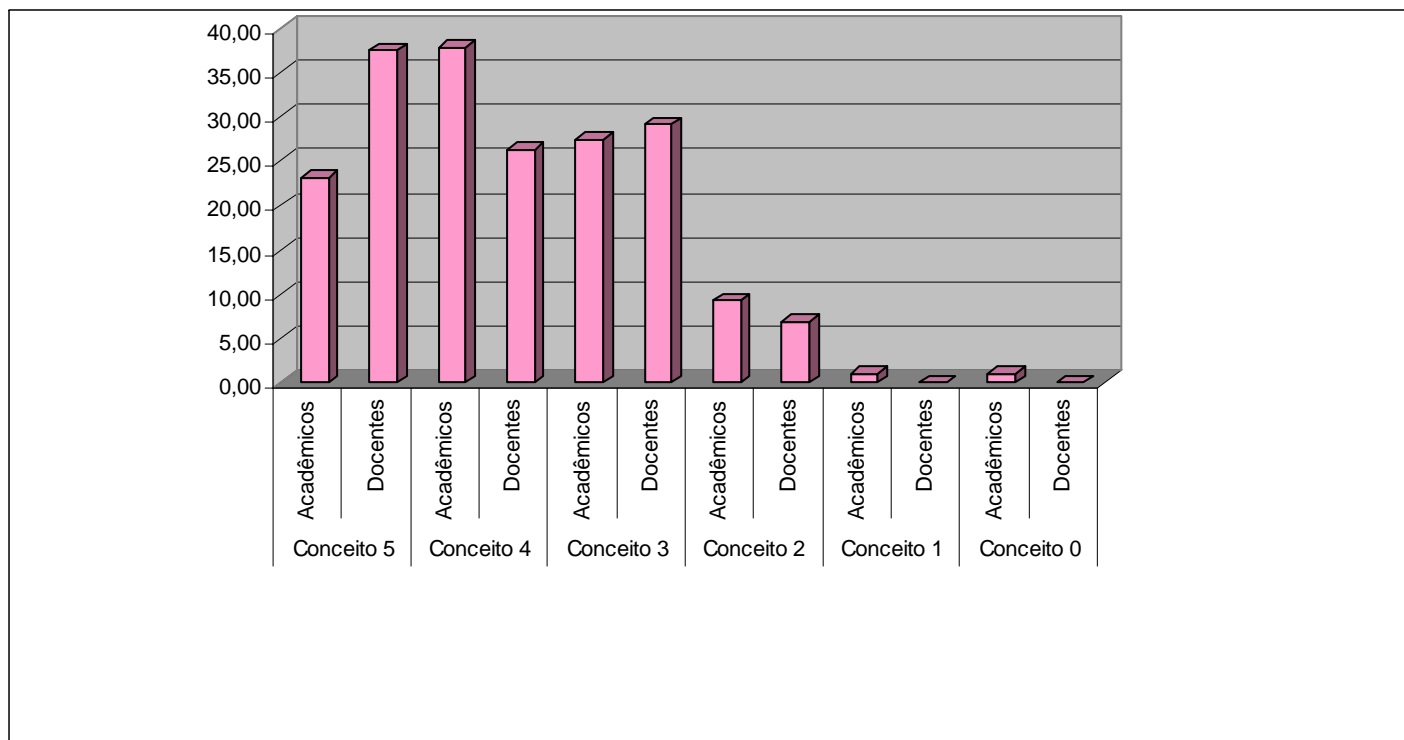
**Gráfico 1** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Projeto Pedagógico - Pedagogia - Licenciatura.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



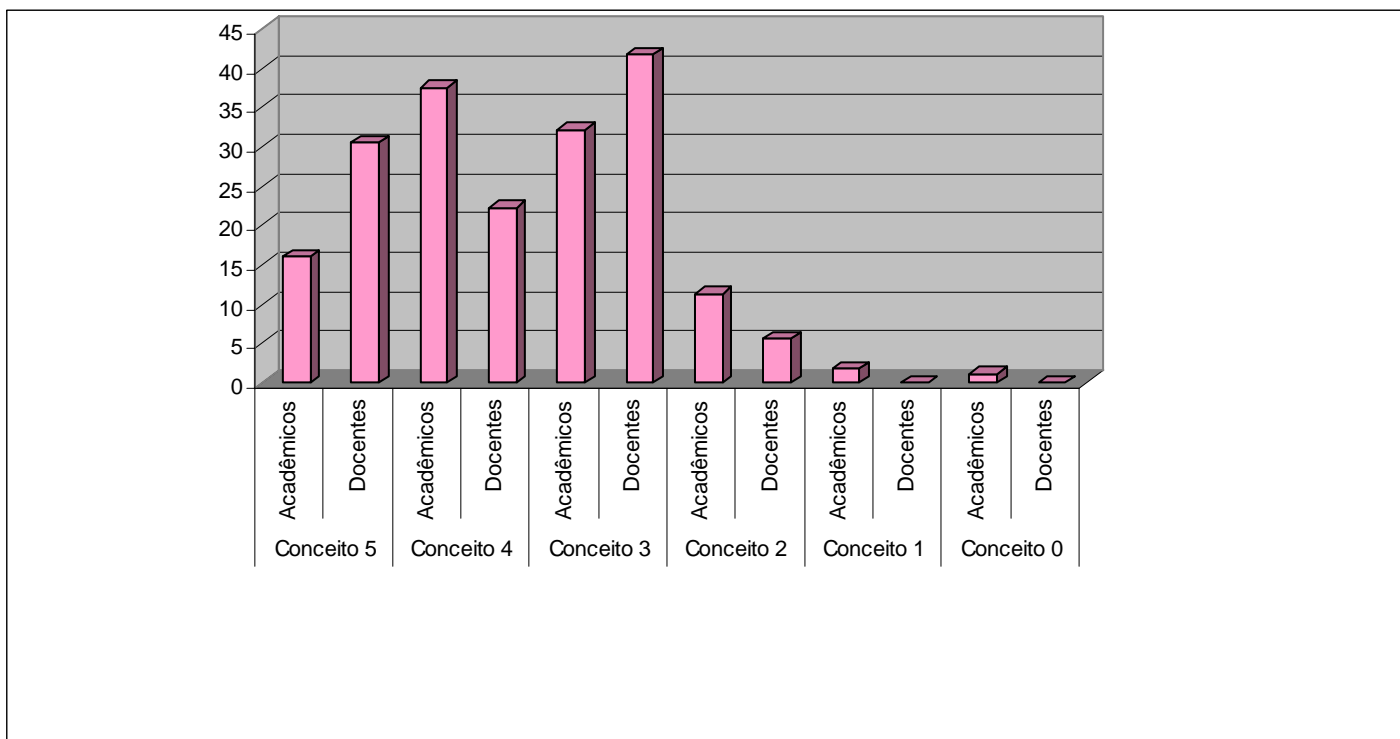
**Gráfico 2** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Cultura - Pedagogia - Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Pedagogia Licenciatura. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



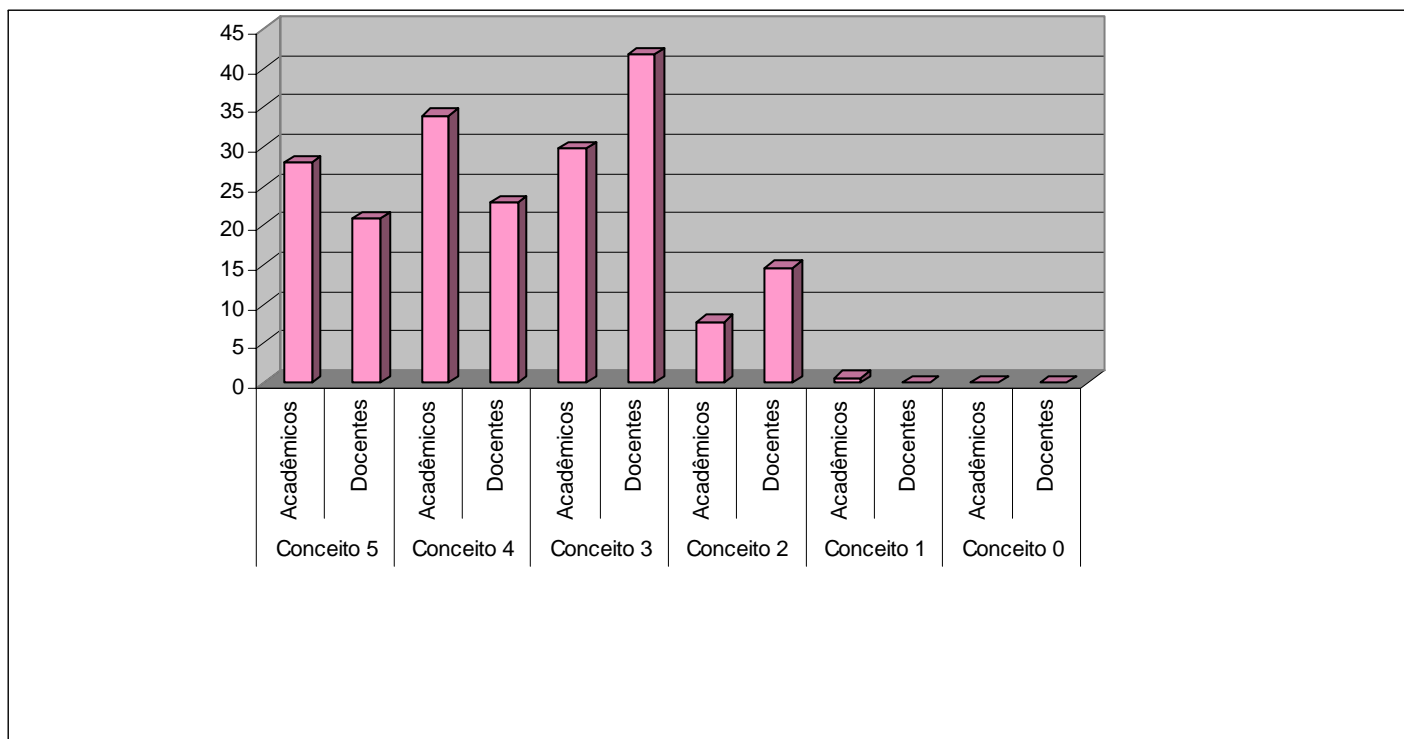
**Gráfico 3** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - Pedagogia - Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



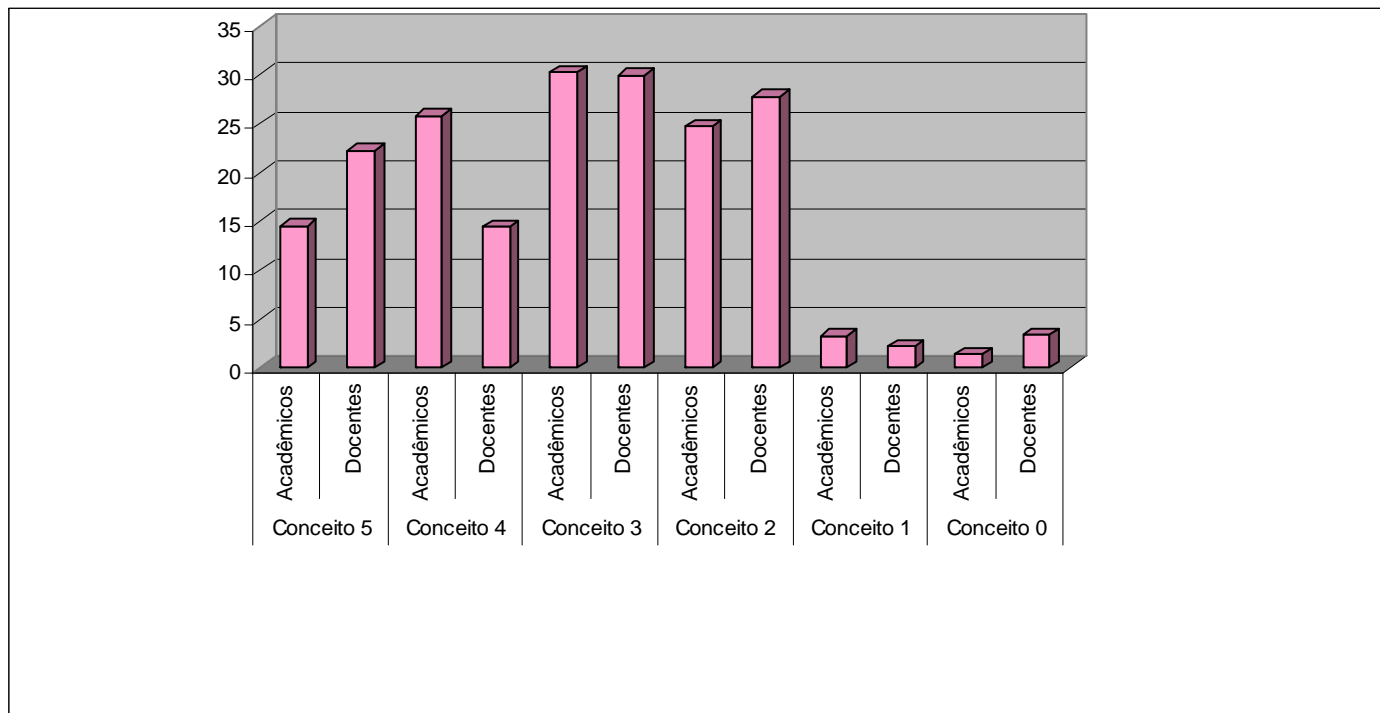
**Gráfico 4** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Perfil Acadêmico - Pedagogia – Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

## 2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo os acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 5** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Organização e Gestão - Pedagogia – Licenciatura

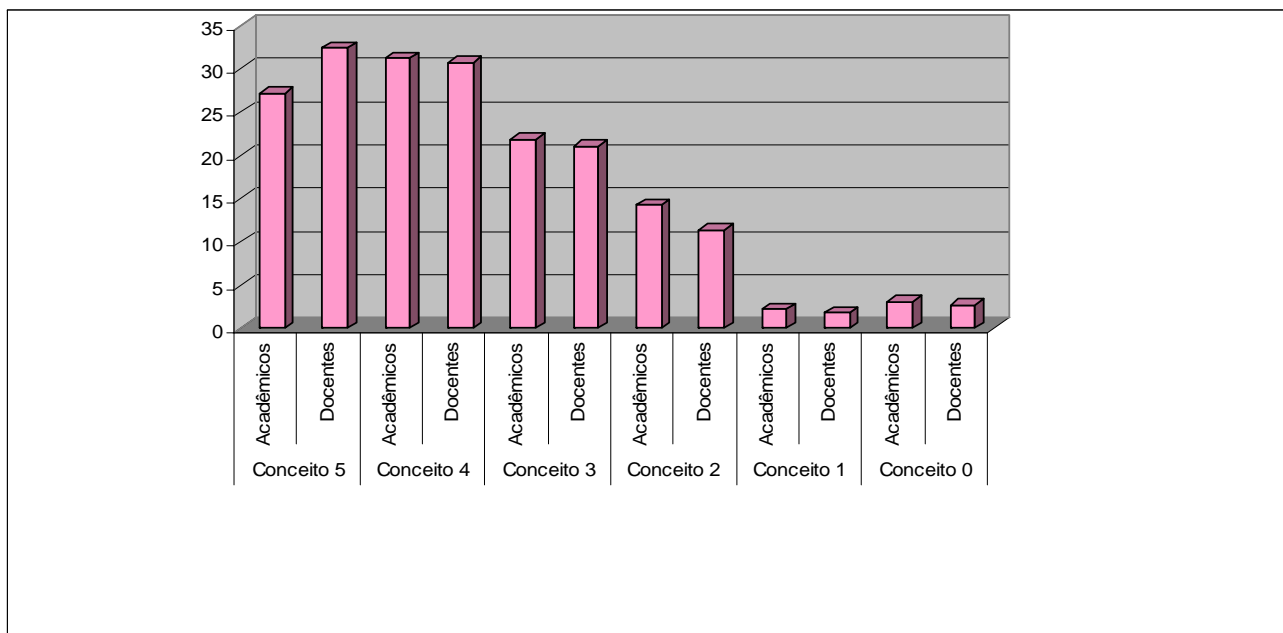
Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG



## 2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



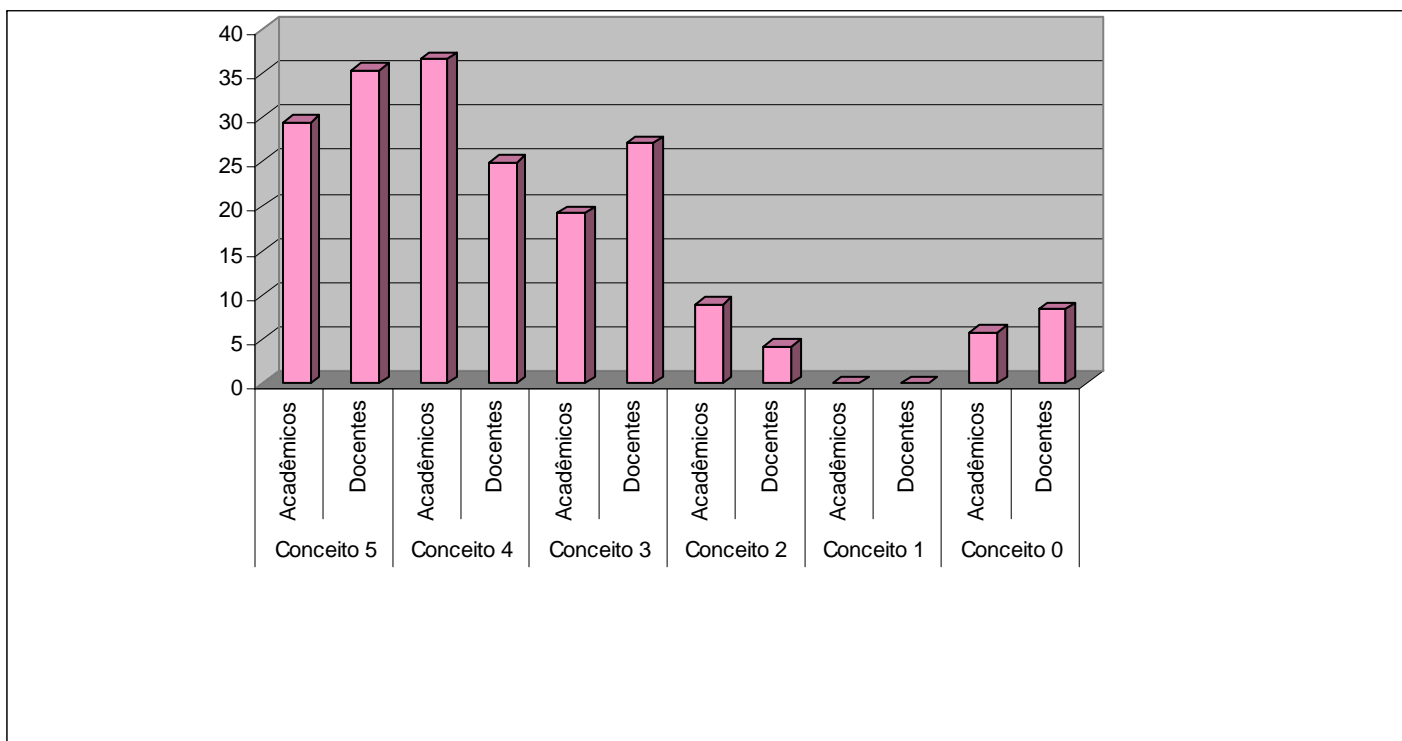
**Gráfico 6** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Contexto Interno - Pedagogia - Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Pedagogia Licenciatura a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



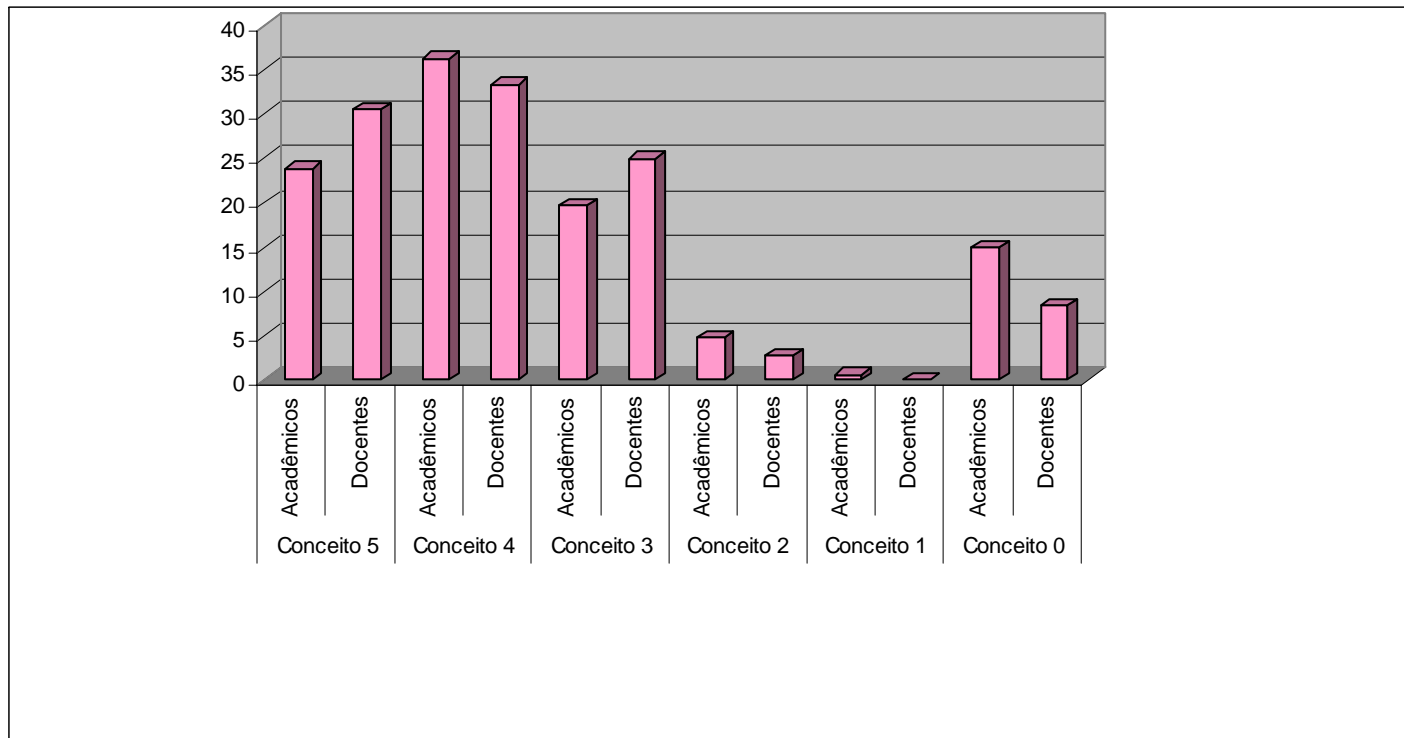
**Gráfico 7** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Contexto Externo - Pedagogia - Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



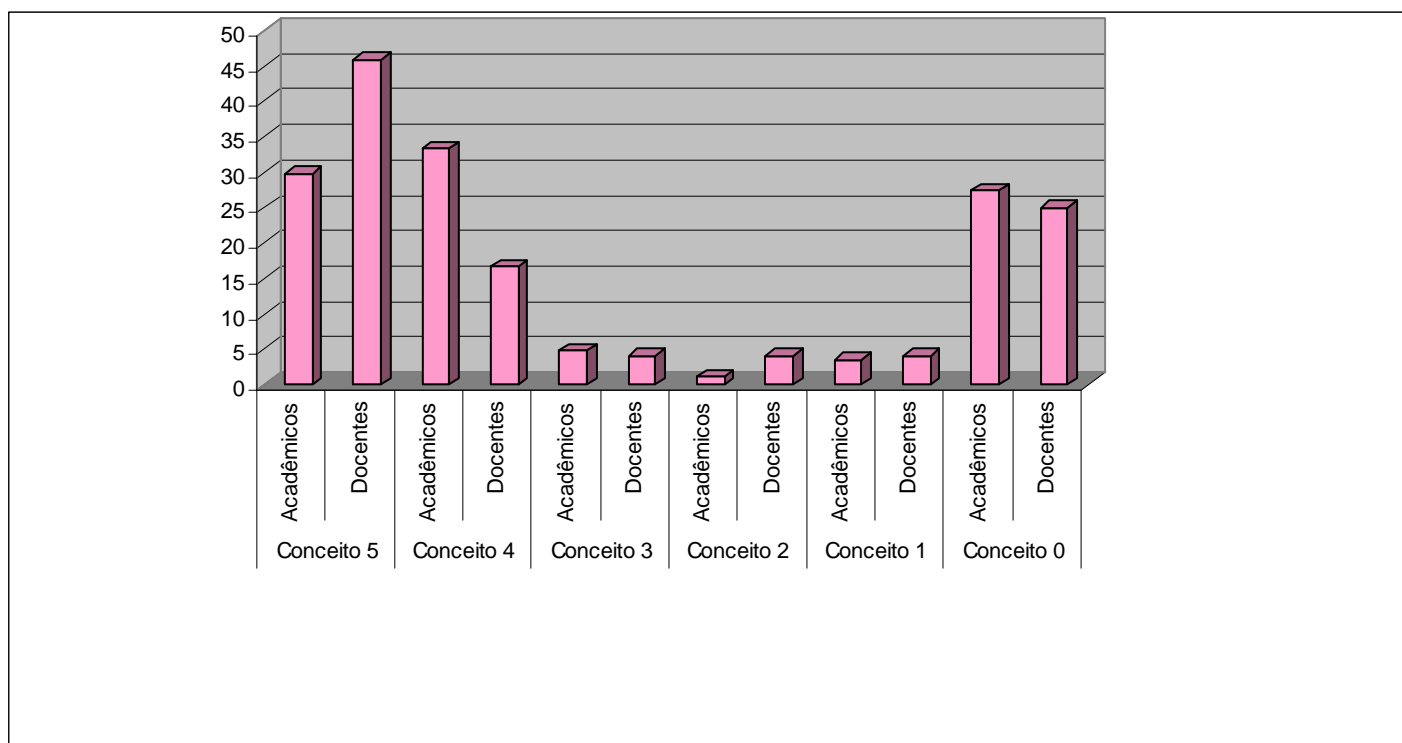
**Gráfico 8** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - Pedagogia - Licenciatura

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

### 2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 9** - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009  
Dimensão Resultados de Avaliações - Pedagogia - Licenciatura

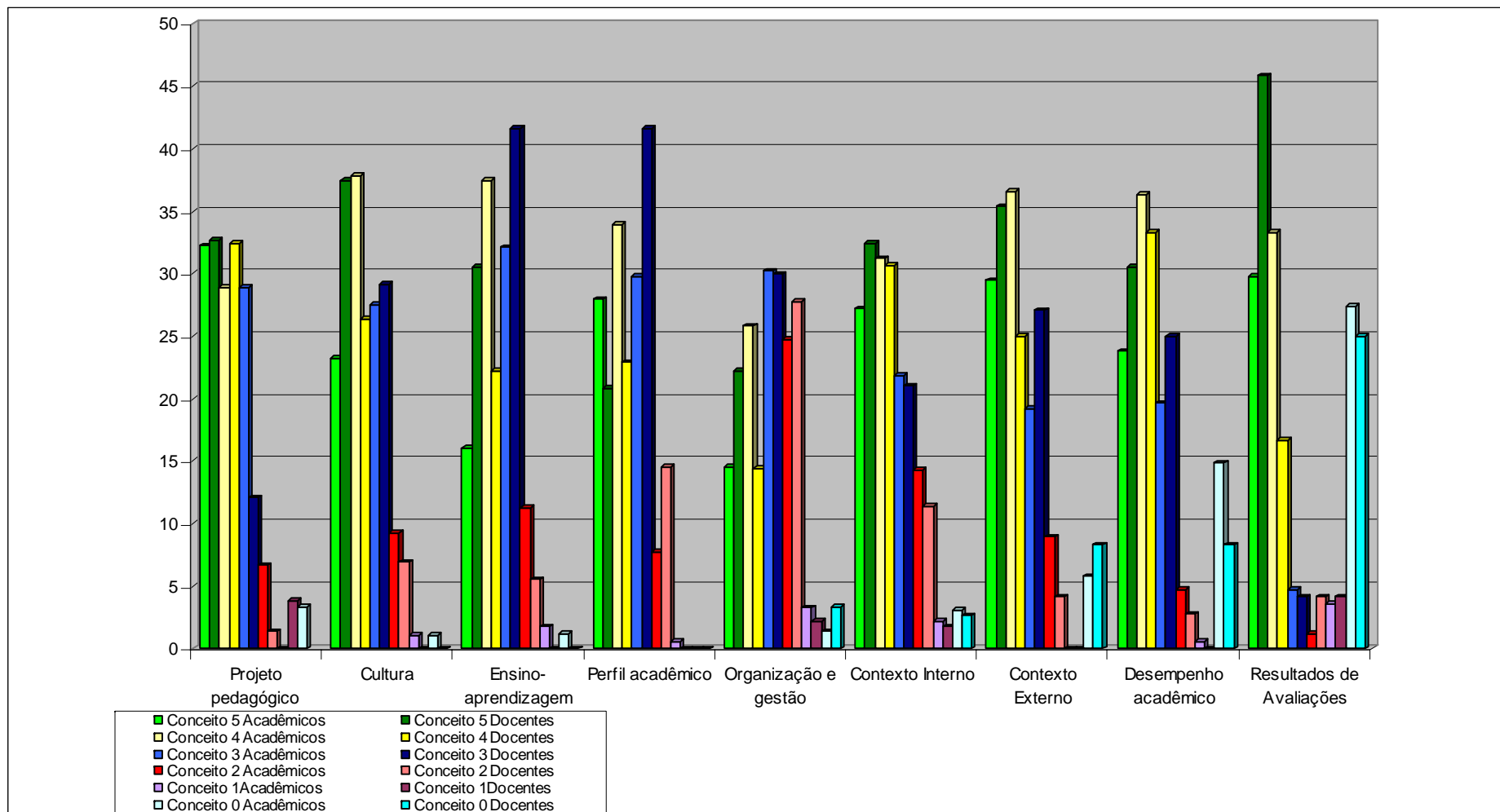
Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

**2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Pedagogia Licenciatura - UEPG/2009**

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4(%)		Conceito 3(%)		Conceito 2(%)		Conceito 1(%)		Conceito 0(%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
<b>Projeto pedagógico</b>	32,22	32,69	28,88	32,41	28,88	12,08	6,66	1,37	0	3,84	3,33	
<b>Cultura</b>	23,21	37,50	37,85	26,38	27,50	29,16	9,28	6,94	1,07	0,00	1,07	0,00
<b>Ensino-aprendizagem</b>	16,07	30,55	37,5	22,22	32,14	41,66	11,3	5,55	1,78	0	1,19	0
<b>Perfil acadêmico</b>	27,97	20,83	33,92	22,91	29,76	41,66	7,73	14,58	0,59	0	0	0
<b>Organização e gestão</b>	14,56	22,22	25,82	14,44	30,21	30	24,72	27,77	3,29	2,22	1,37	3,33
<b>Contexto Interno</b>	27,23	32,45	31,25	30,7	21,87	21,05	14,28	11,4	2,23	1,75	3,12	2,63
<b>Contexto Externo</b>	29,46	35,41	36,6	25	19,19	27,08	8,92	4,16	0	0	5,8	8,33
<b>Desempenho acadêmico</b>	23,8	30,55	36,3	33,33	19,64	25	4,76	2,77	0,59	0	14,88	8,33
<b>Resultados de Avaliações</b>	29,76	45,83	33,33	16,66	4,76	4,16	1,19	4,16	3,57	4,16	27,38	25

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: \* Valores Médios em Percentuais



**Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Pedagogia Licenciatura - UEPG/2009**

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: \* Valores Médios em Percentuais

## **2.2 - Pelo Colegiado de Curso**

### **2.2.1 – Percepção dos Discentes**

#### **2.2.1.1 - Currículo**

##### **Conhecimento do projeto pedagógico do curso**

Neste item há indícios de que os discentes têm conhecimento do projeto do curso, já que a maioria dos respondentes (47,58%) classifica tal reconhecimento como “Bom”. Pode-se entender que há um avanço no que se refere ao projeto anterior, o que revela a preocupação do Colegiado e dos professores em clarificar a finalidade e as características do curso. Tal questão tornou-se tema de preocupação de diversas disciplinas do curso e tem sido enfatizada na disciplina de Prática Pedagógica (1º ano), a qual apresenta como um dos seus objetivos o conhecimento do contexto do Curso de Pedagogia no Brasil, situando-o no cenário atual e trazendo à tona o projeto específico da UEPG.

No entanto, é preciso estar atento ao fato de que 20,96% consideram o conhecimento “Razoável” e 11,29% dos respondentes afirmam desconhecer o aspecto solicitado na avaliação, questão que merece ser refletida para desencadear propostas que oportunizem a real inserção do acadêmico no curso, iniciando-se pelo significado do projeto pedagógico e tomando-o, inclusive, como objeto de estudo.

##### **Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso**

Os acadêmicos revelam que as características são boas e que as falhas não são significativas (44,35%). Porém, é importante perceber que há uma porcentagem significativa de respondentes (25,80%) que apontam para a necessidade de “melhorar” esta relação.

A questão merece um acompanhamento, no sentido de verificar e avaliar se a configuração do curso (conteúdo e forma), de fato, converge para a formação de qualidade do egresso (profissional).

##### **Coerência do currículo com o tempo de duração do curso.**

Neste campo há um equilíbrio entre três classificações, assim expostas respectivamente: (Bom, Muito bom e Razoável).

Esta é uma questão que tem sido alvo de questionamentos e merece ser compreendida mais amplamente, pois há necessidade de analisar se o curso integralizado em quatro anos possibilita a formação do pedagogo idealizado no projeto de curso.

Nota-se que os acadêmicos, de modo geral, preferem um curso de quatro anos, que possibilite sua inserção no campo profissional. A referida discussão desencadeia uma problematização a ser enfrentada.

##### **Distribuição das disciplinas em cada série**

Embora se ressalte que “muitas das características são boas, as falhas não são significativas”, atingindo um percentual de 37,09%, é importante perceber que um número significativo de respondentes apontam também para os campos “Muito bom” e “Razoável”, refletindo-se posicionamentos diferenciados.

No cotidiano do curso, percebe-se que os acadêmicos discutem aspectos que mereceriam ser analisados em termos de adequação de carga horária em relação a algumas disciplinas, expondo aspectos referentes ao significado das mesmas para a formação profissional.

Este ponto articula-se à problematização anterior, referente ao tempo de duração do curso, bem como aponta para a avaliação do significado e articulação entre as disciplinas no continuum das séries.

### **Articulação das disciplinas intra-série**

A maioria dos respondentes avalia as duas propostas de articulação como “Bom”, merecendo assim alguns ajustes. Observa-se que também que um número significativo aponta para a necessidade de melhoria. Ainda torna-se necessário atender que 10,48% (disciplinas inter-série) e 8,87% (disciplinas intra-série) desconhecem o aspecto solicitado.

### **Articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas articuladoras.**

Nesse caso, a maioria dos respondentes, num total de 41,12%, considera a articulação no nível 4 (“Bom”). Há também um equilíbrio de porcentagem (24,19) entre os níveis 3 e 5, considerando-se tal articulação como “Muito boa” e “Razoável”.

A efetivação da prática articuladora tem sido objeto de preocupação e de estudo dos professores do curso. Nesse sentido, há um empenho da área de Prática Pedagógica em desencadear processos articuladores, tanto no que se refere ao trabalho conjunto e coletivo entre os professores, como no que diz respeito à articulação conceitual por parte dos alunos na relação com as propostas de inserção nos seus âmbitos de atuação profissional e no trabalho docente. Algumas das estratégias desencadeadas para atingir os objetivos são as reuniões por série e os seminários integradores, na relação com a inserção dos acadêmicos nas escolas.

Em função das respostas dos acadêmicos, é possível verificar que há indícios de articulação teórico-prática, pois tem-se priorizado este movimento por meio de diferentes processos de registro, reflexão e análise crítica na disciplina de Prática Pedagógica. No entanto, também é possível perceber lacunas no que se refere a uma continuidade de encaminhamentos que envolvam todas as disciplinas do curso, considerando-se a interação intra e inter-série.

Nesse contexto, a busca do movimento teórico-prático depende de esforços coletivos e de propostas de ação, bem como sugere estudo contínuo sobre processos de formação que oportunizem a compreensão teórica do trabalho docente, como a vivência efetiva do mesmo, considerando a diferentes dimensões e necessidades da atividade profissional.

A referida questão tem relação com os itens anteriormente abordados: articulação inter-série e intra-série, cujos resultados impulsionam para a verificação e análise dos aspectos que necessitam ser afinados e melhorados.

### **O desenvolvimento dos estágios curriculares**

A maioria dos acadêmicos que realizaram a referida avaliação (39,51%) classifica o desenvolvimento dos estágios como “Bom”. Também há um equilíbrio entre os níveis 5 (Muito bom), num total de 20,96% e o nível 3 (Razoável), totalizando 22,58%.

O estágio caracteriza-se como um espaço de aprendizagem profissional em que o acadêmico necessita relacionar-se diretamente com a atividade de ensinar, inserida no trabalho docente e com a organização do trabalho pedagógico, considerando as diferentes dimensões do trabalho do pedagogo. Nesse sentido, o estágio tem sido tema de estudo, avaliação e análise contínua, especialmente no âmbito dos componentes curriculares diretamente afetos à área de Metodologia e Prática de Ensino. Sendo assim, torna-se importante verificar e apurar os aspectos que necessitam ser melhorados e afinados em interação com a disciplina articuladora, sem que as mesmas se desvinculem das disciplinas de fundamentos e de conteúdos específicos da formação a que o curso se propõe.

### **Os conteúdos das disciplinas de formação geral**

Nesse campo 53,22% dos acadêmicos participantes consideram que “muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos”, 20,16% apontam que este aspecto necessita melhorar (classificação 3) e 22,58% apontam que



é preciso celebrar (classificação 5), tendo em vista que o desenvolvimento dos conteúdos de formação geral é muito bom.

É interessante enfatizar que o curso tem buscado trabalhar numa perspectiva que favoreça uma formação teórica “sólida”, que possibilite a análise dos processos educativos e o trabalho docente à luz de conceitos científicos, articulados às concepções sócio-políticas e estruturais que envolvem a formação e a atuação do pedagogo. Os dados parecem confirmar o direcionamento da citada proposta e apontar para afinar questões, as quais merecem ser investigadas, o que pode desencadear novas hipóteses, inclusive no que se refere à articulação inter-série e intra-série.

### **Os conteúdos de formação específica**

Os dados revelam que os acadêmicos, na maioria (45,16%) consideram que este é um aspecto que apresenta boas características, mas é preciso afiná-las e ajustá-las. Apontam ainda a necessidade de melhoria, tendo em vista o percentual 20,96%. No entanto, 29,03% celebram, revelando satisfação em relação às disciplinas específicas.

Considerando os percentuais, seria importante apurar quais características são significativas e que pontos precisam ser afinados e melhorados, o que dispara a necessidade de aproximar-se dos discursos dos acadêmicos para compreensão dos elementos que não ficam claros nos números, mas sugerem o encaminhamento de propostas de melhoria.

É interessante pontuar que as referidas disciplinas são trabalhadas por profissionais de áreas específicas do ensino, o que demanda refletir sobre a importância de planejamento coletivo e de estudo sobre o trabalho docente, entrelaçando assim concepções teóricas, objetos específicos das áreas e processo de ensino e de aprendizagem.

### **As disciplinas de diversificação ofertadas no currículo**

Os acadêmicos participantes da avaliação, em sua maioria, aprovam as disciplinas de diversificação ofertadas, do que é possível inferir que estas vão ao encontro de suas necessidades e expectativas.

Convém ressaltar que as disciplinas de diversificação são ofertadas mais ao final do curso, cabendo ao Colegiado investigar e acompanhar o significado e os resultados de aprendizagem em relação às disciplinas de diversificação.

### **Qualidade dos planos de ensino das disciplinas**

Neste campo 44,35% enfatizam as boas características dos planos de ensino. Há também um equilíbrio entre a necessidade de melhoria e a excelência dos referidos planos. Há que se atentar para o fato de que 8,06% demonstram insatisfação, o que demanda uma investigação sobre o que estes números querem mostrar. Nesse contexto, algumas perguntas tornam-se necessárias, tais como: “Todos os planos de ensino apresentam qualidade?” “O que os acadêmicos e professores compreendem por qualidade dos planos de ensino?” “Como se realiza o trabalho de acompanhamento e discussão sobre os planos de ensino atinentes a cada disciplina?”

É necessário discutir que os planos de ensino também refletem a articulação teórico-prática e a articulação inter e intra-série.

### **Alternativas ofertadas aos acadêmicos para complementação da sua formação (seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros).**

Os acadêmicos respondentes, em sua maioria, consideram que tal oferta encontra-se no nível 4 (“Bom”), 29,03% apontam necessidade de melhoria e 10,48% demonstram insatisfação e 25,00% celebram, atribuindo excelência a este aspecto.

A diferenciação de posicionamentos implica numa investigação mais precisa, tendo em vista que no cotidiano do curso é comum a solicitação da oferta de eventos e atividades de ensino, extensão e pesquisa. Cabe assim investigar quais os alunos que estão tendo a possibilidade de participação e em que situações/tempo/espço, para que se faça uma releitura do significado das porcentagens que apontam a necessidade de melhoria e de investigação.

A avaliação referente ao currículo aponta as boas características que o curso apresenta, o que revela, de certo modo, o esforço e o envolvimento dos professores para promover uma formação de qualidade. Ressalta-se que muitos professores do curso também retornaram de seus processos de qualificação profissional, o que também contribui para a análise fundamentada do trabalho docente realizado no processo de formação acadêmico-profissional. Ou seja, percebe-se que há uma preocupação do coletivo do curso em estudar, conhecer e encaminhar soluções para a adequada formação do pedagogo.

Os dados refletem também o trabalho realizado em torno da proposta de reformulação do curso, a qual está em andamento. Nesse caso, a avaliação desencadeia a necessidade de atender questões que precisam ser investigadas e compreendidas mais profundamente, especialmente quanto aos posicionamentos que revelam a necessidade de melhoria e insatisfação, pois é preciso verificar o que tais números contêm.

Faz-se necessário investir nos encontros para articulação intra e inter-série, bem como promover reuniões de estudo em torno do significado da formação, do perfil profissional do pedagogo e dos conteúdos teóricos e práticos que favoreçam a compreensão e aproximação dos temas que compõem o trabalho docente, numa relação dialógica com o campo de aprendizagem profissional. Torna-se um desafio promover, de fato, a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **2.2.1.2 - Projeto Político Pedagógico**

A avaliação realizada pelos docentes sobre o **Projeto Pedagógico** demonstra um equilíbrio entre as classificações 4 (Bom) e 3 (Razoável). Nesse sentido, os participantes da avaliação ressaltam as boas características do Curso, no entanto apontam aspectos que necessitam ser melhorados.

#### **Classificação 4 / “Bom” (Predominante)**

6.1 - Conhecimento do projeto pedagógico do curso (47,36%).

Tal constatação revela o trabalho desencadeado, especialmente, a partir do processo de reformulação do curso. Este processo teve como uma das metas a mobilização, o envolvimento e a contribuição dos professores na discussão e elaboração do novo currículo.

6.3 - Coerência do currículo como perfil desejado do egresso (42,10%)

6.4 - Coerência do currículo com o tempo de duração do curso (42,10%)

Embora haja uma expressão predominante dos docentes no nível 4 quanto ao aspecto referente à coerência (tempo e perfil), observa-se que existem posicionamentos equilibrados entre as classificações 5 (Muito bom) e 3 (Razoável), o que infere a considerar que tal questão precisa ser discutida e tratada pelo coletivo do curso.

6.9 – Desenvolvimento dos estágios curriculares (31,57%).

É importante considerar ainda que, neste campo, há também um equilíbrio entre as classificações 5 e 3 (26,31%), o que demanda refletir sobre a compreensão e o envolvimento dos docentes com os estágios curriculares.

6.10 – Os conteúdos de formação geral (63,15%).

Tal posicionamento reflete o objetivo e a preocupação do curso em tratar com profundidade teórica e científica os conteúdos de base da formação do pedagogo.

6.11 – Os conteúdos de formação específica (42,10%).

Nesse caso também é preciso atender que há menções referentes aos níveis 5 (21,05) e 3 (26,31%), aspecto que vem ao encontro da necessidade de aprofundar-se o significado dos conteúdos específicos (objetos de ensino e aprendizagem) para a formação do pedagogo que irá atuar na Educação Infantil e Séries Iniciais, visando sua articulação com os demais componentes do curso, especialmente com os estágios.

6.12 – As disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo (47,36%).

Nesse âmbito há uma concordância entre discentes e docentes sobre a validade e a qualidade das disciplinas ofertadas. Há que se avaliar qual é o real conhecimento das referidas disciplinas na relação com o curso e acompanhar o desenvolvimento daquelas que estão sendo trabalhadas na primeira turma.

6.13 – Comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação (36,84%).

Quanto a este item, também é necessário perceber outros posicionamentos. Nesse caso, 26,31% das respostas apontam a necessidade de melhoria e, do mesmo modo, 26,31% concordam que o envolvimento é excelente. Esta relação provoca a refletir sobre o modo de envolvimento existente e se há tempo e espaço para tal, bem como as possibilidades que podem desencadear a participação qualitativa dos docentes no curso.

6.14 – Qualidade dos planos de ensino das disciplinas (36,84%).

Embora o indicativo aponte para o nível “Bom”, é importante considerar que 21,05% dos participantes apontam também a necessidade de melhoria. A referida avaliação provoca a refletir sobre a própria compreensão dos planos de ensino na relação com a aprendizagem e de que modo os mesmos são pensados no interior das áreas e na relação com as séries e o todo do curso (relação intra e inter-série).

6.15 – Alternativas ofertadas aos acadêmicos para a complementação de sua formação.

Nesse caso há uma igualdade de posições que fica entre as classificações 4 e 3, ambas com 31,57%. Além disso, é preciso observar a porcentagem de 21,05 em que se afirma que este elemento é insatisfatório.

Este aspecto provoca a pensar sobre o conhecimento dos docentes em relação às alternativas apontadas e se os respondentes da avaliação são professores que costumam ofertar e envolver os alunos em eventos. Além disso, é preciso refletir sobre a importância da oferta de eventos periódicos e permanentes, como é o caso da Semana da Educação, dentre outras questões que precisam ser apuradas, afinadas e melhoradas.

### **Classificação 3 (Predominante)**

6.5 – Distribuição das disciplinas em cada série (42,10%)

Embora seja predominante o nível bom, é interessante perceber que há um equilíbrio entre os níveis 5 e 4, revelando uma quantidade importante de posicionamentos, o que denota que é preciso verificar e acompanhar qual é a compreensão e quais os aspectos que envolvem a preocupação com a distribuição de disciplinas, em termos de movimento teórico-prático e de significado dos conteúdos para a formação profissional em questão.

6.6 - Articulação das disciplinas inter-série. Nesse item 31,57% refere-se ao nível 3, havendo um equilíbrio de respostas entre os níveis 4 (Bom) e 2 (Razoável).

6.7 – Articulação das disciplinas intra-série. Nesse item 36,84% refere-se ao nível 3, havendo igual porcentagem de posicionamentos que expressam as ideias de “Bom” e “Razoável” (21,05).

6.8 - Articulação teórica/prática viabilizada pelas disciplinas práticas ou articuladoras. Nesse campo, 36,84% dos respondentes consideram tal articulação razoável e 31,57% a classificam no nível “Bom”. É importante ainda atender para o fato de que igual número de respondentes (10,52%) consideram este aspecto “Muito bom” e “Insatisfatório”.

É importante analisar que, na visão dos docentes, o grupo de itens referente à articulação aponta, de modo geral, para a necessidade de melhorias. Nesse contexto, torna-se necessário situar a ideia de prática articuladora apresentada no projeto do curso, assim exposta:

“(…) a prática como componente curricular articulador, constituída pelas disciplinas Prática Pedagógica, no 1º ano, Pesquisa e Prática Pedagógica I, no 2º ano, Pesquisa e Prática Pedagógica II e Seminários Avançados em Gestão Educacional I, no 3º ano, Seminários Avançados das disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e Seminários Avançados na Gestão educacional II, no 4º ano, tem como finalidade criar tempos e espaços para os alunos, que lhes permitam exercitar processos de observação, problematização e análise, auxiliando-os na compreensão do trabalho pedagógico/docente, o qual se dá em contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais.” (Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, item 3.5 referente à Prática de Ensino enquanto componente curricular).

Nesse sentido, compreende-se que há um esforço por parte das referidas disciplinas para promover tempos e espaços para os alunos exercitarem o movimento teórico-prático na relação com o trabalho docente e a atividade profissional do pedagogo. Nessa direção, as disciplinas de Prática Pedagógica e Pesquisa e Prática Pedagógica desenvolvem estratégias formativas que valorizam a inserção na escola desde o 1º ano do curso e a respectiva análise teórica, utilizando-se de diferentes registros, com o objetivo de realizar a articulação conceitual na relação com as disciplinas do curso. Nesse caso, as disciplinas tem promovido reuniões com os professores que envolvem, inclusive, a discussão sobre os planos de ensino, sua qualidade e articulação intra e inter-série. Além disso, tem-se buscado a reflexão conjunta entre professores e alunos por meio de seminários integradores, em que se prioriza a análise da compreensão que os alunos estão tendo do referencial teórico na relação com os diagnósticos e as observações participativas efetivadas na escola. Nessa direção, a articulação depende de todos os professores, considerando que estes têm uma carga horária semanal para o citado trabalho.

A avaliação aponta para que o coletivo do curso retome tal proposta, cujo direcionamento para o ano de 2010 está sendo planejado pelas disciplinas citadas. Tem-se como objetivo, neste ano, que os professores das diferentes disciplinas tenham um envolvimento mais direto desde o planejamento da inserção na prática, bem como participem da análise dos registros dos alunos, contribuindo para os avanços na compreensão, a partir dos questionamentos emergentes da prática, relacionando-os a um quadro teórico.

Do mesmo modo, outro encaminhamento será dado na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I, 3º ano, em que se intenciona o envolvimento dos professores desde a concepção da problematização que desencadeará o Trabalho de Conclusão de Curso. Estes são alguns dos encaminhamentos já propostos para avançar nos processos de articulação no continuum do curso.

### **2.2.1.3 - Cultura**

Em relação ao aspecto específico da cultura tivemos um total de 124 acadêmicos do total de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais a este aspecto da CULTURA, 23,82% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 40,56% consideraram BOM o aspecto cultural do Curso em termos gerais, ao passo que 27,74% consideraram RAZOÁVEL e 6,69% INSATISFATÓRIO. Dentre os respondentes 0,16% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e apenas 1,20% admitiu não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados à CULTURA.

#### **Organização e harmonia dos espaços acadêmicos**

Neste item 16,93% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 39,51% consideraram BOM o nível de organização e harmonia dos espaços acadêmicos, ao passo que 36,29% consideraram RAZOÁVEL e 7,25% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Ênfase nos processos ensino-aprendizagem**

Em relação a este item 31,45% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 45,96% consideraram BOM o nível de ênfase nos processos ensino-aprendizagem, ao passo que 19,35% consideraram RAZOÁVEL e 3,22% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Ênfase na pesquisa/iniciação científica**

Neste item específico 26,61% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,29% consideraram BOM o nível de ênfase na pesquisa/iniciação científica, ao passo que 25,00% consideraram RAZOÁVEL e 10,48% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico considerou como NÃO APLICÁVEL, sendo que 1,61% posicionaram-se em termos de não conhecer este aspecto.

#### **Ênfase em atividades/projetos de extensão**

Quanto a este item 14,51% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,29% consideraram BOM o nível de ênfase em atividades/projetos de extensão, ao passo que 37,09% consideraram RAZOÁVEL e 11,29% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 0,80% admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Motivação dos professores para o trabalho**

Neste item 11,29% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 40,32% consideraram BOM o nível de motivação dos professores para o trabalho, ao passo que 38,70% consideraram RAZOÁVEL e 8,06% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 1,61% admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Relações entre professores e acadêmicos**

No que diz respeito a este item 23,38% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 48,38% consideraram BOM o nível de relações entre professores e acadêmicos, 23,38% consideraram RAZOÁVEL e 4,83% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, mas 1,61 admitiu não conhecer este aspecto.

### **Relações profissionais entre os professores**

Neste item 22,58% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 39,51% consideraram BOM o nível de relações profissionais entre os professores, 27,41% consideraram RAZOÁVEL e 5,64% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 4,83% admitiu não conhecer este aspecto.

### **Rigor e exigência sobre os alunos**

Em relação ao nível de rigor e exigência sobre os alunos, 27,41% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 43,54% consideraram BOM o nível de rigor e exigência sobre os alunos, ao passo que 24,19% consideraram RAZOÁVEL e 4,83% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, além de nenhum ter admitido não conhecer este aspecto.

### **Satisfação dos acadêmicos em fazer parte do curso e da UEPG**

No que diz respeito à satisfação dos acadêmicos em fazer parte do curso e da UEPG, 43,54% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,29% consideraram BOM, 16,93% consideraram RAZOÁVEL, 2,41% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico admitiu ser NÃO APLICÁVEL e apenas 0,80% admitiram desconhecimento deste aspecto.

### **Trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente**

Neste item 18,54% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 39,51% consideraram BOM o trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente, ao passo que 29,03% consideraram RAZOÁVEL, 8,87% INSATISFATÓRIO. 1,61% dos acadêmicos consideraram NÃO APLICÁVEL e 2,41% dos acadêmicos admitiram desconhecer este aspecto.

#### **2.2.1.4 - Processos de ensino-aprendizagem-avaliação**

Em relação aos PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO tivemos um total de 124 discentes dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais a este aspecto dos PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO, 17,47% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 40,45% consideraram BOM o aspecto relacionado às questões dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação do Curso em termos gerais, ao passo que 40,45% consideraram RAZOÁVEL e 30,51% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,34% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e apenas 2,15% admitiu não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados aos processos de ensino-aprendizagem-avaliação.

### **Alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino**

Em relação às alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino 16,12% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 48,38% consideraram BOM as alternativas metodológicas utilizadas, ao passo que 29,03% consideraram RAZOÁVEL, 5,64% INSATISFATÓRIO, um acadêmico que representa 0,80% do total posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Utilização de recursos didáticos adequados**

No que diz respeito a este item 20,96% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 38,70% consideraram BOM o nível de utilização de recursos didáticos, ao passo que 33,87% consideraram RAZOÁVEL e 5,64%

INSATISFATÓRIO. Um dos acadêmicos posicionou-se como NÃO APLICÁVEL perfazendo 0,80% e nenhum posicionou-se por não conhecer este aspecto.

#### **Instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem (provas, trabalhos, pesquisa)**

Neste item 28,22% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 38,70% consideraram BOM os instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem na forma de provas, trabalhos, pesquisa, sendo que 26,61% consideraram RAZOÁVEL e 6,45% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Articulação entre ensino-pesquisa-extensão no curso**

Em relação a este item 12,09% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 37,09% consideraram BOM o nível de articulação entre ensino-pesquisa-extensão no curso, 35,48% consideraram RAZOÁVEL, 11,29% INSATISFATÓRIO. Um percentual de 1,61% dos acadêmicos posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 2,51% admitiu não conhecer este aspecto em especial.

#### **A avaliação do trabalho docente/das aulas**

Quanto a esta questão específica 13,70% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,74% consideraram BOM o nível de avaliação do trabalho docente e das aulas, enquanto que 31,45% consideraram RAZOÁVEL e 8,06% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 2,41% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 1,61% admitiu não conhecer este aspecto.

#### **São propiciadas avaliação do trabalho docente e das aulas nas diferentes disciplinas**

Em relação a este aspecto, 13,70% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 37,09% consideraram BOM o nível de avaliação do trabalho docente e das aulas nas diferentes disciplinas, ao passo que 26,61% consideraram RAZOÁVEL, 11,29% INSATISFATÓRIO. Um percentual de 2,41% dos acadêmicos considerou como NÃO APLICÁVEL e 8,87% admitiu não conhecer este aspecto especificamente.

#### **2.2.1.5 - Perfil acadêmico**

Em relação ao aspecto específico do perfil acadêmico do Curso tivemos um total de 124 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto do PERFIL ACADÊMICO, 19,08% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 46,37% consideraram BOM o aspecto do perfil acadêmico do Curso em termos gerais, ao passo que 29,43% consideraram RAZOÁVEL e 4,43% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 0,40% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 0,26% admitiram não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados ao PERFIL ACADÊMICO.

#### **Capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão dos textos científicos**

Neste item 14,51% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 53,22% consideraram BOM o nível de capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão dos textos científicos, ao passo que 29,03% consideraram RAZOÁVEL e 3,22% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto em particular.

### **Condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação**

Em relação a este item 21,77% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 45,16% consideraram BOM o nível de condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação, sendo que 28,22% consideraram RAZOÁVEL e 4,03% INSATISFATÓRIO. Um percentual de 0,80% dos acadêmicos respondentes posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto especificamente.

### **Dedicação efetiva para a realização do curso**

Neste item 21,77% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 45,96% consideraram BOM o nível de dedicação efetiva demonstrada pelos acadêmicos para a realização do curso, ao passo que 25,80% consideraram RAZOÁVEL e 4,03% INSATISFATÓRIO. 1,61% dos acadêmicos considerou como NÃO APLICÁVEL, e 0,80% admitiu não conhecer este aspecto em especial.

### **Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo das disciplinas**

Quanto a este aspecto 23,38% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 49,19% consideraram BOM o nível de envolvimento do acadêmico nos processos de estudo das disciplinas, 23,38% consideraram RAZOÁVEL e 3,22% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 0,80% admitiu não conhecer este aspecto.

### **Hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos**

No tocante ao hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos, 21,77% dos respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 41,12% consideraram BOM, ao passo que 31,45% consideraram RAZOÁVEL e 5,64% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à leitura e escrita**

Em relação ao nível de qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos principalmente em relação à leitura e escrita, 11,29% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 43,54% consideraram BOM o nível de qualificação dos acadêmicos, sendo que 38,70% consideraram RAZOÁVEL e 6,45% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, além de nenhum ter admitido não conhecer este aspecto.

#### **2.2.1.6 - Organização e gestão**

Em relação ao aspecto específico da organização e gestão tivemos um total de 124 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais a este aspecto da ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, 17,05% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,51% consideraram BOM o aspecto de organização e gestão do Curso em termos gerais, ao passo que 30,33% consideraram RAZOÁVEL e 12,84% INSATISFATÓRIO. Dentre os docentes respondentes 2,48% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 5,76% admitiu não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.



### **Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso**

Neste item 20,96% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,74% consideraram BOM o nível de ações e funcionamento do colegiado em prol do curso, ao passo que 25,00% consideraram RAZOÁVEL e 7,25% INSATISFATÓRIO. Dentre os acadêmicos respondentes 3,22% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 0,80% admitiram não conhecer este aspecto.

### **Mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso**

Em relação a este item especificamente 17,74% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 33,87% consideraram BOM o mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso, sendo que 33,87% consideraram RAZOÁVEL e 11,29% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 3,22% dos respondentes admitiram não conhecer este aspecto.

### **Medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade do ensino no curso**

Quanto às medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade do ensino no curso 25,00% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 37,09% consideraram BOM, 26,61% consideraram RAZOÁVEL e 7,25% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,61% considerou como NÃO APLICÁVEL e 2,41% admitiram desconhecimento deste aspecto em particular.

### **Envolvimento nas ações desenvolvidas no âmbito do curso**

Neste item 25,80% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 37,09% consideraram BOM o nível de envolvimento nas ações desenvolvidas no âmbito do curso, ao passo que 23,38% consideraram RAZOÁVEL e 8,87% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 4,83% dos acadêmicos respondentes admitiram não conhecer este aspecto.

### **Fluxo e circulação de informações no interior do curso**

Neste item 20,16% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 33,06% consideraram BOM o fluxo e circulação de informações no interior do curso, 27,41% consideraram RAZOÁVEL e 15,32% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,61% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL, e 2,41% admitiram não conhecer este aspecto.

### **Acervo bibliográfico da área disponível**

Neste item 24,19% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 33,06% consideraram BOM o acervo bibliográfico da área disponível, 25,80% consideraram RAZOÁVEL e 13,70% INSATISFATÓRIO. Dentre os respondentes 0,80% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 2,41% admitiram não conhecer este aspecto.

### **Adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico**

Em relação a este aspecto especificamente, 16,93% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 32,25% consideraram BOM o nível de adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico, ao passo que 37,09% consideraram RAZOÁVEL e 9,67% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,61% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL, e 2,41% admitiram não conhecer este aspecto.

### **Laboratórios disponíveis**

No que diz respeito aos laboratórios disponíveis para o curso, 6,45% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 16,12% consideraram BOM, 29,83% consideraram RAZOÁVEL, 19,35% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 9,67% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL, e 18,54% admitiram não conhecer este aspecto.

### **Computadores disponíveis para uso dos acadêmicos**

Neste item 7,25% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 21,77% consideraram BOM o número de computadores disponíveis para uso dos acadêmicos, ao passo que 33,06% consideraram RAZOÁVEL, 25,80% INSATISFATÓRIO. 4,03% dos acadêmicos consideraram NÃO APLICÁVEL e 8,06% dos acadêmicos admitiram desconhecer este aspecto.

### **Servidores técnico-administrativos para atendimento do curso**

No que diz respeito aos servidores técnico-administrativos para atendimento do Curso, 13,70% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 37,09% consideraram BOM, 25,00% consideraram RAZOÁVEL, 11,29% INSATISFATÓRIO. Dentre os acadêmicos respondentes 1,61% consideraram NÃO APLICÁVEL e 11,29% destes acadêmicos admitiram desconhecer este aspecto.

### **Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino-pesquisa-extensão**

Neste item em particular, 11,29% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 25,80% consideraram BOM o aspecto relacionado aos equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino-pesquisa-extensão número de computadores disponíveis para uso dos acadêmicos, muito embora 37,90% consideraram RAZOÁVEL, 15,32% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 2,41% consideraram este aspecto como NÃO APLICÁVEL e 7,25% destes acadêmicos admitiram não conhecer este aspecto especificamente.

### **Espaços adequados para atendimento dos acadêmicos**

No que diz respeito a este item 13,70% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 28,22% consideraram BOM o quesito relacionado aos espaços adequados para atendimento dos acadêmicos, ao passo que 34,67% consideraram RAZOÁVEL, 12,09% INSATISFATÓRIO, 2,41% dos acadêmicos consideraram NÃO APLICÁVEL e 8,87% dos acadêmicos respondentes admitiram desconhecer este aspecto.

### **Espaços disponíveis para os alunos estudarem**

Em relação aos espaços disponíveis para os alunos estudarem, 18,54% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,45% consideraram BOM, entretanto 34,67% consideraram RAZOÁVEL, 9,67% INSATISFATÓRIO, 3,22% dos acadêmicos respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 2,41% destes acadêmicos admitiram desconhecer este aspecto em especial.

#### **2.2.1.7 - Contexto interno**

Em relação ao aspecto específico do contexto interno do Curso tivemos um total de 124 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispoñdo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto do CONTEXTO INTERNO DO CURSO, 20,36% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 41,33% consideraram BOM o aspecto do contexto interno do Curso em termos gerais, ao passo que 22,78% consideraram RAZOÁVEL e 4,83% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,20% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 9,47% admitiram não conhecer este aspecto. Segue abaixo

o índice das respostas dos acadêmicos em aspectos específicos relacionados ao CONTEXTO INTERNO.

#### **Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos**

Este item aponta 20,16% dos acadêmicos posicionando-se com o conceito MUITO BOM; 35,48% consideraram BOM o nível de disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos, ao passo que 33,08% consideraram RAZOÁVEL e 7,25% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos 2,41% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 1,61% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC**

No que diz respeito a este item 15,32% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,45% consideraram BOM o índice de envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC, ao passo que 15,32% consideraram RAZOÁVEL e 1,61% INSATISFATÓRIO. Dentre os acadêmicos respondentes 1,61% consideraram como NÃO APLICÁVEL, e 34,67% admitiram não conhecer este aspecto em particular.

#### **Envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso**

Neste item 16,93% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 35,48% consideraram BOM o índice de envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso, sendo que 33,06% consideraram RAZOÁVEL e 4,03% INSATISFATÓRIO. Dentre os acadêmicos 0,80% consideraram como NÃO APLICÁVEL, e 9,67% admitiram não conhecer este aspecto especificamente.

#### **Envolvimento dos docentes em ensino**

Este item em particular demonstrou que 24,19% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 50,80% consideraram BOM o nível de envolvimento dos docentes em ensino, ao passo que 17,74% consideraram RAZOÁVEL e 2,41% INSATISFATÓRIO. 0,80% dos acadêmicos posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL, e 4,03% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Envolvimento dos docentes em extensão**

Neste item 16,12% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 45,96% consideraram BOM o nível de envolvimento dos docentes em extensão, ao passo que 20,16% consideraram RAZOÁVEL e 3,22% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,61% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 12,90% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Envolvimento dos docentes em pesquisa**

Este item especificamente aponta o índice de 21,77% dos acadêmicos posicionando-se com o conceito MUITO BOM; 44,35% consideraram BOM o nível de envolvimento dos docentes em pesquisa, 20,96% consideraram RAZOÁVEL e 4,03% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos 1,61% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL, e 7,25% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Ética nas discussões e relações internas do curso**

Em relação a este item 20,96% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 45,16% consideraram BOM o nível de ética nas discussões e relações internas do curso, 20,96% consideraram RAZOÁVEL e 8,06% INSATISFATÓRIO. Dentre os acadêmicos respondentes 0,80% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 4,03% admitiu não conhecer este aspecto em especial.

### **Imagem do curso no âmbito universitário**

Neste item 27,41% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 41,93% consideraram BOM o nível de imagem do curso no âmbito universitário, 20,96% consideraram RAZOÁVEL e 8,06% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, mas 1,61% dos respondentes admitiram não conhecer este aspecto.

#### **2.2.1.8 - Contexto externo**

Em relação ao aspecto específico do contexto externo do Curso tivemos um total de 124 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto do CONTEXTO EXTERNO DO CURSO, 30,54% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 39,91% consideraram BOM o aspecto do contexto externo do Curso em termos gerais, ao passo que 16,63% consideraram RAZOÁVEL e 3,83% INSATISFATÓRIO. Dentre os acadêmicos 0,40% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 8,66% admitiram desconhecimento deste aspecto especificamente. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados ao CONTEXTO EXTERNO.

#### **Contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional**

Neste item 37,90% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 41,93% consideraram BOM o nível de Contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional, ao passo que 15,32% consideraram RAZOÁVEL e 0,80% como INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 4,03% dos acadêmicos respondentes admitiram não conhecimento deste aspecto em particular.

#### **Envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional**

Em relação a este item 27,41% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 45,96% consideraram BOM o nível de envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional, ao passo que 18,54% consideraram RAZOÁVEL e 3,22% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 4,83% dos acadêmicos respondentes admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Imagem do curso em âmbito nacional**

Neste item 40,32% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 37,09% consideraram BOM o nível de imagem do curso em âmbito nacional, ao passo que 12,09% consideraram RAZOÁVEL e 4,03% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico considerou como NÃO APLICÁVEL, e 6,45% admitiram desconhecimento deste aspecto especificamente.

#### **Imagem do curso em âmbito regional**

Neste item 40,32% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 39,51% consideraram BOM o nível de imagem do curso em âmbito regional, ao passo que 12,09% consideraram RAZOÁVEL e 3,22% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 4,83% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Parcerias com instituições governamentais**

Em relação a este aspecto especificamente 16,93% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 37,90% consideraram BOM o nível de parcerias com instituições governamentais, ao passo que 23,38% consideraram RAZOÁVEL e 2,41% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,61%

posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 17,74% admitiram desconhecimento deste aspecto em particular.

#### **Parcerias com instituições não-governamentais**

Neste item em especial, 12,90% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,45% consideraram BOM o nível de parcerias com instituições não-governamentais, 20,96% consideraram RAZOÁVEL e 4,83% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,61% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 28,22% admitiram não conhecer este aspecto especificamente.

#### **Perspectivas do mercado de trabalho**

No que diz respeito a este item 31,45% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 44,35% consideraram BOM o nível de perspectivas do mercado de trabalho, 19,36% consideraram RAZOÁVEL e 4,03% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 0,80% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Possibilidade de campo de estágio na região**

Em relação ao nível de possibilidade de campo de estágio na região, 37,09% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 41,12% consideraram BOM, ao passo que 11,29% consideraram RAZOÁVEL e 8,06% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, apesar de 2,41% dos acadêmicos terem admitido não conhecer este aspecto específico

#### **2.2.1.9 - Desempenho acadêmico**

Em relação ao aspecto específico dos RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO no Curso tivemos um total de 124 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto de RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO DO CURSO, 13,17% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 29,83% consideraram BOM o aspecto do resultado do desempenho acadêmico do Curso em termos gerais, ao passo que 23,11% consideraram RAZOÁVEL e 7,39% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 2,82% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 23,65% admitiu não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados aos RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO.

#### **Índice de aprovação das disciplinas do Curso**

Em relação a este item 35,48% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 46,77% consideraram BOM o Índice de aprovação das disciplinas do Curso, ao passo que 6,45% consideraram RAZOÁVEL e 0,80% INSATISFATÓRIO. Nenhum acadêmico posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 10,48% dos acadêmicos respondentes admitiram desconhecimento deste aspecto.

#### **Índice de dependência dos acadêmicos no Curso**

Neste item 12,90% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 27,41% consideraram BOM o Índice de dependência dos acadêmicos no Curso nível de ênfase nos processos ensino-aprendizagem, ao passo que 21,77% consideraram RAZOÁVEL e 5,64% INSATISFATÓRIO. Dentre os acadêmicos 5,64% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 26,81% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Índice de desistência dos acadêmicos em relação ao Curso**

Neste item 4,83% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,61% consideraram BOM o Índice de desistência dos acadêmicos em relação

ao Curso, ao passo que 37,90% consideraram RAZOÁVEL e 15,32% INSATISFATÓRIO. Os acadêmicos respondentes consideraram 4,03% como NÃO APLICÁVEL, e 11,29% admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE**

Neste item 4,83% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 24,19% consideraram BOM o índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE, ao passo que 20,96% consideraram RAZOÁVEL e 2,41% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 2,41% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 45,16% admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Índice de reprovação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso e a cada ano**

Em relação a este item específico 8,06% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 29,03% consideraram BOM o índice de reprovação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso e a cada ano, sendo que 20,16% consideraram RAZOÁVEL e 9,67% INSATISFATÓRIO. 3,22% dos acadêmicos posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 29,83% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Relação entre o número de ingressantes e concluintes no curso a cada ano**

No que diz respeito a este aspecto 12,90% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 25,00% consideraram BOM o índice de relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano, 31,45% consideraram RAZOÁVEL e 10,48% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,61% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL, mas 18,54% admitiram não conhecer o índice de relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada

#### **2.2.1.10 - Resultados das avaliações externas e internas**

Em relação ao aspecto específico dos RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS do Curso tivemos um total de 124 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondendo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto do RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS DO CURSO, 30,37% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 35,21% consideraram BOM o aspecto dos resultados das avaliações externas e internas do Curso em termos gerais, ao passo que 7,52% consideraram RAZOÁVEL e 1,07% INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 1,07% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 24,73% admitiu não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados aos RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS.

#### **Resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE**

Neste item 44,35% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 33,06% consideraram BOM os resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE, ao passo que 5,64% consideraram RAZOÁVEL e 0,80% INSATISFATÓRIO. 0,80% dos acadêmicos respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 15,32% admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso, CPC, IDD)**

Em relação a este item 24,19% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 33,87% consideraram BOM os resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES, ao passo que 8,87% consideraram RAZOÁVEL e 0,80%

INSATISFATÓRIO. Dos acadêmicos respondentes 0,80% considerou como NÃO APLICÁVEL, e 31,45% admitiu não conhecer este aspecto.

### **Resultados da avaliação interna do curso envolvendo docente e discente**

Neste item específico 22,58% dos acadêmicos posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 38,70% consideraram BOM o nível de resultados da avaliação interna do curso envolvendo docente e discente, ao passo que 8,06% consideraram RAZOÁVEL e 1,61% INSATISFATÓRIO. Dentre os acadêmicos respondentes 1,61% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 27,41% admitiu não conhecer este aspecto.

## **2.2.2 – Percepção dos docentes**

### **2.2.2.1 - Projeto Político Pedagógico**

A avaliação realizada pelos docentes sobre o **Projeto Pedagógico** demonstra um equilíbrio entre as classificações 4 (Bom) e 3 (Razoável). Nesse sentido, os participantes da avaliação ressaltam as boas características do curso, no entanto apontam aspectos que necessitam ser melhorados.

### **Classificação 4 / “Bom” (Predominante)**

6.2 - Conhecimento do projeto pedagógico do curso (47,36%).

Tal constatação revela o trabalho desencadeado, especialmente, a partir do processo de reformulação do curso. Este processo teve como uma das metas a mobilização, o envolvimento e a contribuição dos professores na discussão e elaboração do novo currículo.

6.3 - Coerência do currículo como perfil desejado do egresso (42,10%)

6.8 - Coerência do currículo com o tempo de duração do curso (42,10%)

Embora haja uma expressão predominante dos docentes no nível 4 quanto ao aspecto referente à coerência (tempo e perfil), observa-se que existem posicionamentos equilibrados entre as classificações 5 (Muito bom) e 3 (Razoável), o que infere a considerar que tal questão precisa ser discutida e tratada pelo coletivo do curso.

6.9 – Desenvolvimento dos estágios curriculares (31,57%).

É importante considerar ainda que, neste campo, há também um equilíbrio entre as classificações 5 e 3 (26,31%), o que demanda refletir sobre a compreensão e o envolvimento dos docentes com os estágios curriculares.

6.10 – Os conteúdos de formação geral (63,15%).

Tal posicionamento reflete o objetivo e a preocupação do curso em tratar com profundidade teórica e científica os conteúdos de base da formação do pedagogo.

6.11 – Os conteúdos de formação específica (42,10%).

Nesse caso também é preciso atender que há menções referentes aos níveis 5 (21,05) e 3 (26,31%), aspecto que vem ao encontro da necessidade de aprofundar-se o significado dos conteúdos específicos (objetos de ensino e aprendizagem) para a formação do pedagogo que irá atuar na Educação Infantil e Séries Iniciais, visando sua articulação com os demais componentes do curso, especialmente com os estágios.

6.12 – As disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo (47,36%).

Nesse âmbito há uma concordância entre discentes e docentes sobre a validade e a qualidade das disciplinas ofertadas. Há que se avaliar qual é o real conhecimento das referidas disciplinas na relação com o curso e acompanhar o desenvolvimento daquelas que estão sendo trabalhadas na primeira turma.

6.13 – Comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação (36,84).

Quanto a este item, também é necessário perceber outros posicionamentos. Nesse caso, 26,31% das respostas apontam a necessidade de melhoria e, do mesmo modo, 26,31% concordam que o envolvimento é excelente. Esta relação provoca a refletir sobre o modo de envolvimento existente e se há tempo e espaço para tal, bem como as possibilidades que podem desencadear a participação qualitativa dos docentes no curso.

6.14 – Qualidade dos planos de ensino das disciplinas (36,84%).

Embora o indicativo aponte para o nível “Bom”, é importante considerar que 21,05% dos participantes apontam também a necessidade de melhoria. A referida avaliação provoca a refletir sobre a própria compreensão dos planos de ensino na relação com a aprendizagem e de que modo os mesmos são pensados no interior das áreas e na relação com as séries e o todo do curso (relação intra e inter-série).

6.15 – Alternativas ofertadas aos acadêmicos para a complementação de sua formação.

Nesse caso há uma igualdade de posições que fica entre as classificações 4 e 3, ambas com 31,57%. Além disso, é preciso observar a porcentagem de 21,05 em que se afirma que este elemento é insatisfatório.

Este aspecto provoca a pensar sobre o conhecimento dos docentes em relação às alternativas apontadas e se os respondentes da avaliação são professores que costumam ofertar e envolver os alunos em eventos. Além disso, é preciso refletir sobre a importância da oferta de eventos periódicos e permanentes, como é o caso da Semana da Educação, dentre outras questões que precisam ser apuradas, afinadas e melhoradas.

### **Classificação 3 (Predominante)**

6.9 – Distribuição das disciplinas em cada série (42,10%)

Embora seja predominante o nível bom, é interessante perceber que há um equilíbrio entre os níveis 5 e 4, revelando uma quantidade importante de posicionamentos, o que denota que é preciso verificar e acompanhar qual é a compreensão e quais os aspectos que envolvem a preocupação com a distribuição de disciplinas, em termos de movimento teórico-prático e de significado dos conteúdos para a formação profissional em questão.

6.10 - Articulação das disciplinas inter-série. Nesse item 31,57% refere-se ao nível 3, havendo um equilíbrio de respostas entre os níveis 4 (Bom) e 2 (Razoável).

6.11 – Articulação das disciplinas intra-série. Nesse item 36,84% refere-se ao nível 3, havendo igual porcentagem de posicionamentos que expressam as ideias de “Bom” e “Razoável” (21,05).

6.8 - Articulação teórica/prática viabilizada pelas disciplinas práticas ou articuladoras. Nesse campo, 36,84% dos respondentes consideram tal articulação razoável e 31,57% a classificam no nível “Bom”. É importante ainda atender para o fato de que igual número de respondentes (10,52%) consideram este aspecto “Muito bom” e “Insatisfatório”.

É importante analisar que, na visão dos docentes, o grupo de itens referente à articulação aponta, de modo geral, para a necessidade de melhorias. Nesse contexto, torna-se necessário situar a ideia de prática articuladora apresentada no projeto do curso, assim exposta:



“(...) a prática como componente curricular articulador, constituída pelas disciplinas Prática Pedagógica, no 1º ano, Pesquisa e Prática Pedagógica I, no 2º ano, Pesquisa e Prática Pedagógica II e Seminários Avançados em Gestão Educacional I, no 3º ano, Seminários Avançados das disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e Seminários Avançados na Gestão educacional II, no 4º ano, tem como finalidade criar tempos e espaços para os alunos, que lhes permitam exercitar processos de observação, problematização e análise, auxiliando-os na compreensão do trabalho pedagógico/docente, o qual se dá em contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais.” (Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, item 3.5 referente à Prática de Ensino enquanto componente curricular).

Nesse sentido, compreende-se que há um esforço por parte das referidas disciplinas para promover tempos e espaços para os alunos exercitarem o movimento teórico-prático na relação com o trabalho docente e a atividade profissional do pedagogo. Nessa direção, as disciplinas de Prática Pedagógica e Pesquisa e Prática Pedagógica desenvolvem estratégias formativas que valorizam a inserção na escola desde o 1º ano do curso e a respectiva análise teórica, utilizando-se de diferentes registros, com o objetivo de realizar a articulação conceitual na relação com as disciplinas do curso. Nesse caso, as disciplinas tem promovido reuniões com os professores que envolvem, inclusive, a discussão sobre os planos de ensino, sua qualidade e articulação intra e inter-série. Além disso, tem-se buscado a reflexão conjunta entre professores e alunos por meio de seminários integradores, em que se prioriza a análise da compreensão que os alunos estão tendo do referencial teórico na relação com os diagnósticos e as observações participativas efetivadas na escola. Nessa direção, a articulação depende de todos os professores, considerando que estes têm uma carga horária semanal para o citado trabalho.

A avaliação aponta para que o coletivo do curso retome tal proposta, cujo direcionamento para o ano de 2010 está sendo planejado pelas disciplinas citadas. Tem-se como objetivo, neste ano, que os professores das diferentes disciplinas tenham um envolvimento mais direto desde o planejamento da inserção na prática, bem como participem da análise dos registros dos alunos, contribuindo para os avanços na compreensão, a partir dos questionamentos emergentes da prática, relacionando-os a um quadro teórico.

Do mesmo modo, outro encaminhamento será dado na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica I, 3º ano, em que se intenciona o envolvimento dos professores desde a concepção da problematização que desencadeará o Trabalho de Conclusão de Curso. Estes são alguns dos encaminhamentos já propostos para avançar nos processos de articulação no continuum do curso.

#### **2.2.2.2 - Cultura**

Em relação ao aspecto específico da cultura tivemos um total de 19 docentes dos 57 docentes partícipes no Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispoñdo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais a este aspecto da CULTURA, 20,17% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,98% consideraram BOM o aspecto cultural do Curso em termos gerais, ao passo que 25,43% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e apenas 0,87% admitiu não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados à CULTURA.

#### **Organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços)**

Neste item 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de organização e harmonia dos espaços acadêmicos, ao passo que 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Formação continuada do professor (desenvolvimento profissional). Qualificação docente.**

Em relação a este item 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o nível de formação continuada e qualificação docente, ao passo que 31,57% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Ênfase nos processos ensino-aprendizagem**

Neste aspecto específico 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o nível de ênfase nos processos ensino-aprendizagem, ao passo que 36,84% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Expectativas acerca dos acadêmicos**

Neste item 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o nível de expectativa em relação aos acadêmicos, ao passo que 36,84% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente considerou como NÃO APLICÁVEL, e 5,26 dos docentes respondentes posicionou-se em termos de não conhecer o aspecto relacionado às expectativas acerca dos acadêmicos.

### **Motivação dos professores para o trabalho**

Quanto a este aspecto 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 47,36% consideraram BOM o nível de motivação dos professores para o trabalho, ao passo que 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e nenhum dos respondentes admitiu não conhecer este aspecto.

### **Reconhecimento do Curso perante a comunidade interna**

Em relação a este item 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de reconhecimento do Curso perante a comunidade interna, ao passo que 31,57% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Relações entre professores e acadêmicos**

Neste item 31,57% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 63,15% consideraram BOM o nível de relações entre professores e acadêmicos, nenhum dos docentes respondentes considerou RAZOÁVEL e 5,26% posicionou-se como INSATISFATÓRIO o nível de relações estabelecido entre professores e acadêmicos. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, assim como nenhum docente admitiu não conhecer este aspecto.

### **Relações profissionais entre os professores**

Neste item 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 57,89% consideraram BOM o nível de relações profissionais entre os professores, 21,05% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Rigor e exigência sobre os alunos**

Em relação ao nível de rigor e exigência sobre os alunos, 15,78% dos docentes respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o nível de rigor e exigência sobre os alunos, ao passo que 36,84% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, além de nenhum ter admitido não conhecer este aspecto.

### **Satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG**

No que diz respeito à satisfação dos docentes em fazer parte do curso e da UEPG, 31,57% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM, 10,52% consideraram RAZOÁVEL, 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes admitiu ser NÃO APLICÁVEL e apenas 5,26% admitiram desconhecimento deste aspecto.

### **Seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua**

No que diz respeito à seriedade acadêmica do docente em relação ao curso em que atua na UEPG, 36,84% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM, 21,05% consideraram RAZOÁVEL, nenhum docente considerou INSATISFATÓRIO. Nenhum docente admitiu ser NÃO APLICÁVEL e nenhum dos docente respondentes admitiu desconhecimento deste aspecto.

### **Trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente**

Neste item 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente, ao passo que 26,31% consideraram RAZOÁVEL, 21,05% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e nenhum posicionou-se como desconhecer este aspecto.

#### **2.2.2.3 - Processos de ensino-aprendizagem-avaliação**

Em relação aos PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO tivemos um total de 124 docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispendo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais a este aspecto dos PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO, 20,17% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 40,35% consideraram BOM o aspecto relacionado às questões dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação do Curso em termos gerais, ao passo que 27,19% consideraram RAZOÁVEL e 11,40% INSATISFATÓRIO. Dos docentes respondentes nenhum posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e apenas 0,87% admitiu não conhecer este aspecto especificamente. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados aos processos de ensino-aprendizagem-avaliação.

### **Alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino**

Em relação às alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino 26,31% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o aspecto relacionado às alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino, sendo que 21,05% consideraram RAZOÁVEL, 10,52% INSATISFATÓRIO, nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto em particular.

### **Utilização de recursos didáticos adequados**

Neste item em especial 31,57% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o nível de utilização de recursos didáticos, ao passo que 21,05% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO.

Nenhum dos docentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum posicionou-se por não conhecer este aspecto.

#### **Pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino)**

Quanto a este item em especial, 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o índice de consideração da pesquisa como princípio educativo, ao passo que 21,05% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Dos docentes respondentes nenhum deles posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem (provas, trabalhos, pesquisa)**

Quanto a este item 26,31% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o aspecto relacionado aos instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem na forma de provas, trabalhos, pesquisa, ao passo que 36,84% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e nenhum admitiu não conhecer este aspecto em particular.

#### **Medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso**

No que tange a este item especificamente 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o índice de medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas diferentes disciplinas do curso, sendo que 26,31% consideraram RAZOÁVEL, 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 5,26% admitiram não conhecer este aspecto em particular.

#### **Articulação entre ensino-pesquisa-extensão no curso**

No que diz respeito a este item especialmente nenhum dos docentes respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 47,36% consideraram BOM o nível de articulação entre ensino-pesquisa-extensão no curso, 36,84% consideraram RAZOÁVEL, 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, assim como nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

#### **2.2.3.4 - Perfil acadêmico**

Em relação ao aspecto específico do PERFIL ACADÊMICO tivemos um total de 19 docentes dos 57 docentes partícipes no Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais a este aspecto do PERFIL ACADÊMICO, 4,60% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 30,92% consideraram BOM o aspecto do perfil acadêmico do Curso em termos gerais, ao passo que 48,68% consideraram RAZOÁVEL e 14,47% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e apenas 1,31% admitiu não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados ao PERFIL ACADÊMICO.

#### **Capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão dos textos científicos**

Neste item 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 21,05% consideraram BOM o nível de capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão dos textos científicos, ao passo que 57,89% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação**

No que diz respeito a este item específico nenhum dos docentes respondentes posicionou-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o nível de condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação, sendo que 52,63% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Dedicação dos acadêmicos ao curso**

Neste item em especial 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o nível de dedicação dos acadêmicos ao curso, sendo que 52,63% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente considerou como NÃO APLICÁVEL, e nenhum admitiu desconhecimento sobre este aspecto.

### **Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo**

No que diz respeito a este aspecto especificamente 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o nível de envolvimento dos acadêmicos nos processos de estudo, ao passo que 47,36% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, assim como nenhum deles admitiu não conhecer este aspecto em particular.

### **Hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos**

Em relação a este aspecto nenhum dos docentes posicionou-se com o conceito MUITO BOM; 10,52% consideraram BOM o hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos, ao passo que 68,42% consideraram RAZOÁVEL e 21,05% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu desconhecimento em relação a este aspecto.

### **Nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes**

Neste item 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes, 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, mas 10,52% admitiu não conhecer este aspecto em especial.

### **Participação e responsabilidade dos acadêmicos**

Neste item em particular, 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 47,36% consideraram BOM o nível de participação e responsabilidade demonstrado pelos acadêmicos, 36,84% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à leitura e escrita**

Em relação ao nível de qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos, em especial em relação à leitura e escrita, 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o nível demonstrado pelos acadêmicos, sendo que 47,36% consideraram RAZOÁVEL e 21,05% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, além de nenhum ter admitido não conhecer este aspecto.

### **2.2.2.5 - Organização e gestão**

Em relação ao aspecto específico da organização e gestão tivemos um total de 19 docentes dos 57 docentes partícipes no Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondendo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais a este aspecto da ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, 10,17% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 20,35% consideraram BOM o aspecto de organização e gestão do Curso em termos gerais, ao passo que 29,47% consideraram RAZOÁVEL e 32,28% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 10,52% admitiram não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados à ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.

#### **Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso**

Neste item em particular, 26,31% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o nível de ações e funcionamento do colegiado em prol do curso, 15,78% consideraram RAZOÁVEL e 26,31% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 5,26% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso**

Em relação a este item especificamente 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso, 15,78% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 15,78% dos respondentes admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade do ensino no curso**

Quanto às medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade do ensino no curso 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM, 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 21,05% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 5,26% destes docentes admitiram desconhecer este aspecto.

#### **Mudanças efetivamente realizadas no ensino a partir das decisões tomadas nas reuniões do colegiado de curso**

Em relação às mudanças efetivamente realizadas no ensino a partir das decisões tomadas nas reuniões do colegiado de curso 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 5,26% consideraram BOM, 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 31,57% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 15,78% destes docentes admitiram desconhecer este aspecto.

#### **Envolvimento dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso**

Neste item em particular, 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de envolvimento dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso, 15,78% consideraram RAZOÁVEL e 31,57% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 5,26% destes docentes admitiram desconhecimento deste aspecto.

#### **Fluxo e circulação de informações no interior do curso**

Neste item 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o fluxo e circulação de informações no interior do

curso, 21,05% consideraram RAZOÁVEL enquanto que 31,57% posicionaram-se como INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e nenhum destes docentes admitiu desconhecimento deste aspecto em especial.

#### **Acervo bibliográfico da área disponível**

No que diz respeito a este item nenhum dos docentes posicionou-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o acervo bibliográfico da área disponível, 42,10% consideraram RAZOÁVEL e 26,31% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 5,26% destes docentes admitiram desconhecer este aspecto em particular.

#### **Adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico**

No que diz respeito a este aspecto especificamente, 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico, ao passo que 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 21,05% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e nenhum destes docentes admitiu desconhecer este aspecto.

#### **Laboratórios disponíveis**

Em relação à disponibilidade de laboratórios para o curso, 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 10,52% consideraram BOM, 36,84% consideraram RAZOÁVEL; muito embora 36,84% apontaram este aspecto como INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 10,52% destes docentes admitiram desconhecimento deste aspecto em especial.

#### **Computadores disponíveis para uso dos acadêmicos**

Neste item especialmente, 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 5,26% consideraram BOM o número de computadores disponíveis para uso dos acadêmicos, ao passo que 31,57% consideraram RAZOÁVEL e 42,10% dos respondentes posicionaram-se como INSATISFATÓRIO. Dentre os docentes respondentes 5,26% consideraram NÃO APLICÁVEL e 10,52% destes docentes admitiram desconhecer este aspecto em particular.

#### **Servidores técnico-administrativos para atendimento do curso**

No que diz respeito aos servidores técnico-administrativos para atendimento do Curso, 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 15,78% consideraram BOM, apesar de que 31,57% consideraram RAZOÁVEL e 36,84% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 5,26% destes docentes admitiram desconhecer este aspecto.

#### **Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino-pesquisa-extensão**

Neste item em particular, 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 5,26% consideraram BOM o aspecto relacionado aos equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino-pesquisa-extensão número de computadores disponíveis para uso dos acadêmicos, muito embora 47,36% consideraram RAZOÁVEL e 26,31% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou este aspecto como NÃO APLICÁVEL e 15,78% destes docentes admitiram não conhecer este aspecto em termos específicos.

### **Espaços adequados para atendimento dos acadêmicos**

No que diz respeito a este item, nenhum dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o quesito relacionado aos espaços adequados para atendimento dos acadêmicos, ao passo que 26,31% consideraram como RAZOÁVEL e 42,10% como INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 5,26% destes docentes admitiram desconhecer este aspecto.

### **Espaços adequados para permanência dos professores**

No tocante a este item em especial, 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 5,26% consideraram BOM o quesito relacionado aos espaços adequados para atendimento dos acadêmicos, muito embora 36,84% consideraram como RAZOÁVEL e 52,63% como INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e nenhum destes docentes admitiram desconhecer este aspecto.

### **Espaços disponíveis para os alunos estudarem**

Em relação aos espaços disponíveis para os alunos estudarem, nenhum dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 5,26% consideraram BOM, entretanto 42,10% consideraram RAZOÁVEL e 42,10% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes consideraram NÃO APLICÁVEL e 10,52% destes docentes admitiram desconhecer este aspecto em particular.

### **2.2.3.6 - Contexto interno**

Em relação ao aspecto específico do contexto interno do Curso tivemos um total de 19 docentes dos 57 docentes partícipes no Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto do CONTEXTO INTERNO DO CURSO, 25,20% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 35,45% consideraram BOM o aspecto do contexto interno do Curso em termos gerais, ao passo que 24,09% consideraram RAZOÁVEL e 10,24% INSATISFATÓRIO. Dos docentes respondentes 1,38% posicionaram-se como NÃO APLICÁVEL e 3,60% admitiram não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados ao CONTEXTO INTERNO.

### **Carga horária docente (total)**

Neste item 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o nível de carga horária total do curso, sendo que 31,57% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional**

Em relação a este aspecto em particular 42,10% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o nível de clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional, ao passo que 10,52% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Condições de trabalho existente na instituição para atuação docente**

Neste item 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o nível de condições de trabalho existente na instituição para atuação docente, muito embora 31,57% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente considerou como NÃO APLICÁVEL, e nenhum dos respondentes admitiu não conhecer este aspecto em especial.



### **Conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional**

Neste item 31,57% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional, ao passo que 21,05% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos**

No que diz respeito a este item especificamente, 26,31% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o nível de disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos, ao passo que 21,05% consideraram RAZOÁVEL e 21,05% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu não conhecer este aspecto.

### **Envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC**

Neste item 26,31% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 5,26% consideraram BOM o índice de envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC, ao passo que 31,57% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Dentre os docentes respondentes 26,31% consideraram como NÃO APLICÁVEL, e 5,26% admitiram não conhecer este aspecto em particular.

### **Envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso**

Neste item 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 21,05% consideraram BOM o índice de envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso, sendo que 36,84% consideraram RAZOÁVEL e 21,05% INSATISFATÓRIO. Dentre os docentes respondentes nenhum considerou como NÃO APLICÁVEL, e 5,26% admitiram não conhecer este aspecto especificamente.

### **Envolvimento dos docentes em ensino**

Este item em particular demonstrou que 36,84% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o nível de envolvimento dos docentes em ensino, ao passo que 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e nenhum destes admitiu não conhecer este aspecto.

### **Envolvimento dos docentes em extensão**

Neste item 26,31% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 21,05% consideraram BOM o nível de envolvimento dos docentes em extensão, sendo que 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 15,78% destes admitiram desconhecimento deste aspecto em particular.

### **Envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso**

No que diz respeito a este item em especial, 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 21,05% consideraram BOM o envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso, muito embora 52,63% consideraram RAZOÁVEL, 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou NÃO APLICÁVEL e nenhum destes admitiu desconhecer este aspecto.

### **Envolvimento dos docentes em pesquisa**

Este item especificamente aponta o índice de 10,52% dos docentes posicionando-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o nível de envolvimento dos docentes em pesquisa, 42,10% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 10,52% dos respondentes admitiram não conhecer este aspecto.

### **Ética nas discussões e relações internas do curso**

Em relação a este item 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o nível de ética nas discussões e relações internas do curso, 36,84% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Dentre os docentes respondentes nenhum posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 5,26% admitiram não conhecer este aspecto em especial.

### **Imagem do curso no âmbito universitário**

Neste item 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de imagem do curso no âmbito universitário, 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, mas 5,26% dos respondentes admitiram não conhecer este aspecto.

### **Nível de satisfação do docente em fazer parte do curso**

No que diz respeito a este item em especial, 42,10% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o nível de satisfação do docente em fazer parte do curso, 15,78% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou NÃO APLICÁVEL e nenhum destes admitiu desconhecer este aspecto particularmente.

### **A qualificação dos docentes afetos ao curso**

Em relação a este item específico, 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 63,15% consideraram BOM o nível de qualificação dos docentes afetos ao curso, 5,26% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou NÃO APLICÁVEL e 5,26% destes admitiu desconhecer este aspecto.

### **Relacionamento com as direções e coordenações**

No que diz respeito a este aspecto especialmente, 26,31% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 47,36% consideraram BOM o relacionamento com as direções e coordenações, 10,52% consideraram RAZOÁVEL, 15,78% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou NÃO APLICÁVEL e nenhum destes admitiu desconhecer este aspecto em particular.

### **Relacionamento com os acadêmicos**

No que diz respeito a este aspecto, 36,84% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 57,89% consideraram BOM o relacionamento com os acadêmicos no âmbito do curso, 5,26% dos docentes respondentes posicionou-se como RAZOÁVEL e nenhum como INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou NÃO APLICÁVEL e nenhum destes admitiu desconhecer este aspecto.

### **Relacionamento com os servidores técnico-administrativos do curso**

Em relação a este item em particular, 42,10% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 52,63% consideraram BOM o relacionamento com os servidores técnico-administrativos do curso, nenhum dos docentes respondentes posicionou-se como RAZOÁVEL e nenhum como INSATISFATÓRIO. Nenhum dos

docentes respondentes considerou NÃO APLICÁVEL e destes 5,26% admitiram desconhecimento deste aspecto.

### **Relacionamento entre os professores do curso**

No que diz respeito a este aspecto especificamente, 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o relacionamento entre os professores do curso, 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou NÃO APLICÁVEL e nenhum destes admitiu desconhecer este aspecto em particular.

#### **2.2.2.7 - Contexto externo**

Em relação ao aspecto específico do contexto externo do Curso tivemos um total de 19 docentes dos 57 docentes partícipes no Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto do CONTEXTO EXTERNO DO CURSO, 27,63% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,76% consideraram BOM o aspecto do contexto externo do Curso em termos gerais, ao passo que 12,50% consideraram RAZOÁVEL e 7,89% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e apenas 9,21% admitiram não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados ao CONTEXTO EXTERNO.

### **Contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional**

Neste item 36,84% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 52,63% consideraram BOM o nível de contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional, sendo que 5,26% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum dos docentes admitiu conhecer este aspecto.

### **Envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional**

Em relação a este item 31,57% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional, ao passo que 10,52% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 5,26% dos docentes respondentes admitiram não conhecer este aspecto.

### **Imagem do curso em âmbito nacional**

Este item especificamente demonstra que 21,05% dos docentes respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de imagem do curso em âmbito nacional, sendo que 21,05% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou como NÃO APLICÁVEL, e 15,78% admitiram desconhecimento deste aspecto.

### **Imagem do curso em âmbito regional**

No que diz respeito a este item 31,57% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 52,63% consideraram BOM o nível de imagem do curso em âmbito regional, ao passo que 10,52% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% apontaram como INSATISFATÓRIO. Nenhum docente dos respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, assim como nenhum admitiu conhecer este aspecto especificamente.

### **Parcerias com instituições governamentais**

Em relação a este aspecto especificamente 15,78% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 42,10% consideraram BOM o nível de parcerias com instituições governamentais, sendo que 10,52% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 21,05% admitiram desconhecimento deste aspecto em particular.

### **Parcerias com instituições não-governamentais**

No que diz respeito a este item em especial, 5,26% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o nível de parcerias com instituições não-governamentais, 21,05% consideraram como RAZOÁVEL e 15,78% como INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e nenhum admitiu conhecer este aspecto especificamente.

### **Perspectivas do mercado de trabalho**

No que diz respeito a este item 31,57% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 52,63% consideraram BOM o nível de perspectivas do mercado de trabalho, 10,52% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL assim como nenhum admitiu conhecer este aspecto.

### **Possibilidade de campo de estágio na região**

Em relação ao nível de possibilidade de campo de estágio na região, 47,36% dos docentes respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM, ao passo que 10,52% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e nenhum dos docentes respondentes admitiu conhecer este aspecto específico.

### **2.2.2.8 - Resultados desempenho acadêmico**

Em relação ao aspecto específico dos RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO no Curso tivemos um total de 19 docentes dos 57 docentes partícipes no Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto de RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO DO CURSO, 14,03% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o aspecto do resultado do desempenho acadêmico do Curso em termos gerais, ao passo que 30,70% consideraram RAZOÁVEL e 6,14% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 22,80% admitiram não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados aos RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO.

### **Índice de aprovação das disciplinas do Curso**

Em relação a este item 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 52,63% consideraram BOM o índice de aprovação das disciplinas do Curso, ao passo que 15,78% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum docente posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 5,26% dos docentes respondentes admitiram desconhecimento deste aspecto.

### **Índice de dependência dos acadêmicos no Curso**

Neste item 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o índice de dependência dos acadêmicos no Curso nível de ênfase nos processos ensino-aprendizagem, ao passo que 31,57% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes

posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 15,78% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Índice de desistência dos acadêmicos em relação ao Curso**

No que diz respeito a este item 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 15,78% consideraram BOM o índice de desistência dos acadêmicos em relação ao Curso, sendo que 47,36% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes considerou como NÃO APLICÁVEL, e 21,05% admitiram desconhecimento deste aspecto específico.

#### **Índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE**

Neste item especificamente 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 10,52% consideraram BOM o índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE, ao passo que 36,84% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Dentre os docentes respondentes nenhum posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, e 36,84% admitiram não conhecer este aspecto.

#### **Índice de reprovação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso e a cada ano**

Em relação a este item específico 10,52% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM o índice de reprovação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso e a cada ano, sendo que 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 31,57% admitiram não conhecer este aspecto especificamente.

#### **Relação entre o número de ingressantes e concluintes no curso a cada ano**

No que diz respeito a este aspecto 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 21,05% consideraram BOM o índice de relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano, 26,31% consideraram RAZOÁVEL e 5,26% INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes respondentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL, mas 26,31% admitiram não conhecer o índice de relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

#### **2.2.2.9 - Resultados das avaliações externas e internas**

Em relação ao aspecto específico dos RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS do Curso tivemos um total de 19 docentes dos 57 docentes partícipes no Curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2009 se dispondo a responder a avaliação institucional. Em termos gerais ao aspecto do RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS DO CURSO, 35,52% do total de respondentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 30,26% consideraram BOM o aspecto dos resultados das avaliações externas e internas do Curso em termos gerais, ao passo que 1,31% consideraram RAZOÁVEL e 6,57% INSATISFATÓRIO. Dos docentes respondentes 2,63% posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 23,68% admitiu não conhecer este aspecto. Segue abaixo o índice das respostas dos docentes em aspectos específicos relacionados aos RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS.

#### **Resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE**

Neste item 57,89% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM os resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE, ao passo que nenhum dos docentes respondentes posicionou-se como RAZOÁVEL, mas 5,26% considerou INSATISFATÓRIO. Nenhum dos

docentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 10,52 admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Processo de reconhecimento e/ou renovação do curso**

Neste item 26,31% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 36,84% consideraram BOM o processo de reconhecimento e/ou renovação do curso, nenhum dos docentes respondentes considerou RAZOÁVEL e 5,26% apontou como INSATISFATÓRIO. Nenhum dos docentes posicionou-se como NÃO APLICÁVEL e 31,57% dos docentes admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso, CPC, IDD)**

Em relação a este item 36,84% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 26,31% consideraram BOM os resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES, nenhum dos docentes considerou RAZOÁVEL, ao passo que 5,26% posicionou-se como INSATISFATÓRIO. Dos docentes respondentes 10,52% considerou como NÃO APLICÁVEL este aspecto em particular, e 21,05% admitiu não conhecer este aspecto.

#### **Resultados da avaliação interna do curso envolvendo docente e discente**

Neste item específico 21,05% dos docentes posicionaram-se com o conceito MUITO BOM; 31,57% consideraram BOM o nível de resultados da avaliação interna do curso envolvendo docente e discente, ao passo que 5,26% consideraram RAZOÁVEL e 10,52% apontaram como INSATISFATÓRIO. Dos docentes respondentes nenhum considerou como NÃO APLICÁVEL, e 31,57% admitiu não conhecer este aspecto.

### **3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas**

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Odontologia e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

#### **3.1 – Percepção dos Discentes**

A primeira questão proposta aos discentes, no questionário de avaliação, solicitava aos mesmos que emitissem opinião sobre o seu Curso levando em consideração os objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico. Consta no PPP que o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem os seguintes objetivos:

- Formação de professores para o exercício de magistério na educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Formação de professores para disciplinas pedagógicas do Ensino Médio;
- Formação de Profissionais de Educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional (gestão educacional), previstas no Art. 64 da Lei 9394/96.

O PPP explicita que o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem a docência, a gestão e a pesquisa como base de formação e de identidade profissional. Dessa forma, o licenciado em Pedagogia deve estar apto para exercer suas atividades profissionais na docência nas três etapas da Educação Básica. Especificamente, na 1ª etapa em classes de Educação Infantil, na 2ª etapa nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e na 3ª etapa, nas disciplinas de formação pedagógica, nos cursos de formação de professores do Ensino Médio. O outro eixo da formação e da atividade profissional é a gestão educacional, compreendendo nesse eixo a organização do trabalho pedagógico no campo do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação do processo educativo em sistemas de ensino e em processos educativos não escolares, bem como na produção e difusão do conhecimento em educação.

A questão proposta para a coleta dessa informação foi: **Na sua opinião, os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.**

Dentre os acadêmicos respondentes, um número expressivo, **49** (quarenta e nove) acadêmicos optaram pelo **“Sim”** em relação ao alcance dos objetivos propostos para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, **05** (cinco) acadêmicos optaram pelo **“Não”** e a maioria, **63** (sessenta e três) acadêmicos, optaram pela resposta **“Em Partes”**.

Os que optaram pelo **“Sim”** justificaram que os objetivos do curso estão sendo atingidos pelas seguintes razões:

1. Pois em todas as disciplinas, além de termos o conteúdo ministrado pelo professor, este está sempre nos incentivando a sermos cada vez mais críticos.
2. Sim, porque o curso está sempre se reestruturando para atender as exigências do mercado de trabalho.
3. Sim, até agora eu achei muito bom.
4. Sim, esses objetivos estão sendo atendidos. O curso está nos mostrando de maneira ampla no que podemos atuar e como atuar. Isso, acho que será mostrado no decorrer do curso.
5. Sim, pelo pouco que estudei deu pra notar que os objetivos estão sendo cumpridos.
6. Sim, pois o curso procura sempre desenvolver todas as habilidades necessárias para a formação do pedagogo.
7. Sim, pois tenho aprendido o que preciso para ser um bom profissional
8. Sim, está sendo cumprido os objetivos propostos de acordo com o currículo do curso.
9. Sim, os objetivos estão sendo atingidos na medida do possível com o bom relacionamento entre docentes e discentes que no primeiro ano como eu, têm muitos anseios e expectativas em relação ao curso onde podemos encontrar professores qualificados e aptos a repassar conhecimentos ,mas que nem sempre escutam a opinião de seus alunos prevalecendo a opinião dos professores.
10. Sim, os objetivos do curso estão sendo muito bem passados, e com muita clareza, e tenho certeza que irei concluir meu curso com êxito e capacitada para exercer minha profissão com muito sucesso.

11. Sim. Com base no que vimos até agora no curso, levando em conta que estamos no primeiro ano, os objetivos estão sendo atingidos.
12. Como estou no primeiro ano, não posso afirmar muito bem. Mais acho que todos os objetivos estão sendo atingidos, pois só vejo as meninas que estão se formando falando bem do curso.
13. Sim, mas fomos prejudicados no conteúdo pela falta de professores em prática pedagógica e psicologia da educação.
14. Sim. Ainda estou no início dos estudos, mas pelo o que deu para perceber, são todos profissionais muito bem qualificados que estão nos passando os conhecimentos, portanto creio em uma boa aprendizagem.
15. Sim, a pedagogia oferece importantes subsídios para a prática profissional.
16. Até o momento sim, pois estamos em pleno aprendizado e isso vem atendendo as minhas expectativas.
17. Sim, porque todos os professores estão conduzindo os alunos para que esses objetivos se concretizem.
18. Sim, a formação está acontecendo, conteúdos sendo trabalhados apropriadamente.
19. Sim, como estou no 1º ano não posso dizer, com total certeza, que estão sendo atingidos plenamente, mas até o exato momento, posso dizer com total certeza de que todos os objetivos propostos estão sendo executados.
20. Sim. Acho que o os objetivos do curso estão seguindo o planejamento previsto.
21. SIM. Durante esses três anos em que estamos sendo formadas, os objetivos estão apontando para que sejam completamente atingidos até o término do curso.
22. Sim, porque os professores estão seguindo o programa da grade curricular e a turma está dando sua resposta com participação e interação.
23. Sim. Temos bons professores e disciplinas fundamentais para uma boa formação.
24. SIM, tanto por parte da coordenação e dos professores, os objetivos do curso estão sendo alcançados.
25. Sim, acredito que o curso, os professores, a equipe pedagógica em geral estão cumprindo os objetivos do curso, formar pessoas capazes de transformar a educação, professores bem formados e gestores competentes.
26. Sim, estão sendo atingidos... Acredito que no primeiro ano, surgem muitas dúvidas por parte dos acadêmicos em relação às disciplinas, o conteúdo; e isso ocorre já devido a pressão das expectativas em relação ao curso, em compreender a matéria, tirar boas notas, enfim, dedicar-se verdadeiramente ao curso. Os professores são qualificados e atenciosos.
27. Sim, estão sendo atingidos, o profissional já sai daqui apto para ser um profissional de sucesso.
28. Sim. Aprendemos muito sobre a educação básica e como trabalhar para alcançar melhor qualidade da educação. Também discutimos muito sobre a função do pedagogo na escola e quais as atitudes que ele deve tomar frente à comunidade escolar. Estamos cientes da responsabilidade enquanto professoras e pedagogas.
29. Sim, pois o curso auxilia-nos a sermos futuros profissionais éticos e aptos a desenvolver as potencialidades de nossos alunos ou gestores.
30. Sim, pois o apresentado está de acordo com o que é desenvolvido em sala de aula.
31. Sim, os objetivos estão sendo atingidos, pois estou melhorando minha prática como profissional graças às leituras realizadas.
32. Sim, pois tudo que foi proposto para mim no começo do curso esta sendo feito.
33. Sim, pois o curso nos prepara para atuação em diversos campos profissionais: gestão escolar, orientação e supervisão, formação docente e principalmente para o exercício do magistério nas séries iniciais. As disciplinas teóricas



- (psicologia, sociologia, filosofia, política educacional, história da educação, etc.) e as disciplinas práticas (estágio curricular, pesquisa e prática pedagógica, didática, etc.) estão articuladas e são complementares, de modo que propiciam a relação teoria-prática, bem como nos instrumentalizam para o exercício profissional.
34. Sim. Temos muita teoria e tentamos colocar elas em prática nas aulas práticas.
  35. Sim, os objetivos estão quase sempre em consonância com o que está sendo trabalhado em sala de aula e priorizam a formação que está disposta no mesmo.
  36. Sim, quando entrei no curso de Pedagogia não imaginava o quanto era bom o curso, estou gostando muito.
  37. Eu acho que sim, pois ainda estamos no início, mas os conteúdos estão sendo bem expostos.
  38. Sim, verifico que no período e curso, são estimuladas para o aprendizado o conhecimento como é a realidade escolar, a formação humana e conhecimentos muito bem transmitidos sobre as realidades educacionais.
  39. Sim, o curso me oferece uma formação excelente!
  40. Sim, pois tenho alcançado satisfatória aprendizagem.
  41. Sim, pois estamos analisando vários aspectos da educação no Brasil.
  42. Sim, principalmente agora que estamos indo para o campo de estágio onde podemos por em prática aquilo que aprendemos em sala de aula. Podemos perceber que os professores eles se esforçam para dar uma boa aula, para que agente aprende e seja um bom profissional.
  43. Sim, os objetivos do curso estão sendo atingidos, pois os professores conseguem instigar os discentes para a realização da pesquisa e para a participação em eventos de modo satisfatório.
  44. Como estou iniciando o curso esse ano, tenho uma imagem inicial do curso, mas percebo que alguns professores estão fazendo o máximo para os objetivos do curso sejam atingidos.
  45. Sim. Temos em nosso curso ótimos professores, que nos orientam em cada necessidade ou dificuldades, e relacionam bem os conteúdos.
  46. Sim, acredito que os objetivos estão sendo atingidos. Há um esforço constante dentro do curso de Pedagogia em formar professores e gestores conscientes, aptos a atuar de maneira crítica, capazes de conciliar a teoria com a prática, propiciando a esses profissionais uma visão humana e transformadora da realidade. Também o curso vem preparando os acadêmicos para atuarem nos diversos setores da educação, formando tanto para a sala de aula como para a gestão de uma escola.
  47. Sim, pois depende também do empenho do aluno em querer aprender.
  48. Percebo que com os esforços dos professores, da coordenadora do curso os objetivos estão sendo atingidos; embora muitas vezes não percebemos os resultados no momento presente, mas considero que a nossa formação é um processo contínuo de crescimento e aprimoramento.
  49. Como estou no primeiro ano, não tenho uma opinião formada sobre esses objetivos.

Dentre os acadêmicos respondentes, 5 (cinco) optaram pelo “**NÃO**” em relação ao alcance dos objetivos propostos para o Curso de Licenciatura em Pedagogia .

1. Não. Porque o curso não está nos fornecendo a estrutura necessária para sermos bons pedagogos. Primeiramente, porque praticamente todos os professores estão apresentando apenas teorias e pouca prática do curso. Existem inúmeros professores que não são comprometidos com o curso, faltam e nem se quer nos dão uma explicação nem nos avisam que em tal dia iremos ficar sem aulas.

2. Não, pois alguns professores deixam muito a desejar no que diz respeito a sua atribuição à disciplina que lhe cabe, falta assiduidade, comprometimento com que vai ensinar...
3. Não. Através dos estágios, podemos perceber a dificuldade que temos na docência, pois em sala de aula trabalhamos inúmeras teorias, porém o básico e prático a ser exercido na escola não sabemos. Fala-se muito quanto uma educação construtivista, na qual poucas professoras demonstraram isso na prática. Como podemos trabalhar dessa forma com os alunos? Nas metodologias pouco se trabalhou o que realmente trabalharemos com as crianças mais tarde na sala de aula. Outro aspecto, negativo é a utilização exagerada do recurso de seminários, nos quais creio não ter alcançado nem 50% dos objetivos, pois muitas vezes apresentamos algo que nem nós mesmos compreendemos bem.
4. Na minha opinião, o curso oferece disciplinas que teoricamente abrangem os objetivos para a formação de um Pedagogo, mas acredito que na prática ainda não conseguimos atingir estes objetivos, por motivos tais como: tempo insuficiente, muitas vezes a realidade não condiz com a teoria estudada, entre outros.
5. Não, pois não há uma conexão entre as disciplinas, e também não há uma continuidade dos conteúdos de uma mesma disciplina, que deveriam auxiliar no cumprimento desses objetivos. Por exemplo: tem disciplina que são desmembradas em I e II que trazem o mesmo conteúdo pela segunda vez. Nesse caso, certamente estamos deixando de nos apropriar de algo que seria importante em nossa formação. Além disso, alguns professores frequentemente falam "não sei se vocês já tiveram isso, mas...", o que comprova que nem eles têm conhecimento da nossa grade curricular e muito menos realizam um trabalho sequencial. Além disso, formar pedagogas com falta de professores ou trocas consecutivas dos mesmos certamente influi negativamente no processo.

Um número expressivo, 64 (sessenta e quatro) acadêmicos responderam que o Curso de licenciatura em Pedagogia atende **EM PARTES** os objetivos propostos, justificam da seguinte forma:

1. Em partes, ainda não conclui totalmente o curso, mas vejo grandes possibilidades dentro da pedagogia.
2. Em partes, nem tudo que precisamos para a nossa prática, está sendo oportunizado.
3. Estando em um processo mais histórico e teórico, ainda é precoce definir todas as atribuições do curso, mas a sua base está dentro do contexto atual.
4. Em partes. Pois não há interdisciplinaridade.
5. Em partes, pois teve algumas disciplinas que os teóricos a serem estudados, foram vistos apenas "por cima", os estudos não foram aprofundados!
6. Em partes. O curso deixa a desejar em vários quesitos, principalmente, no que diz respeito à educação não-formal.
7. Em partes, especialmente no que diz respeito à formação do pesquisador que subentende também um relator, esta formação ainda não corresponde ao ideal. Mas outros aspectos como gestão e docência têm sido constantemente trabalhadas
8. Os objetivos estão sendo atingidos em partes, pois falta dedicação e envolvimento entre professores e alunos.
9. Em partes. O Currículo do curso está voltado para diversas áreas de atuação do Pedagogo, mas é extremamente voltada, de forma muitas vezes irritante, para a atuação em sala de aula. Pedagogia não é só isso.

10. Em partes. Percebo que os objetivos apresentados alguns estão sendo atingidos
11. Acredito que os objetivos estejam sendo atingidos parcialmente. O novo currículo é uma forma de trazer a prática escolar mais perto da teoria acadêmica, e isto foi muito debatido entre alunos e professores. Na verdade busca-se isso na maioria das aulas, mas é importante ressaltar que há muitos professores e alunos descomprometidos com os reais objetivos do curso. Um ótimo exemplo foi o trabalho com a disciplina de Geografia. Tivemos um semestre de aula, mas o professor só deu umas duas ou três. Ele descaradamente não dava aulas, ficava conversando... e hoje não sei como se deve encaminhar a geografia com os alunos. Portanto, a proposta do curso é ótima, o que realmente interfere para que todos os objetivos sejam atingidos é o compromisso de todos (alunos e professores).
12. Em partes, pois o curso deveria privilegiar aos acadêmicos a pesquisa como suporte para a aprendizagem significativa.
13. Em partes, pois assim como existem professores excelentes, esses são a minoria, há professores que colocam que o aluno deve ser crítico, mas não aceita que suas opiniões sejam escritas nos trabalhos acadêmicos.
14. Em partes, muitas coisas têm se aplicado somente na teoria.
15. Em partes, porque alguns professores estão cumprindo com a lista de conteúdos que passaram aos alunos, outros sentimos que falta um certo interesse em lecionar, não se sentem muito comprometidos com a instituição.
16. Em partes. Sinto falta de mais momentos de relação com a realidade escolar. Muitas vezes vemos práticas de nossos professores que não condizem com a realidade escolar encontrada na escola hoje.
17. Em partes. Acredito que ainda não corresponde às minhas expectativas com relação à formação docente para a Educação básica e infantil
18. Em partes, pois, nosso curso apresenta uma nova grade curricular, onde alguns objetivos deram certos e foram alcançados e outros nem tanto, é preciso repensar alguns pontos. Estão sendo cumpridos os objetivos propostos de acordo com o currículo do curso.
19. Em partes, falta empenho de alguns professores.
20. Em partes, pois agora que fechamos o nosso quadro de professores, e infelizmente a ainda algumas coisas meio chatas, como por exemplo, professores faltosos, ou que simplesmente não avisam que não vão dar aula, entre outras situações. Mas acho que na sua essência está cumprindo seu objetivo.
21. Em partes, pois as matérias estão sendo vistas muito por cima, com alguns professores que não se interessam em buscar materiais novos para sua aula.
22. Como estou no primeiro ano, não posso afirmar muito bem. Mais acho que todos os objetivos estão sendo atingidos, pois só vejo os acadêmicos que estão se formando falando bem do curso.
23. Em partes. Em algumas disciplinas consegue-se alcançar, porém outras há grande dificuldade.
24. Em partes. Algumas disciplinas estão sendo apresentadas de forma desvinculada com o curso. Tem professor que só usa texto de sua própria autoria nas aulas, cobrando conceitos que ele definiu tal e qual o texto de sua autoria. Os trabalhos sendo feitos em sala não nos permite consultar outros autores. Há também uma disciplina em que a professora não sabe ao certo o que vai aplicar na aula por falta de um planejamento, o mesmo ocorre quanto à avaliação. Os "causos" por ela contados em sala são preconceituosos e deixam à turma muito pouco à vontade para comentar e também perplexa devido a alguns absurdos que contradizem o teor do conteúdo que ela acha que ensina. Por sorte a grande maioria dos professores apresenta o conteúdo e fomentam discussões que são pertinentes e atuais. Fico muito satisfeita em

- poder contar com outros professores para sanar dúvidas das disciplinas que deixam a desejar.
25. Em partes, pois muitas vezes a proposta de conteúdo do professor não condiz com o conteúdo aplicado em sala de aula.
  26. Em Partes, falta mais desenvolvimento por parte dos professores.
  27. Em partes. Ainda são necessárias algumas modificações.
  28. Em partes. Devido ao pouco tempo para o estudo, talvez não esteja alcançando as notas e qualidades de trabalho que gostaria. Em relação ao trabalho docente, falta empenho de alguns professores.
  29. Em partes, muitos dos objetivos não são atingidos pela falta de responsabilidade de alguns professores que faltam e não justificam e que acabam prejudicando nós, os acadêmicos.
  30. Em partes, falta a prática social humanizadora.
  31. Em partes, porque nossa formação acadêmica se dá de forma deficiente em alguns aspectos. Em relação ao currículo e ao tempo de duração do curso que tem a pretensão de formar profissionais para atuar em várias frentes.
  32. Em partes, estamos no 1º ano e é uma forma de ensino ainda confuso para nós (algumas disciplinas). A forma pela qual os professores passam o conteúdo é facilmente absorvida, mas na prática, na hora de passar para o papel muitas vezes acabamos nos confundindo.
  33. Em partes. Pela falta de professores em determinadas disciplinas.
  34. Em partes, vejo que a organização do curso ainda não está contribuindo para a criação da vida profissional, que é o objetivo da maioria que está fazendo o curso. Digo isso porque várias pessoas vem sentindo dificuldade em relacionar o que está sendo colocado no curso em prática, sem falar que a nossa prática dentro do curso não é suficiente para dar o subsídio necessário que precisaríamos para sair profissionais completos.
  35. Em partes, alguns professores somente repassam o conteúdo e não vivenciam a prática e a reflexão com as acadêmicas, mas também há os profissionais de qualidade que conseguem atingir os objetivos do curso.
  36. Em partes, pois faltam conteúdos que não foram ainda trabalhados como educação especial, e falta também uma carga horária maior da parte prática.
  37. Em partes. A teoria está sendo muito bem abordada pelos professores, porém a teoria deve estar ligada com a prática e as horas de estágio e observações são muito poucas.
  38. Em partes. O curso busca a formação de diferentes áreas de atuação o que tem tornado deficitário algumas áreas em decorrência da extensão dos temas tratados.
  39. Na minha opinião, o curso oferece disciplinas que teoricamente abrangem os objetivos para a formação de um Pedagogo, mas acredito que na prática ainda não conseguimos atingir estes objetivos, por motivos tais como: tempo insuficiente, muitas vezes a realidade não condiz com a teoria estudada, entre outros.
  40. Em partes, pois a formação do pedagogo é muito ampla, são vários processos envolvidos, é vasto o campo de conteúdos a serem trabalhados no decorrer do curso, isso muitas vezes implica, uma passagem superficial em conteúdos que são fundamentais para o desenvolvimento da carreira do pedagogo. Por isso, acredito que o curso deve ser revisto, em alguns aspectos, tendo uma maior especificidade em foco. Mas, certamente, o curso se encontra em um nível bom.
  41. Alguns professores são muito comprometidos e nos auxiliam a atingir esses objetivos. Outros já não oferecem muito apoio. Então acredito que parcialmente.

42. Em partes. Alguns professores mostram claramente estar seguindo o objetivo do curso, mas outros não respeitam o que deve ser dado aos alunos e acabam dando o que eles fizeram de pesquisas, ou assuntos que eles mais estudam.
43. Em partes, nem todos os objetivos do curso estão sendo atingidos. Falta mais organização por parte do colegiado. São poucos os objetivos que se concretizam positivamente. Cabe uma revisão no projeto do curso. Enfim, precisa melhorar.
44. Em partes. Porque o que vimos em sala de aula, na prática é bem diferente.
45. Em partes. Poderia os profissionais da área da educação procurar articular a teoria que é mostrada com a prática, pois percebo que muitas vezes alguns professores, não desenvolvem uma prática em que espero, relevo que não são todos, alguns.
46. Em partes, acredito que não somente por parte dos professores, mas da estrutura do curso em geral, falta uma presença maior até mesmo na resolução e esclarecimento de simples problemas como transferência de turno, por exemplo. Alguns professores também parecem deixar de dar aula para falar de coisas que não dizem respeito ao conteúdo que precisa ser vencido.
47. Em partes. Pois o que acaba atrapalhando muito e deixando a desejar é a falta de professores, tudo acaba ficando atrasado e nem sempre o conteúdo é repostado.
48. Em partes, já que falta disposição de professores e dos próprios alunos.
49. Em partes. Temos professores que conseguem nos passar noções, conhecimentos para nossa atuação como pedagogos. Já outros não utilizam práticas pedagógicas e didáticas para realizar a transposição de seus conhecimentos.
50. Em partes, muitas vezes tenho a impressão de está sendo trabalhado mais a área da docência enquanto a área de gestão está ficando um pouco de lado.
51. Em partes. Considero os conteúdos muito repetitivos.
52. Em partes, visto que algumas professoras do curso não são claras o suficiente na exposição dos conteúdos de suas disciplinas.
53. Em partes. Pois alguns professores do curso ainda precisam rever suas práticas, onde os mesmos em alguns momentos utilizam materiais já ultrapassados, ou textos de apenas um autor, sendo muitas vezes ele próprio. Atitudes em relação ao próprio conteúdo também são em algumas situações falha.
54. Em partes, falta motivação por parte dos acadêmicos e parte dos professores.
55. Em partes, devido a algumas falhas no decorrer dos anos. O tempo destinado a algumas atividades foi insuficiente.
56. Em partes, tem algumas disciplinas das quais são um tanto complexas de se entender, por isso acho que os objetivos estão sendo alcançados em partes.
57. Em partes, pois meu curso possui ótimos professores que cumprem seus objetivos e metas, são claros e possibilitam uma aprendizagem gradual de maneira adequada e organizada, porém alguns professores deveriam ter dado noções básicas no início, pois agora estamos precisando de algumas teorias que já deveriam ter sido vistas.
58. Em partes, pois alguns professores ensinam como deve ser a prática pedagógica de qualidade, mas nem todos agem desta forma. No geral os objetivos são atingidos.
59. Em partes, o curso precisa diminuir a carga horária das disciplinas de história da educação, sociologia, filosofia e incluir disciplinas que nos prepare para atuar no ensino fundamental. Precisamos aprender a alfabetizar e ensinar os conteúdos exigidos nos currículos deste nível de ensino. É quase impossível formar um bom professor apenas no último ano do curso.

60. Em partes. Por ser ainda o primeiro ano do curso e ainda não ter conhecido todo o currículo do curso pode ser que não tenha empolgado ainda com o curso.
61. Em partes. Temos professores muito bons, porém outros deixam a desejar e se estes professores não mudarem seu comportamento não atingiremos objetivo algum.
62. Em partes. Os objetivos são bem otimistas, mas nem sempre os que fazem parte da equipe se esforçam tanto assim para atingi-los com excelência, por isso deixa a desejar.
63. Como estou no primeiro ano, não tenho uma opinião formada sobre esses objetivos.

A segunda parte do instrumento era composta por quatro questões abertas:

- 1) Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?**
- 2) Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?**
- 3) Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?**
- 4) Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?**

Para organizar as informações, advindas das questões propostas, optamos por agrupar as respostas dos acadêmicos pela similaridade dos seus posicionamentos em relação à pergunta. O processo de tratamento das informações ocorreu da seguinte forma: primeiro, foi feita a leitura de todas as respostas dadas pelos acadêmicos para uma mesma questão. Dessa leitura, emergiram, do discurso dos sujeitos, algumas ideias centrais e a partir delas foi estabelecido o critério de agrupamento levando em consideração a similaridade do conteúdo das respostas. Essas ideias centrais estão, neste relatório, sendo denominadas como dimensões do discurso. Esse processo de organização dos discursos foi inspirado na técnica do DSC (Discurso do Sujeito Coletivo), utilizada em Pesquisa de Opinião e desenvolvida pelos pesquisadores Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre. Emergiram dos discursos dos sujeitos as seguintes ideias centrais (dimensões do discurso):

Perfil acadêmico
Desenvolvimento curricular
Competência docente/ ensino superior
Estrutura organizacional
Formação inicial - atuação profissional
Gestão do currículo
Gestão do curso
Relação teoria-prática (disciplinas, estágio, aulas laboratoriais, práticas de campo).

**Para a questão “COMO VOCÊ AVALIA A ATUAL ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO EM QUE VOCÊ ATUA?”**

**Houve contribuições significativas do corpo discente sobre a atual organização do currículo do Curso de licenciatura em Pedagogia. As respostas dos acadêmicos foram agrupadas, a partir da similaridade dos seus posicionamentos, em relação à organização curricular nas seguintes dimensões:**

#### **A) DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

A organização curricular está bem desenvolvida, de acordo com as propostas do curso e o contexto educacional. O conjunto de disciplinas oferece todos os conteúdos que precisamos para concluirmos o curso com excelência e desenvolvermos uma boa educação. Dá pra perceber que nada está sendo apresentado em vão: as disciplinas são todas relevantes para nossa formação apesar de diferentes, estão ordenadas numa sequência, se complementam e têm relação entre si e com o objetivo proposto no curso. A reorganização curricular foi muito bem elaborada, contempla disciplinas e conteúdos que considero importantes para o acadêmico aprender, assimilar.

Nesse sentido, está ótima, pois temos um dos melhores currículos com formação acadêmica excelente, já que o curso abrange várias áreas de atuação. Isso é de extrema importância para nós, ainda que, trabalha com a ideia de muitas atribuições do pedagogo, cada um dos acadêmicos tem que se aperfeiçoar no que mais se interessar. Excelente!

A qualidade está boa: aulas, horários, atividades extras que abrangem as necessidades dos alunos. Sendo assim, é uma organização boa. Bem melhor do que a anterior. Acredito que depois da mudança do currículo que aconteceu no ano de 2007, muitos aspectos foram melhorados. Está mais adequada. Tem um currículo extenso, mas de fácil aprendizado. Devido à reorganização curricular o curso ficou mais completo, mais atualizado e bem abrangente!

. Embora eu ache que algumas disciplinas precisariam ter mais enfoques do que outras e deveríamos ter um pouco mais de contato dentro do ambiente escolar. Assim acho que precisa de melhorias, mas não considero a organização curricular ruim. Na verdade, é uma organização cheia de desafios, em especial por sermos a primeira turma com essa grade curricular nova. Também é preciso um pouco mais de esforço por parte de alguns professores e acadêmicos que parecem não saber o que estão fazendo no Curso.

O currículo está em processo, mas não está bom e é preciso uma revisão, ajustes não só por parte do colegiado, mas de todos. Existem disciplinas e conteúdos que não são muito necessárias para a formação, tanto do professor quanto do pedagogo. Por outro lado, há alguns em que há defasagem, pois hoje o pedagogo tem vários campos de trabalho como o espaço da empresa, que o curso não privilegia em sua grade curricular. Por exemplo: por trabalharmos na área de gestão, deveríamos ter economia; para trabalhar com o trabalho complexo da escola poderíamos ter biologia e neurologia, mesmo que o curso ficasse com cinco anos, pois haveria qualidade formal e política. A organização em relação ao estágio também deixa a desejar. A organização curricular poderia ser mais específica conforme a área em que a pessoa quer aprofundar seus estudos (gestão ou educação infantil, por exemplo), pois algumas disciplinas podem não ser tão válidas ou poderiam ser melhor aproveitadas por quem objetiva atuar na área.

Os alunos da nova grade curricular estão servindo de “cobaias” para ver o que dá certo ou errado para, a partir daí, serem feitas as modificações necessárias nas turmas que estão adentrando no Curso. A organização curricular também está meio confusa já que muitos horários não batem, outros se tornam cansativos pela sequência, refletindo no desempenho dos alunos.

Estamos sempre ouvindo dos nossos professores que existe uma busca constante para melhorar o curso. Segundo uma professora, nossa formação hoje é muito melhor

que há vários anos atrás. Sentimos que há sempre reajustes e tentativas no currículo para melhorar o curso de Pedagogia.

Em síntese, esses posicionamentos trouxeram à tona três pontos de vista que não se complementam,mas se contradizem:

**a) A organização curricular está bem desenvolvida:**

- o conjunto de disciplinas oferece todos os conteúdos que precisamos para concluirmos o curso;
- as disciplinas são todas relevantes para nossa formação;
- disciplinas e conteúdos que considero importantes para o acadêmico aprender, assimilar;
- está ótima, pois temos um dos melhores currículos com formação acadêmica excelente.

**b) A qualidade está boa:**

- aulas, horários, atividades extras que abrangem as necessidades dos alunos;
- tem um currículo extenso, mas de fácil aprendizado;
- deveríamos ter um pouco mais de contato dentro do ambiente escolar;
- é preciso um pouco mais de esforço por parte de alguns professores e acadêmicos que parecem não saber o que estão fazendo no Curso.

**c) O currículo não está bom, é preciso uma revisão**

- Existem disciplinas e conteúdos que não são muito necessárias para a formação, tanto do professor quanto do pedagogo.
- A organização em relação ao estágio também deixa a desejar.
- A organização curricular poderia ser mais específica conforme a área em que a pessoa quer aprofundar seus estudos (gestão ou educação infantil, por exemplo),
- Os alunos da nova grade curricular estão servindo de “cobaias” para ver o que dá certo ou errado.as as modificações necessárias nas turmas que estão adentrando no Curso.
- A organização curricular também está meio confusa já que muitos horários não batem, outros se tornam por demais cansativos.

**B) COMPETÊNCIA DOCENTE/ ENSINO SUPERIOR**

Nosso curso é um pouco desorganizado. Os temas apresentados em aula são quase os mesmos em todas as disciplinas e os professores poderiam tentar trabalhar alguns conteúdos juntos. Disciplinas como História da Educação e Metodologia da Pesquisa em Educação poderiam melhorar os conteúdos. Outras disciplinas não precisariam de tanta carga horária, como Sociologia. Há poucos professores com comprometimento e outros que não se incomodam em dar aulas, fazendo com que nós, alunos, ainda com pouca formação, apresentemos as aulas por eles. Se fosse necessário atribuir nota conceitual, eu daria na média.



### **C) FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

As disciplinas curriculares abrangem as necessidades e estão de acordo com a proposta de formação do Pedagogo, pelo que há um comprometimento com a formação de profissionais para atuar numa gama de campos e diversas áreas da educação, encaixando-se na sociedade atual. A organização curricular é excelente e visa o desenvolvimento profissional desde o 1º ano por meio do embasamento teórico necessário para desenvolvermos nossa prática e nosso conhecimento, para poder atuar no campo de trabalho abordando problemas que iremos enfrentar quando estivermos exercendo nossa função como pedagogos. Apesar de o tempo de curso ser pouco se analisarmos a quantidade de funções para as quais prepara, a organização curricular está bem elaborada, é boa pois as disciplinas permitem progredir centralizando-se nos conhecimentos relativos às principais áreas de atuação do pedagogo.

É um curso muito abrangente e que forma para muitas coisas. Acredito que a grade curricular deva ser analisada, pois depois de formados, somos aptos para várias coisas no contexto escolar e o tempo hábil para estudarmos todas estas habilidades é curto, então temos uma formação um pouco superficial, visto que vamos lidar com pessoas. Então deveria ser mais restrito, pois formaria um profissional mais completo e menos fragmentado. Outra questão é que precisa ainda de algumas reformulações quanto à preparação para a prática em sala de aula. Na teoria, o curso contempla uma formação básica (afinal, formar em 4 anos com habilitação para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar, além do professor pesquisador é muita coisa para pouco tempo!), ainda que se possa fazer algumas alterações para melhoria, pois diversos conteúdos são falhos ou muitas vezes nem aparecem na grade curricular. Na prática precisa-se pensar em uma formação que insira mais o acadêmico em seu campo de atuação, para que ele possa ter uma visão mais ampla dos desafios e das dificuldades que enfrentará após o término de seu curso. O fato é que permanecem lacunas que prejudicam principalmente os acadêmicos que não estão em sala de aula ou que sequer fizeram magistério (ou curso normal). Por exemplo: estamos no terceiro ano e muitas acadêmicas não sabem fazer um planejamento ou montar um projeto!!! É claro que o curso não irá suprir todas as nossas necessidades e que nossa formação depende também da nossa vontade em correr atrás, mas, em alguns casos, o básico não está acontecendo.

### **D) GESTÃO DE CURSO**

O currículo está bem organizado, porém às vezes me sinto como cobaia de uma nova grade curricular, pois às vezes nossos professores não sabem nos responder sobre algumas questões, principalmente sobre o TCC. No ano passado fomos impedidos de realizar o projeto em duplas, já este ano podemos realizar. A cada momento nos dizem uma coisa, ou seja, ninguém sabe ao certo como vai funcionar.

### **E) GESTÃO DO CURRÍCULO**

Esta nova grade curricular é muito boa e produtiva e conseguiu melhorar aspectos importantes. Foi de extrema importância o ensino de Didática I e II bem como Gestão I e II serem colocados no primeiro e no segundo ano do curso. Outro bom exemplo desta melhoria é a disciplina de Prática Pedagógica desde o primeiro ano do curso de Pedagogia, pois esta ideia de aliar teoria e prática nos dará uma visão do campo educacional como um todo. e temos realmente noção da vivência em sala de aula. As disciplinas são interessantes, importantes e ficaram melhores distribuídas, englobando conceitos e concepções importantes à nossa formação e permitindo estabelecer uma interdisciplinaridade entre os conteúdos trabalhados. Essa base inicial que estamos tendo no primeiro ano terá grande valia no desenrolar do curso, pois se trata de uma base; são os alicerces. Estudamos bastante teoria para depois irmos para a prática e isso faz com que ao irmos para a sala de aula, pensaremos sempre no melhor

trabalho a ser desenvolvido, por ter esta base teórica. A organização curricular abre um leque maior de oportunidades aos acadêmicos, uma vez que contempla em sua formação específica conteúdos que embasam para uma formação a nível geral da escola, ou seja, propicia uma formação voltada à todos os setores da instituição escolar, a nível macro e micro. Também ajuda a verificar quem realmente está a fim de estudar, quem quer vir para a universidade pensando que é só festa ou brincadeira, acaba por verificar que não, assim é um modo de mostrar que o curso é bom, tem um ensino de qualidade, e os profissionais que daqui sairão, não irão fazer "feio" lá fora, e sim ter orgulho de seu trabalho. Não que esteja realizando um "funil", mas sim profissionais que realmente querem trabalhar na área. Porém, encontramos exceções: acrescentaria uma carga horária maior de Psicologia no 3º ano e na disciplina de estágio. Por vezes, essas duas disciplinas não conseguem "dar conta do conteúdo" de forma adequada.

Tanto pode como deve haver algumas mudanças na organização curricular, pois está muito fragmentado, com divisão de conteúdos. Como as disciplinas não são bem articuladas entre si, ficam vazias de sentido e se fossem bem conduzidas poderiam se tornar riquíssimas, já que cada disciplina tem seus atributos, mesmo que nem sempre eles sejam bem trabalhados. Existem disciplinas que dariam conta de trabalhar todos os conteúdos em menos tempo, existem conteúdos que não são relevantes para a nossa área e que poderiam ser trabalhados mais superficialmente e, no entanto, perdem-se tempo com eles, ou seja, aulas inteiras com leituras de textos em sala de aula, questionários, muitas vezes sem a explicação dos professores. Às vezes, temos a impressão de que os professores estão trabalhando conteúdos simplesmente para cumprir o que está posto na grade curricular.

Nos primeiros anos são disciplinas mais teóricas, sobre educação, e nos últimos anos fica uma sobrecarga disciplinas metodológicas. Então, deveria ser mais mesclado com mais disciplinas que mostrassem a realidade que vivemos e vamos viver nas salas aulas, disciplinas de educação especial também. A disciplina de Organização da Educação Brasileira, que trata das políticas educacionais, está sendo desenvolvida no primeiro ano do curso e, naquele momento, o acadêmico não está totalmente preparado para as novas aprendizagens voltadas à área. Logo, ela não produz efeito eficaz. Pela importância da disciplina ao futuro pedagogo, ela deveria estar no segundo ou terceiro ano, não no primeiro e nem no quarto ano acadêmico. Didática é outra disciplina importante para os estágios, porém trabalhada no primeiro ano.

Outra mudança necessária é a forma como são distribuídas as disciplinas de Fundamentos Metodológicos das Ciências Sociais e Naturais, em que há mais de um professor, ou a disciplina de Ludicidade, Corporeidade e Arte em que há ainda maior número de docentes e as aulas são distribuídas entre eles, fazendo com que haja fragmentação do conhecimento. Neste 1º semestre, tivemos aula com quatro professores diferentes, a cada semana vinha um deles e várias vezes eles desmarcavam e não nos avisavam. Era para ter aula com um professor, aparecia outro; pediam trabalho, mas não apareciam no dia marcado... Uma confusão. Uma sugestão seria a de que cada professor seja responsável por um período e não que dividam as aulas.

Os estágios também ficam a desejar, pois os professores dão conteúdos e trabalhos que às vezes prejudicam o rendimento no estágio.

#### **F) RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA (DISCIPLINAS, ESTÁGIO, AULAS LABORATORIAIS, PRÁTICAS DE CAMPO).**

A organização curricular é adequada e boa, pois por mais que seja fragmentada a disciplina de Prática e Pesquisa Pedagógica faz a interligação e dá a oportunidade de conciliar teoria e prática já que somos inseridos no contexto escolar, através dos "estágios", desde o primeiro ano. Com a constante relação das disciplinas teóricas com as práticas podemos ter um aprendizado total, conectado e contínuo. Há também

um forte incentivo para o desenvolvimento da prática da pesquisa desde o primeiro ano do curso.

Poderia ter algumas alterações; o Curso deveria oferecer mais espaço para a prática, pois com muita teoria e pouca prática, com teoria que não se relaciona com a prática, com a impossibilidade de conciliar as duas não há muito preparo para se enfrentar a sala de aula já que os conteúdos abordados não ganham significado em virtude da falta de relação direta com a realidade. Entendo que a teoria é base fundamental, mas muitas vezes sem auxílio do professor as observações que o acadêmico realiza nos primeiros anos do curso se tornam algo sem fundamento. Também acredito que determinadas disciplinas deveriam ter uma carga horária maior, principalmente aquelas relacionadas com a carreira de atuação do professor em sala de aula.

**Para a questão: “quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?” As respostas dos acadêmicos envolveram as seguintes dimensões:**

### **A) DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

As disciplinas de Gestão. Gestão desde o primeiro ano. A ênfase dada à Gestão e ela estar presente em todos os anos do curso. A disciplina de gestão educacional. A disciplina de gestão, achei muito interessante tê-la desde o primeiro ano de curso. A disciplina de Gestão Educacional, Prática Pedagógica, entre outros. Principalmente a atribuição significativa dada à disciplina de gestão educacional, pois a mesma norteará a carreira do acadêmico.

Os pontos fortes são: a área de gestão e a prática voltada à educação infantil, ligadas no contexto educacional. Os pontos fortes são os trabalhos de pesquisa, gestão escolar e a prática. As disciplinas de gestão, a de prática são muito bem conduzidas. A disciplina de pesquisa e prática desde o primeiro ano do curso é fundamental para amadurecermos nosso problema de pesquisa. Os que dizem respeito às disciplinas teóricas. A questão de uma forte base teórica. As disciplinas teóricas têm um grande peso no curso, fazendo com que saibamos da teoria em si. Acho de grande importância a disciplina de Psicologia da Educação, com a qual me identifico muito, mas não desmereço nenhuma outra, pois todas estão estruturadas de tal maneira que abrangem todos os principais quesitos. A disciplina de Psicologia é muito bem conduzida. A psicologia, a sociologia, os fundamentos da educação infantil. As aulas de psicologia, didática, prática pedagógica, gestão. Gestão, prática pedagógica, psicologia, filosofia e didática. A presença das questões político-históricas da educação, os estágios, as metodologias e as diferentes formações técnicas que estão presentes no currículo. A disciplina de política educacional (que já no primeiro ano do curso nos oferece um panorama da educação no Brasil), etc. Também a disciplina de política no primeiro ano e gestão desde o segundo ano, nos ajudam a ter uma noção do todo da escola. A base da educação e política, gestão, estudos aprofundados da LDB, pois percebo que tudo está baseado nela. As quatro disciplinas metodológicas abordam autores e temas importantes para nossa formação; as disciplinas estão bem divididas e organizadas; não está sobrecarregando nem professores, nem alunos; os conteúdos são muito bons, etc. As disciplinas de metodologias e fundamentos teóricos e a disciplina de estágio. Uma maior abrangência com relação aos conteúdos. A diversidade das disciplinas. A riqueza do conteúdo. A maneira como as disciplinas estão organizadas. Outro ponto forte são os conteúdos apresentados em disciplinas que nos façam perceber a importância da diversificação durante as aulas, o planejamento, enfim, conteúdos que nos auxiliam no entendimento das fases da criança. Um dos pontos fortes do currículo é o fato do mesmo conter disciplinas articuladoras. Percebo que são diversos os pontos fortes como: as aulas de prática que nos oferecem uma inserção nas escolas onde podemos observar as diferentes atuações docentes, visando um aprimoramento para a nossa formação. As intervenções que acontecem na escola que a partir desse novo currículo acontecem

desde o primeiro ano, através das observações. Acho ótimo que já no primeiro ano damos uma olhada na realidade escolar, assim não "caímos de páraquedas" no estágio no terceiro ano do curso. O contato com a prática, através das observações e estágios. O desenvolvimento dos estágios que permite ao aluno estar em contato com a realidade escolar e com sua ampla diversidade, mas que algumas vezes não são bem conduzidas nas diferentes disciplinas do curso. A articulação teoria-prática; o incentivo para o desenvolvimento de pesquisas, o estágio curricular obrigatório nos campos: educação infantil, séries iniciais e gestão escolar. A docência, a gestão e a pesquisa como base de formação e identidade profissional. Considero que o curso enfatiza muito bem a educação dentro de sala de aula, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Está bem estruturado em pesquisa. Ligação entre os conteúdos das disciplinas. Integração entre conteúdos. O currículo busca relacionar a teoria com a prática. As avaliações diferenciadas, contemplando a realização de trabalhos, seminários, resenhas, fichamentos e não somente prova escrita; a construção da proposta de TCC desde o segundo ano do curso. Na verdade, tudo é um ponto forte. O ensino é de muita qualidade, mas falta integração.

### **B) COMPETÊNCIA DOCENTE/ ENSINO SUPERIOR**

Professores qualificados, conteúdos atualizados. O nível de formação dos professores. Professores com boa qualificação (mestres, doutores), diversidade de disciplinas. Os professores estão preparados para as disciplinas em que atuam. Professores bem qualificados, projetos e oficinas muito bons. Muitos professores qualificados. As metodologias da prática do professor. Temos excelentes professores, a maioria com doutorado. Os professores que nos mostram a realidade do que estamos aprendendo. A importância de formar ótimos pedagogos, o excelente corpo docente, a coordenação, etc. A disciplina de Gestão é de extrema importância. O ponto forte que identifico são as atuações dos discentes. Posso descrever, também, as disciplinas com uma totalidade positiva, desde o primeiro ano já estamos em campo de pesquisas, considero isso como pontos positivos no currículo do curso.

### **C) ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Uma coisa que vai ajudar bastante é quando o laboratório passar a funcionar.

### **D) FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

As disciplinas e suas explicações são muito boas para a formação. A formação ampliada que a curso oferece. As diversas categorias de formação que não ficam restritas a função de professor dando oportunidade de atuação nas diversas áreas da educação. O fato de termos a disciplina de Gestão em todos os anos de curso, pois acredito que tanto o pedagógico, a gestão e a docência possuem o mesmo grau de importância na formação de um pedagogo. As disciplinas promovem uma formação excelente para o futuro profissional, no seu campo de trabalho. A Gestão, pois considero importantíssima na formação do pedagogo, aliando com a competência humana. Os pontos fortes do curso é explorar o exercício crítico dos discentes para serem profissionais qualificados e com uma prática social humanizada. Tudo que envolve gestão, didática e prática pedagógica é, até o momento, o que mais se relaciona com o trabalho real que um pedagogo irá realizar em uma escola, por isso avalio como um ponto forte. É a formação do docente, pois ao sermos bons professores saberemos com facilidade executarmos as outras funções, como gestão institucional. Não fica apenas na ideia de que Pedagogia é um curso formador de professores de "criancinhas", muito embora na UEPG seja voltado para esse fim, mas a Pedagogia vai muito além. A disciplina de Gestão Educacional é prova disso. Essa é uma realidade que eu desconhecia quando prestei vestibular para Pedagogia. É bem motivadora a ideia de ser gestora de uma escola. Acho que a formação do profissional que irá trabalhar na área de educação, muito bem trabalhada a área de gestão. A grande preocupação em formar profissionais para atuarem nas escolas, nos anos

iniciais do ensino fundamental. A preparação para lecionar em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Um ponto forte é a educação infantil. Em se tratando das disciplinas, vejo que a formação em didática, gestão, história da educação, psicologia e prática pedagógica nos possibilitam uma melhor formação, aprofundando o conhecimento a ser adquirido. A formação de um profissional que conhecendo as principais características do sistema educacional brasileiro pode modificar de acordo com suas realidades, ter um contato de aluno e professor, podendo garantir a aprendizagem dos alunos de forma significativa. Engloba conteúdos importantes e significativos para a nossa formação de educadores. O atual currículo, apesar de ser muito abrangente, foca mais a sala de aula, com ações pedagógicas que precisam ser problematizadas pelos profissionais da escola. Uma forma de ensino voltada ao ensino-aprendizagem, dando maior ênfase na educação infantil, nos preparando para a realidade. Mercado de trabalho; curso bem conceituado nacionalmente. Variedade nas atividades que poderemos desenvolver após o término do curso. As disciplinas são interessantes, com assuntos ligados à nossa realidade e à nossa futura profissão. O currículo oferece objetivos não só para trabalhar em escolas, como professor e pedagogo, mas oferece outras áreas, como empresas, hospitais, etc. Isso é muito importante para a nossa profissão, pois não fica restrita em apenas uma área. O campo profissional que este curso propicia, é bem abrangente, há um leque de opções para trabalhar. A parte de Gestão educacional, pois leva os acadêmicos a conhecerem a organização e a estrutura de uma escola, onde futuramente irão atuar. Abertura para o pedagogo na área empresarial e hospitalar. Um dos pontos principais do curso de Pedagogia é o seu aspecto voltado para a pesquisa, onde instiga o acadêmico e futuro pedagogo a ir além de sua prática, sempre refletindo sobre ela e buscando novos saberes. A disciplina de Libras, pois a inclusão está cada dia mais presente na sala de aula, penso que todos os professores deveriam ter um conhecimento "básico" em todas as áreas da educação especial, para quando se deparar com uma situação desta, não entrar em desespero.

#### **E) GESTÃO DO CURRÍCULO**

Aumento na carga horária de cursos e aulas que contribuem para um melhor aprendizado e aproveitamento de conteúdos. Carga horária. A distribuição da carga horária. Grade bem elaborada. A melhor distribuição dos conteúdos nos quatro anos de curso. As disciplinas de extrema importância, as horas extra-curriculares. A maneira como foram dispostas as aulas, pois conhecemos a realidade escolar logo no primeiro ano e não nos anos finais como era até a pouco tempo atrás. Disciplinas que visam à relação da teoria com a prática, como a disciplina de Pesquisa, Prática Pedagógica e Didática, que auxiliam na estruturação do trabalho docente em sala de aula. A disciplina de Psicologia da Educação, que demonstra como ocorrem os processos cognitivos da criança. A disciplina de Gestão Educacional, que ensina como gerir uma escola de maneira democrática e participativa. Portanto, considero pontos fortes, o fato do currículo atual ser voltado à atual sociedade. A disciplina de Gestão desde o primeiro ano, bem como Didática e Pesquisa. As disciplinas de Fundamentos teórico-metodológicos poderiam ser adiantadas, para que no primeiro estágio (no terceiro ano), já tivéssemos uma bagagem maior de conhecimentos práticos. As disciplinas relacionadas aos aspectos motores, corporais que devemos considerar nas crianças. Conteúdos que não havíamos discutido anteriormente, mas estão muito divididos por muitos professores, assim, dois professores trabalhando por semestre seria melhor para o desenvolvimento da disciplina. Como ele propõe uma formação geral do indivíduo, todos os pontos apresentados são significativos. O currículo deve ser visto como produzindo identidades e subjetividades sociais, valores, conhecimentos e habilidades consideradas como legítimas. O currículo tem visado um processo de formação mais crítico e emancipador. O currículo é bem abrangente no que diz respeito à área de atuação, por exemplo, abrange educação infantil, ensino fundamental, médio, educação especial, etc. Acredito que todos os pontos

apresentados pelo currículo são muito bem propostos e se relacionam entre si, fazendo com que todos sejam de extrema importância. O ponto forte é a relação entre as disciplinas, onde os professores conversam para ver o que um está trabalhando, para que juntos possam melhorar e interligar os conteúdos. Os pontos fortes seriam as palestras complementares que a UEPG fornece aos acadêmicos, como o Laluepe, simpósios.

#### **F) GESTÃO DO CURSO**

O Projeto Político Pedagógico. A colaboração de professores e colegiado em relação aos alunos e à instituição.

#### **G) RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA**

A disciplina de estágio, que nos ajuda a relacionar teoria e prática, e as metodologias. Na questão dos estágios e disciplinas de prática, pois assim conhecemos a realidade de nossa futura profissão. O estágio que se concretiza no primeiro ano através das observações, isso é um ponto forte no atual currículo, pois ajuda a unirmos a teoria aprendida em sala de aula com a prática que vivenciamos através destas observações. Os estágios que possibilitam contato com a área de atuação. A questão do estágio de observação na disciplina de prática pedagógica, acho importante conhecer a realidade escolar desde o primeiro ano. Ir às escolas desde o primeiro ano. É um período muito pequeno, mas que já nos insere no cotidiano escolar. As disciplinas que estão articuladas com a disciplina de estágio, desta forma nos auxiliando durante as docências. Os estágios e as aulas passeios nos dão uma visão de como é a parte prática dentro de uma sala de aula. O estágio desde o primeiro ano do curso, pois além da teoria nosso curso irá exigir muita prática. A prática muito mais presente desde o primeiro ano. Vivências dentro dos espaços escolares desde o primeiro ano. A relação teoria e prática nos traz respaldo teórico para a nossa futura prática. As disciplinas de entrelaçam entre si, o que é muito importante para a amarração das idéias. A distribuição das disciplinas e as propostas de aproximação da teoria com a prática, como a organização de um laboratório específico. A disciplina articuladora que temos desde o primeiro ano, que nos faz ter um olhar teórico-prático no âmbito educacional. Relação entre teoria e prática. Disciplina articuladora de pesquisa e prática. A discussão da gestão, acredito que esse é o ponto forte da nossa formação. Conteúdos mais realistas. Base conceitual nos dois primeiros anos. O estudo das políticas desde o primeiro ano.

**Para a QUESTÃO: “QUE FRAGILIDADES VOCÊ IDENTIFICA NO ATUAL CURRÍCULO (PROJETO PEDAGÓGICO) DO CURSO?”.**

**As respostas dos acadêmicos foram agrupadas a partir da similaridade do posicionamento e trouxeram a tona as seguintes dimensões:**

#### **A) PERFIL ACADÊMICO (DESEMPENHO, COMPROMETIMENTO)**

Os pontos fracos são decorrentes da nossa falta de experiência com a nova rotina de trabalho e de estudo porque muitos de nós acabamos de sair do ensino médio e tínhamos uma rotina totalmente diferente, há professores de algumas disciplinas que exigem muito e deveriam ser mais flexíveis.

#### **B) GESTÃO DO CURSO**

Por vezes, percebe-se a falta de integração entre as disciplinas, com a repetição de alguns conteúdos. Há necessidade de melhor distribuição das disciplinas e carga horária. Alguns conteúdos são mais complexos para determinada série, outros estão voltados para uma única área e em outras há conteúdos sem interligação, com um único foco. Falta maior interação entre corpo docente e alunos. A carga horária de algumas disciplinas teórico práticas ficam comprimidas pelas características do curso, em que tem de atender uma formação mais eclética, com um grande volume de

disciplinas. A grade curricular deveria ter bases mais profundas da psicologia. Essa disciplina deveria também tratar das doenças patogênicas, das doenças que afetam as crianças, seu cérebro. Enfim, deveria tratar de estudos mais específicos sobre a da mente humana. A disciplina, que trata das leis, Política e Organização da Educação brasileira que está no 1º ano, deveria ser deslocada, porque já no início do primeiro ano não temos maturidade para estudar algo tão complexo. A disciplina trata de questões amplas que estão presentes na educação brasileira e na realidade escolar. As leis têm um peso e um reflexo no contexto da escolar até chegar no 4º ano o estudo fica muito distante e quase tudo fica esquecido. As disciplinas de filosofia, currículo e educação, na minha opinião, estão deixando a desejar. Identifico como ponto frágil a filosofia, a sociologia e a história da educação os professores deveriam explorar melhor os conteúdos. Nas disciplinas de Geografia e História (Fundamentos Metodológicos das Ciências Sociais e Naturais) não tivemos uma base de como daremos aula. A disciplina de Educação Especial deveria existir nos quatro anos do Curso.

### **C) COMPETÊNCIA DOCENTE/ ENSINO SUPERIOR**

Como já coloquei anteriormente, o currículo é ótimo, o que percebo de mais frágil é a metodologia de trabalho de alguns professores. Eu diria que estes pontos frágeis não são do currículo, mas da execução do mesmo. Isso é institucional, ter em seu corpo docente professores medíocres que estão preocupados somente com seu salário no fim do mês. Embora muitas vezes o conteúdo seja do nosso interesse, falta empenho do professor em trabalhar de uma forma prazerosa. Muitas vezes, o conteúdo que deveria prender nossa atenção, se torna chato. Algumas disciplinas não são bem trabalhadas. Há falta de articulação entre as disciplinas e falta de comprometimento de alguns professores. Os pontos frágeis que identifico são as questões não abordadas pelos professores que nos deixam com uma indagação. Outro ponto é descomprometimento dos docentes em cumprir o programa da disciplina, deixando textos de lado por não conseguirem cumprir o tempo, fazendo desta maneira que não nos apropriemos de todos os conteúdos previstos. Pouco tempo para a formação; \*alguns professores apresentam dificuldades em trabalhar certos conteúdos. Há professores descomprometidos que não se empenham, usam um vocabulário de baixo nível, há alunos desinteressados. A forma como a disciplina de Currículo está sendo conduzida deixa muito a desejar. Mas creio que isso é mais um problema da professora, que conduz a disciplina e não propriamente da disciplina. Uma aula que tem como tema "Superar o estranhamento", falando de diferentes culturas...e a professora comenta que "preto fede" ou que "ciganos são bizarros" me fazem acreditar que a universidade protege alguns professores ainda que estes estejam precisando de "reciclagem", férias...ou de tratamento! A falta de compromisso nos horários do início e término das aulas de alguns professores. As propostas curriculares se concretizam na sala de aula, através do trabalho desenvolvido pelos professores e alunos, precisaria melhorar a motivação de alguns docentes, pois se não houver o seu comprometimento fica difícil a concretização de tal currículo, são propostas excelentes se forem realmente seguidas. O currículo está ótimo, o que falta é comprometimento de alguns professores com nossa aprendizagem. A forma como trabalham, conduzem as disciplinas. Talvez, devessem aprofundar mais os estudos para trabalhar melhor as disciplinas.

### **D) ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A falta de professores. A contratação de professores foi feita muito tarde, isso não é um problema especificamente sobre o currículo, porém acho que de ser comentado. A demora dos professores em iniciar o ano letivo nos prejudicou. Muitos professores assumiram a disciplina no segundo semestre, em função do atraso na contratação, isso poderá nos prejudicar. A ausência de algumas disciplinas já no início do curso em função da falta de professores, já dificultou, algumas delas o processo de estabelecer

relações entre elas. O currículo se propõe a formar um profissional competente, mas a falta de professores em algumas disciplinas causam deficiência nessa formação. A questão organizacional do currículo mais preocupante está nas disciplinas divididas entre mais de um professor. Ficam fragmentadas e quase não há ensino e nem aprendizagem. A organização da disciplina de ludicidade, corporeidade e artes, que é dividida entre quatro professores, desse jeito não há uma boa organização e o conhecimento fica muito dividido. Outro ponto são os professores sem experiência. Por estar a pouco tempo envolvida com o curso, ainda é meio recente dizer pontos frágeis. Acredito que com o passar dos anos, vivenciando este mundo acadêmico, pode ser que eu observe algum ponto frágil, mas a princípio vejo que a Instituição é muito boa e que busca atender as necessidades dos estudantes. Poderíamos ter uma biblioteca melhor equipada, como a do CAMPUS, mas devido a estrutura física ser problemática, entendo que fica complicado. Digo isso no sentido de que o curso exige que tenhamos um exercício de leitura constante, então a fragilidade seria em atender essa necessidade. Que o curso é mais voltado para as mulheres do que para os homens e deveria ser mais eclético. O número de alunos na sala também é excessivo. Outra fragilidade é a forma como são propostos os estágios. Sabemos que as pessoas trabalham. A maior parte dos acadêmicos trabalham. Os estágios acabam sendo feitos na correria, pois é do trabalho que vem o sustento e não se pode perdê-lo, da mesma forma não se pode faltar nas disciplinas do Curso, isso afeta principalmente as pessoas que residem em outras cidades pois elas são obrigadas a cumprir o estágio aqui em Ponta Grossa, o que é um absurdo. Deveria repensar essa norma. Cabe ressaltar que já é difícil fazer o estágio em sua própria cidade, imagine ter que tomar condução para outra. Torna-se tudo muito desgastante. Perde-se o caráter e o objetivo principal que é o de aprender.

#### **F) FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Penso que deveriam abranger também outras áreas, não só a pedagogia na escola. Tem muitas pessoas que querem se especializar em empresas, hospitais, ou até mesmo em clínicas, com a psicopedagogia, mas penso que esses campos não são contemplados. Isso deixa mais difícil alguém ingressar nessas áreas sem ter uma base. O currículo está mais voltado para a docência a grade poderia abranger outros campos como o administrativo e o de RH, mesmo na área escolar. O currículo é muito abrangente e isso faz com que nós, futuros pedagogos, saíamos do curso com uma visão muito genérica da função a exercer. A coordenação do Curso, e os professores deveriam mostrar outros ramos da nossa profissão, dar mais exemplos, e práticas exercidas em outras áreas. O enfoque dado pelas metodologias específicas não condizem com o que realmente teremos que trabalhar com as crianças. Como o objeto foco de trabalho de nossa formação são indivíduos e que os mesmos são diferentes entre si, e que na nossa prática encontramos grandes adversidades, muitas vezes o curso perde seu principal foco. Tende a “ensinar” diversos conteúdos, que supõe são necessários para enfrentar a realidade escolar e isso torna a nossa formação superficial, pois perde-se o foco que verdadeiramente deveria ser atingido. Na minha opinião, quatro anos é um tempo insuficiente para formar um profissional para tantas funções. O curso de pedagogia por ser uma área bastante ampla, alguns conteúdos de algumas disciplinas ficam na superficialidade, falta mais aprofundamento nas áreas de atuação. Falta também o pedagogo ao se formar entender que pode sim, mudar a situação da educação. O curso deveria contemplar melhor a questão da alfabetização das crianças, pois ouvimos, muitas vezes em salas de professores no Curso de Pedagogia não aprendemos a alfabetizar as crianças. Ora, se o Curso forma os professores para atuarem na educação básica, deve focar essa área.

#### **G) GESTÃO DO CURRÍCULO**

Considero pontos frágeis, o fato de não ser considerado a realidade do acadêmico, isto é, o currículo é estruturado acreditando que o acadêmico já possui um



embasamento teórico constituído, sendo que muitas vezes isso não se constitui em verdade. Também muitas propostas não se efetivam na prática, permanecendo apenas no papel. Muitos professores ainda não se adaptaram ao fato de que nem todos que fazem pedagogia fizeram magistério. A disciplina de Política educacional não deveria estar no primeiro ano, e sim no terceiro ano onde já estaríamos entendendo mais sobre educação e a pedagogia. Há uma descontinuidade nas disciplinas, falta de comunicação entre os professores, que fica evidente em alguns momentos, falta de relação entre os conteúdos, pois enquanto estamos vendo A com determinado professor, com outro estamos vendo B, ocorrendo uma descontinuidade dos assuntos e a dificuldade em estabelecer relações entre um conteúdo e outro.

O curso de Pedagogia tem a missão de preparar profissionais para diferentes segmentos e isso acaba prejudicando a formação profissional específica, deixando a desejar na formação de professores para determinadas faixas etárias. Na minha opinião, o curso também não traz uma base sólida para os acadêmicos oriundos de cursos do nível médio de educação geral que não tem os mesmos conhecimentos dos oriundos dos cursos de magistério. Os mesmos conteúdos são abordados, ao mesmo tempo, por professores de disciplinas diferentes, tornando o ensino repetitivo e desmotivador. Por outro lado, muitos conteúdos relacionados com a disciplina, que poderiam ser abordados, não são nem mencionados. Há muito pouco tempo para muitas disciplinas e conteúdos. A disciplina à distância Cidadania e Sociedade, penso que a mesma nada tem a acrescentar ao Curso deveria ser retirada. Algumas disciplinas deveriam ter uma carga horária maior como a de prática pedagógica, didática por exemplo, pois muitas vezes nos detemos muito às teorias, as filosofias e acabamos por esquecer do que realmente iremos utilizar futuramente no dia a dia em uma escola. Outro ponto que precisa ser considerado é a fragmentação das disciplinas e dos conteúdos e introduzir mais práticas para a gente ver como é realmente o trabalho do pedagogo na escola pública e particular. O curso deveria ter no mínimo cinco anos porque é muito pouco tempo para formar tudo. O Currículo deve ser remodelado por todos os docentes envolvidos com o curso porque senão alguns docentes podem "sonharem" um currículo e outros não se engajarem por colocá-lo em prática. É como um PPP feito pelo pedagogo e o diretor da escola, sem o devido envolvimento de todos. O Currículo precisa ser revisto porque há falta de interdisciplinaridade, muita teoria e pouca prática. É necessário abrir mais espaço para a prática como os estágios. Sabemos que a teoria é importante, mas a prática só se aprende, só se entende quando podemos estar em sala, observando a realidade. Há uma sobrecarga de conteúdos. Algumas disciplinas poderiam ser substituídas por outras mais interessantes como é o caso de Cidadania e sociedade. As disciplinas não presenciais não funcionaram da maneira como o Colegiado deve ter pensado !! Outro ponto importantíssimo é a preparação para o TCC. Quase não escrevemos artigos científicos, ou outras produções textuais durante o Curso. Não temos preparação satisfatória para a escrita do TCC. Algumas metodologias causam resistência e rótulos, isso dificulta estabelecer as relações com as práticas sociais que o currículo exige atualmente. Em Filosofia da educação, estágio e prática pedagógica falta uma carga horária maior, falta a parte prática. Há pouca carga horária para as disciplinas de metodologia de ensino. Essas metodologias deveriam ser articuladas de outra maneira, é necessário repensar alguns aspectos em sala de aula. Certamente a disciplina de Política e Organização da Educação Brasileira poderia ser estendida aos 4 anos de curso, pois precisamos da base logo no início do curso, mas é durante ele e no final que prestaremos concurso e os conteúdos precisam estar "frescos"; a disciplina de Gestão precisa ser ministrada por profissionais realmente capacitados. Precisa de um elo entre os 4 anos, pois estudar o mesmo conteúdo duas vezes é dispensável, além de estarmos deixando algo para trás; a troca de professores (ou falta deles) prejudica o andamento dos estudos e a qualidade da formação; a disciplina de Estágio deveria atender às nossas reais necessidades. A disciplina de Política e organização da educação brasileira estar presente no primeiro ano de curso sendo

que não temos idéia de como isso funciona na prática, penso que ela deveria ser dada somente no segundo ano quando estivéssemos mais atentos à essas questões. A que se pensar, que os alunos tenham mais contato com o âmbito escolar, apesar de isso já acontecer desde o início do curso mas que seja com um propósito melhor elaborado.

## **H) GESTÃO DO CURSO**

Apesar de ter aula de gestão não nos sentimos totalmente preparadas para atuar nessa área. Porém, sabemos que nunca estaremos totalmente preparadas, pois é no trabalho com os outros sujeitos que isso acontece. O currículo exige 200 horas de "palestras", mas acho que são oferecidos poucos eventos direcionados para nossa área. Quando houver, sugiro que as aulas deveriam ser transferidas para que haja incentivo para a participação nesses eventos. A questão de algumas disciplinas importantes (como prática pedagógica) serem assumidas por professores colaboradores, que demoram para serem contratados e a disciplina já começa atrasada. Outro aspecto frágil refere-se à tripartição de algumas metodologias como educação física e metodologia de história, geografia e ciências, com três professores distintos com pouca carga horária semanal (01 aula semanal ou 02 aulas quinzenais), pois não há formação de vínculo entre professor e aluno. Acredito que essas duas disciplinas deveriam ser repensadas na atual grade curricular do nosso curso. A falta de comunicação entre o colegiado com os acadêmicos. O colegiado não está cumprindo seu papel a meu ver. Em qualquer curso é necessário a comunicação. Um ponto que identifico também, é que dentro da sala de aula, os professores dizem que é necessário que o aluno participe das aulas, coloque seu ponto de vista, mas a maioria deles não abre um espaço para que o discente possa colocar suas idéias, seus pontos de vistas. Uma carga horária pequena de estágios e observações, poucas horas de estágio solicitado. Torno a repetir sobre a necessidade de se repensar as disciplinas que ficam com muita teoria e pouca prática, a ênfase nas práticas nos dois últimos anos, a falta de comprometimento de professores com os alunos, poucos eventos que nos forneçam uma base maior para o curso. Muitas vezes, as inscrições nesses eventos são caras, mas mesmo assim, eventualmente os alunos podem pagá-las.

## **I) RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA**

Uma melhor visualização da realidade escolar com respeito à prática pedagógica. Talvez falte contextualizar um pouco da teoria com a prática. Creio que falta de conhecimentos práticos. Acredito que esteja faltando à prática em sala de aula, pois de nada adianta aprender a teoria se não colocá-la em prática. No atual currículo está faltando ligar a teoria à prática, e como consequência a prática tem se distanciado um pouco, e com certeza são rendimentos muito considerados pelos métodos pedagógicos e que não estão sendo muito usados no curso de pedagogia. Muita teoria e pouca prática. Em algumas práticas, falta conexão do que vemos no curso com a realidade escolar.

**Para a QUESTÃO: “QUE MELHORIAS VOCÊ SUGERE PARA SUPERAR TAIS FRAGILIDADES?”**

**Emergiram dos discursos dos acadêmicos as seguintes ideias centrais:**

### **A) DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

Acredito que devemos partir da concepção de que todos podem aprender, considerando que cada acadêmico carrega consigo suas limitações, então, se visamos à formação de professores que considerem a realidade de seus alunos, devemos executar isso em sua formação. Em relação às disciplinas, cabem algumas modificações em seu contexto, buscando além de uma maneira mais dinâmica em sua organização, a articulação entre as disciplinas, não apenas as do ano que cursamos, mas do curso como um todo, dando continuidade e profundidade nos assuntos. Poderia ser revisto o currículo para que pudessem existir mais aulas de alfabetização,

bem como novas disciplinas e aprimoramento de algumas. Outra sugestão é a manutenção de uma base única de formação, mas com a possibilidade de no terceiro ano se fazer um currículo próprio com a formação direcionada as diferentes áreas de atuação licenciatura em educação infantil e ensinos iniciais do fundamental, gestão e licenciatura nos cursos técnicos em nível médio) o que possibilitaria aprofundar mais algumas questões específicas a cada área. Estou gostando muito deste novo currículo, pois percebo, em sala de aula, que os objetivos, elencados pelo mesmo, estão obtendo êxito.

## **B) COMPETÊNCIA DOCENTE/ ENSINO SUPERIOR**

O principal é superar a falta de professores, depois, colocar profissionais realmente competentes que estejam aptos a trabalhar em uma instituição de ensino superior, com vontade de ensinar, preocupados em fazer a diferença na vida do profissional que está em formação. É fundamental que os professores sejam mais comprometidos com aquilo que fazem, estejam atualizados, ministrem aulas bem elaboradas, que consigam fazer uma transposição didática e não somente transmitam o conteúdo. Uma sugestão é a de que eles utilizem diversas fontes de pesquisa e não indiquem somente um autor ou textos de sua própria autoria. Seria importante que os professores dialogassem entre si sobre os conteúdos, porque algumas vezes um conteúdo é trabalhado várias vezes. Outro ponto fundamental, é que haja uma interdisciplinaridade, pois assim conseguiremos fazer elos entre todas as teorias e as levando para as práticas. Percebo que depende do professor e não do sistema, como já citado na questão anterior, articular mais em sala de aula, e não mandar tantos trabalhos para casa. Penso que o fato de poder realizar os trabalhos junto com o docente, nos faria aprender melhor, teríamos mais bibliografias recomendadas por ele, pois nos momentos de discussão do assunto, ele iria lembrar, e falar, o que quando estamos em casa, sozinhos não acontece. Elogio aqueles professores que oferecem listas de referências sobre o assunto. Também seria bom, se pudessemos praticar mais como dar aulas, ter disciplinas que fossem destinadas a nossa formação e não apenas os professores encherem os quadros ou encher os alunos com cópias de textos. É preciso favorecer a interação entre professor e acadêmicos, oportunizar mais discussão sobre os assuntos, não só pedir para os alunos ler os textos e tirar as idéias principais, passar para o papel e entregar. Talvez mudar alguns hábitos da metodologia na práxis da aula e rever alguns conceitos básicos de certas teorias filosóficas, incluindo a revisão de algumas práticas de ensino principalmente em Filosofia, no modo como o professor trabalha ( seminário). Sugiro que a professora de Educação e Currículo planeje suas aulas. Não valorizar os trabalhos em sala, não vir para a aula, ficar conversando, discutindo assuntos sutis, são hábitos comuns. O desempenho de alguns docentes, principalmente aqueles que estão a vários anos na instituição, deveria ser avaliado pelos acadêmicos, no sentido de melhorar certas didáticas dentro da sala de aula. Alguns ainda se encontram na pedagogia tradicional, extremamente tradicional e talvez fosse melhor repensar sobre a nova pedagogia, que tem vários aspectos importantes a observar e melhorar na nossa prática. Todos podem melhorar, é só querer. O contexto atual, ainda é muito complexo e exige dos profissionais, sensibilidade, respeito, buscar interação com os alunos suas dificuldades dentro da interpretação do currículo, para melhor aproveitamento e não apenas para a avaliação de notas. Todo docente precisa saber mais do ser humano do qualquer outro profissional, com mais psicologia, isso poderia ser parcialmente solucionado. Uma maior cobrança dentro da sala de aula, seja do colegiado ou do departamento, ou talvez, em determinadas áreas, mais empenho e dedicação do professor e do aluno também. Acredito que a dedicação pelos alunos, inclusive futuros professores, é básico. Além disso, eles são os maiores exemplos a serem seguidos. Finalizando, seria necessário que determinados professores fossem mais flexíveis, tivessem mais consideração pela situação atual dos alunos. Que os alunos e professores

respeitassem a individualidade, o ser que cada um é. E que ninguém quisesse ser superior melhor que ninguém e que parassem esses tratamentos indiferentes.

### **C) ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A questão fundamental nesta perspectiva de análise recai sobre a necessidade de uma melhor organização no processo de contratação dos profissionais. Entende-se que fragilidades serão superadas a partir de medidas tomadas pelo Estado, que, sendo responsável pela contratação de professores colaboradores e efetivos, atenda as necessidades da instituição até o início do ano letivo ou conforme a necessidade. Cabe ao departamento responsável pelo do curso lutar por esses direitos. Espera-se que menos burocracia no momento em que os professores são aprovados nos testes seletivos e concursos, contribuiria para o início das aulas mais rapidamente. Valoriza-se o suprimento da falta de professores com mais agilidade, uma vez que a falta dos mesmos acarretam desfalque no conteúdo a ser dado durante o semestre ou ano letivo. Outro aspecto que se evidencia é a solicitação do aumento da carga horária do curso, em pelo menos mais um ano letivo, para se ter mais experiência e mais conteúdo, pois considera-se que nem tudo é trabalhado de forma delimitada. Também a qualificação continuada dos docentes e sua melhor capacitação são indicadas como sugestão de superação das fragilidades estruturais e organizacionais. A mudança para Campus de Uvaranas, é citada como possibilidade de melhora. Sugere-se que as disciplinas de Educação Corporeidade e Arte e Fundamentos Teóricos e Metodológicos de História, Ciências e Geografia, tenham apenas um professor respectivamente e não três para cada uma como é hoje (2009), ou que sejam melhor distribuídas ao longo do ano letivo. Solicitam que os alunos sejam consultados sobre o andamento do currículo e das disciplinas durante o ano letivo, para que os mesmos possam expressar tais fragilidades e problemas que vivenciam no ambiente de sala de aula. Há o entendimento de que o laboratório vai ajudar bastante, assim como de que debates sobre a importância do curso. Anseia-se por uma biblioteca maior e pela compra de livros novos. Finalizando, apontam para a contratação de mais professores, o que possibilitaria a criação de mais turmas, reduzindo o número de alunos por sala de aula.

### **D) FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

A pedagogia, na universidade, se propõe a formar educadores capazes de intervir na realidade como profissionais críticos e comprometidos com um projeto de sociedade democrática. O educador deve entender que terá condições de intervir e melhorar o país pela educação. Seria importante em qualquer disciplina estudar as outras áreas de atuação do pedagogo. Como exemplo, na Pesquisa e Prática Pedagógica, poderia ter algum trabalho de campo, de pesquisa mesmo, sobre o que tais profissionais fazem nas suas respectivas carreiras. Também na Disciplina de Prática de Ensino da Educação Básica, tirando o foco da escola, e fazendo estágios em hospitais, clínicas ou empresas. Numa outra perspectiva, surge a idéia de restringir o curso para menos funções.

### **E) GESTÃO DE CURRÍCULO**

Precisamos nos preocupar mais em trazer para os acadêmicos um ensino mais interativo, que traga melhores resultados para esta proposta curricular. Da mesma forma, precisamos de professores que assumam o novo currículo e que conversem mais sobre seu trabalho como tentativa de evitar a repetição de conteúdos e atividades. A partir do desenvolvimento de atividades integradas entre as disciplinas, há maior possibilidade de termos um currículo interdisciplinar, o que facilitará a compreensão dos diferentes conteúdos. Essa integração também pode contribuir para os estágios e para a construção do TCC, principalmente no que diz respeito à insegurança dos acadêmicos em função das diferentes orientações que são dadas. Há

que se melhorar as metodologias específicas, o planejamento das aulas com menos seminários apresentados pelos alunos e mais explicação do conteúdo pelo professor, direcionada principalmente para os conceitos fundamentais a serem aprendidos, mais aulas práticas no período de aulas com o objetivo de favorecer o aluno trabalhador, investir mais nas atividades de estágio de participação e não apenas observação, trabalhar conteúdos que tenham mais a ver com a realidade educacional, melhorar a preparação para a realidade da sala de aula, enfatizar a formação de professores no sentido de mais clareza sobre os conhecimentos básicos para a formação do professor, atividades extra - curriculares direcionadas para a formação docente e com custo acessível para os acadêmicos. Quanto à organização das disciplinas, há necessidade de melhor distribuí-las ao longo dos quatro anos e também de pensar melhor no foco do curso. As disciplinas devem ser colocadas em determinados momentos do curso de modo que possam garantir alicerce para outras disciplinas. Um exemplo disso é a disciplina de Organização da Educação Brasileira que deve ser transferida para o segundo ou terceiro ano do curso. Da mesma forma as disciplinas de metodologia do ensino que já devem estar nos primeiros anos do curso. Além disso, algumas das metodologias precisam de outra forma de encaminhamento: uma sugestão seria a disciplina do 3º ano Ludicidade, Corporeidade e Arte ser atendida por um só professor para Ludicidade e Corporeidade e não 3 professores no mesmo semestre. A outra sugestão é de que a disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos das Ciências Sociais e Naturais tenha um só professor por vez. Por ex. tenha História todas as aulas, depois todas de Geografia e depois todas de Ciências. Estas disciplinas não ficariam tão quebradas tendo uma continuidade mais satisfatória. Disciplinas como Alfabetização e Gestão deveriam ser mais valorizadas e, quem sabe, ter uma carga horária maior do que outras disciplinas. Precisa ter mais estágios, pelo menos no 1º e 2º ano, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental. Rever a carga horária dedicada aos estágios e talvez modificar a prática de estágio. Há necessidade de se dar um embasamento teórico para as produções textuais e que as mesmas sejam sempre trabalhadas e requisitadas pelos professores. Se possível iniciar antecipadamente a preparação do Trabalho de Conclusão de Curso. A disciplina de Cidadania e Sociedade deveria ser retirada do currículo. Quanto à formação do pedagogo, esta deveria se dar desde os primeiros anos do curso, deveria se repensar o tempo destinado à formação deste. O real papel do pedagogo não é muito discutido no curso, apenas o trabalho docente.

## **F) GESTÃO DE CURSO**

A primeira melhoria é no projeto curricular do curso, rever os objetivos será que eles estão sendo alcançados de fato? A segunda é que deveria ter um espaço para nós alunos realizarmos projetos. Exemplo: um laboratório para Pedagogia. Além disso, precisa de maior acompanhamento das disciplinas por parte do colegiado do curso. Talvez uma forma de se fazer isso, seja através de reuniões entre professores e coordenação de curso, com o objetivo de que as disciplinas se interliguem. Também há necessidade dos alunos avaliarem o curso com mais frequência, ou que se crie um canal no qual denúncias possam ser feitas sem a identificação do aluno, pois o risco de represálias é muito grande. Faz-se necessário uma mudança na equipe do colegiado. Além disso, o tratamento para com os alunos precisa ser revisto no sentido do respeito aos alunos, da comunicação com os mesmos. Os acadêmicos poderiam ser mais ouvidos, principalmente em relação às mudanças que se fazem no curso. O curso poderia investir mais na colaboração e interação entre o corpo docente e os alunos. Em relação ao currículo do curso, no que diz respeito às disciplinas presentes em mais de uma série, estas precisam ter uma sequência lógica em termos de conteúdo para que haja continuidade em nosso processo de aprendizagem. Tentar manter o mesmo professor trabalhando a mesma disciplina ao longo do curso, ou diferentes professores, desde que haja comunicação entre eles para que o trabalho tenha continuidade já é um bom começo. Para tanto, há que se contratar professores

competentes que estejam em constante processo de formação, que utilizem métodos para transmitir os conteúdos de uma forma menos cansativa para os alunos e que tenham maior disponibilidade para a disciplina. Alguns devem rever suas aulas, pois se limitam a mandar Xérox para ler em casa. Ao mesmo tempo, que não sejam faltosos de tal forma que os trabalhos ficam todos acumulados para o final do semestre. O processo de avaliação dos docentes também precisa ser revisto, uma vez que todos os docentes precisam ser avaliados e não somente os professores em estágio probatório. Certos professores trabalham apenas até as 21:30h, o que é um absurdo, parece que por ser uma instituição pública não se respeita o horário. A seleção de professores colaboradores deveria ser mais rígida e exigir dedicação exclusiva, pois professor que possui emprego em outra instituição no mesmo período em que trabalha na universidade deixa de cumprir com suas obrigações ou realiza-as sem a qualidade que merecemos e esperamos. Em relação aos estágios, faz-se necessário esclarecer as escolas campos de estágio que ainda não somos profissionais habilitados para assumir turmas no momento em que estamos fazendo a observação e a coleta de dados sobre o espaço escolar. Há também que se repensar sobre a possibilidade do acadêmico realizar o estágio na cidade onde mora, o que evitaria desgastes físicos, mentais e financeiros. O curso precisa promover diferentes atividades em horários diferenciados como palestras, estágios, saídas de campo para que os acadêmicos possam participar e conseguir completar as horas de atividades complementares durante o Curso.

### **G) RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA**

Há o entendimento de que o aumento da carga horária de estágio e observações, em sala de aula principalmente, tornará possível a maior inserção dos acadêmicos no campo de atuação, favorecendo um entendimento maior da teoria aprendida em sala de aula, caracterizando uma maior relação teoria e prática. Poderia desde o segundo ano do curso prever mais horas, com mais inclusões em escolas para que os acadêmicos pudessem conhecer mais a fundo a realidade das mesmas, conseguindo fazer uma melhor contextualização do que ocorre na teoria e como realmente funciona. Sugere-se ainda que os professores levem em conta a situação real da escola e de seus membros.

### **3.2 – Percepção dos Docentes**

A primeira questão aberta proposta aos docentes no questionário de avaliação solicitava a opinião sobre o Curso a partir dos objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico. O PPP informa que com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, tem os seguintes objetivos:

- Formação de professores para o exercício de magistério na educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Formação de professores para disciplinas pedagógicas do Ensino Médio;
- Formação de Profissionais de Educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional (gestão educacional), previstas no Art. 64 da Lei 9394/96.

Dessa forma, o PPP prescreve que o licenciado em Pedagogia tem a docência, a gestão e a pesquisa como base de formação e identidade profissional e deve estar apto para exercer suas atividades profissionais na docência de disciplinas de

Educação básica e na gestão educacional, compreendendo organização do trabalho pedagógico no campo do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação do processo educativo em sistemas de ensino e em processos educativos não escolares, bem como na produção e difusão do conhecimento em educação.

Na questão proposta: Na sua opinião, os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Dentre os docentes 09 optaram pelo “Sim” em relação ao alcance dos objetivos propostos para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, 02 docentes optaram pelo “Não” e a maioria, 11 docentes, optaram pela resposta “Em Partes”.

Os que optaram pelo “Sim” justificaram que os objetivos do curso estão sendo atingidos pelas seguintes razões:

**Q1- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos?  
SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.**

**SIM – 09 respostas**

1. Sim, a organização curricular do curso fornece competências para atuação profissional do egresso nas atribuições que lhe são conferidas.
2. Sim, pois no caso específico da disciplina nova a qual ministro, currículo novo, o(a) pedagogo(a) tendo a base da importância da educação do movimento estará introduzindo, assim como, incentivando as práticas interdisciplinares no ambiente escolar.
3. Sim
4. Sim, os objetivos tal como propostos no Projeto Político Pedagógico do Curso estão sendo atingidos na medida das possibilidades. Tem coerência de propósitos e todos os envolvidos buscam a consecução dos objetivos de formação.
5. Na sua grande maioria sim, pois os docentes estão comprometidos com a formação acadêmica.
6. Sim. Percebe-se que o curso está estruturado e possibilita que estes objetivos sejam alcançados. De um modo geral, a formação acadêmica que é proposta torna-se real, a partir das ações tanto da coordenação do curso quanto do envolvimento dos professores. Há muitos docentes e alunos envolvidos na pesquisa e na extensão, com projetos nas mais diversas áreas da pedagogia. Observa-se também, o empenho de muitos professores, propondo atividades, elaborando materiais e dinamizando a sua própria prática, para que os alunos se envolvam nesta realidade e atinjam o perfil profissional que o curso objetiva.
7. Sim. Com a reforma curricular o curso caminha para efetivar os objetivos propostos.
8. Sim, pois os professores estão constantemente discutindo e reavaliando o projeto do curso, bem como fazendo as adequações necessárias nas disciplinas visando o atendimento dos objetivos propostos.
9. Sim, pois há sintonia com o PPP do curso.

**Os que optaram pelo “NÃO” justificaram que:**

1. O curso de Pedagogia está muito voltado para a formação dos pedagogos para ambientes estritamente escolares. Os alunos têm pouco acesso a ambientes de

Educação Não Formal nos estágios e também a debates de questões contemporâneas da educação que discutem diferentes infâncias, crianças e interculturalidade.

2. Os focos diversificados dispersam as possibilidades reais do processo educativo. A preparação para a docência ainda é limitadíssima. Há muita repetição de fraseologia feita.

Os que optaram pelo “EM PARTES” justificaram que:

1. O curso oferece várias dimensões de formação do pedagogo (docente de Ed. Infantil e Séries Iniciais, docente do Ensino Médio nas disciplinas pedagógicas, pedagogo na ótica da gestão) e, nesse caso, a abrangência de diversas áreas de atuação acaba impedindo uma visão clara de quem é esse profissional e qual é seu papel. Nesse sentido, há que se retomar e analisar, no coletivo do curso, os eixos de formação e as possibilidades de atingir os objetivos propostos, tendo em vista a necessidade de todos os professores compreenderem para que está formando tal profissional. Há necessidade de que o projeto seja refletido (indagado, examinado e avaliado) em processo, na relação com a prática.

2. O curso está organizada para habilitar o profissional como proposto, ou seja para atuar na docência e na gestão. Porém, a carga horária destinada a docência precisa ser ampliada.

3. O curso está focado demasiadamente na prática pedagógica. Creio que as áreas de fundamentos da educação e formação geral têm um lugar secundário na formação do professor. A rigor, este é um problema histórica da formação de professores no Brasil. Há pouca preocupação com a formação cultural e com os fundamentos da educação. Muitas vezes, quando há, tem-se uma compreensão pragmática dessas áreas.

4. O curso ainda precisa aprofundar a definição do perfil do profissional a ser formado. Hoje se propõe a uma formação ampla demais.

5. Pois nas práticas específicas precisaria de mais tempo para aprofundamento em conteúdos importantes, temos apenas 34 horas.

6. Porque a amplitude de dimensões do curso (pesquisa, docência, gestão) torna difícil que todas elas se consolidem na formação profissional. Há pouco "tempo" e quase nenhuma articulação nas disciplinas e ações do curso a fim de tornar tais dimensões vivas no projeto de formação profissional dos alunos e professores.

7. Pois a grande preocupação é com a questão dos grandes eixos de abrangência a que o projeto do curso contempla, o que acaba por causar certa preocupação, pois corremos o risco de formarmos o pedagogo que "entende de tudo e não entende de nada ao mesmo tempo". É o risco da superficialidade na formação inicial do profissional. O pedagogo que poderá trabalhar na gestão de escolas e de sistemas terá que ter uma sólida formação, bem como o professor de educação infantil e anos iniciais, para assumirem com competência técnica e política a profissão, até mesmo pelas questões de valorização profissional.

8. Existe uma carga horária de apenas 34 horas dispensadas para o trabalho com a Geografia, disciplina na qual trabalho, também são 34 para História, para 34 para Ciências, entre outras. Um curso que vai trabalhar na Educação Infantil deve disponibilizar muito, mas horas para trabalho de fundamentação das Ciências que compõem o aprendizado da criança é fundamental para formação de profissionais preparados.

9. Considerando que o curso visa formar o Pedagogo (atuação enfatizada para a docência na ed. infantil e anos iniciais), porém percebo que os alunos não saem, de fato, capacitados para o exercício desta docência. Muitos não sabem como ensinar matemática, ou sequer alfabetizar uma criança. Por outro lado, nossos acadêmicos também serão Pedagogos Gestores em escolas, professores das disciplinas



pedagógicas do ensino médio (múltiplas atuações, com pouco aprofundamento em cada uma delas). Passa-se por tudo e ao mesmo tempo por nada.

10. Considerando a amplitude da proposta de formação do pedagogo. Considero que o acadêmico não sai do curso com base sólida em todas as áreas de possível atuação (professor de Educação Infantil, professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, professor das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio e Gestor/Coordenador Pedagógico).

11. Pela abrangência da atuação profissional do pedagogo em um curso de 4 anos (professor de bebês a alfabetizador - na Educação Infantil; professor das diversas disciplinas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; atuação na formação de docentes; gestor em todos os níveis e diversos contextos).

Além da primeira questão já apresentada acima o instrumento trazia outras quatro questões:

- 1) Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 2) Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 3) Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4) Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

O procedimento para a organização das respostas às questões foram os mesmos utilizados nos dos discentes. Os discursos foram agrupados pela similaridade do posicionamento dos professores em relação às perguntas. Desse agrupamento emergiram ideias centrais que possibilitaram a organização dos discursos. Essas ideias centrais estão aqui denominadas por dimensões. Esse processo de organização dos discursos foi inspirado na técnica do DSC (Discurso do Sujeito Coletivo), utilizada em Pesquisa de Opinião e desenvolvida pelos pesquisadores Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre.

Emergiram dos discursos dos sujeitos as seguintes ideias centrais (dimensões do discurso):

Perfil acadêmico
Desenvolvimento curricular
Competência docente/ ensino superior
Estrutura organizacional
Formação inicial - atuação profissional
Gestão do currículo
Gestão do curso
Relação teoria-prática (disciplinas, estágio, aulas laboratoriais, práticas de campo).

**Na questão “COMO VOCÊ AVALIA A ATUAL ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO EM QUE VOCÊ ATUA?” as respostas possibilitaram extrair as seguintes ideias centrais:**

#### **A) DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

Foram muitas discussões que se iniciaram, na instituição, uns dois anos antes de saírem as Diretrizes Curriculares da Pedagogia. A atual organização está, então, em concordância com a proposição das Diretrizes [ao mesmo tempo em que] emergiu do grupo de professores que solidariamente se organizou para propor o que de melhor esperava. Tivemos alguns ganhos como, por exemplo, a gestão como um eixo do

curso ao longo das 4 séries, a educação inclusiva, educação não formal, o TCC, entre outros. A maneira como as disciplinas estão distribuídas nas séries se tornou mais interdisciplinar e dinâmica, permitindo que se tenha um currículo estruturado, organizado, articulado, flexível e que atenda as demandas e objetivos do curso. [Porém], o curso acabou ficando com a gestão e com a docência e não há como negar que a matriz ficou inchada, a carga horária super apertada, com aulas aos sábados para algumas séries do noturno. Acredito que a avaliação dessa organização serão os resultados obtidos pelos acadêmicos, tanto no trabalho, quanto na continuidade dos estudos. Naturalmente, já se percebe aspectos que precisam ser melhor dimensionados, mas o movimento é este mesmo, atualização e reflexão constantes. Vejo hoje que a organização curricular do curso não mudou muito. Embora possa se trabalhar com criatividade, há sobreposições de conteúdos, disciplinas completamente fora da temporalidade curricular, poucas possibilidades de um primeiro anista acompanhar certos debates e conteúdos etc..que deveriam ser realinhados. Precisa de múltiplas adequações como, por exemplo, a organização que privilegie, primeiramente, a aproximação das disciplinas dos dois departamentos (Educação e Métodos), e que não continue sendo um lado da parede atribuindo o peso do curso ao outro lado. As disciplinas optativas estão somente nos últimos anos e o alunos deveria ter e opções nos primeiros anos do curso. O aluno também poderia ter acesso a cursar disciplinas em outros cursos, assim como ocorrem em várias universidades do país.

## **B) FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

A organização curricular é uma tendência que expressa a concepção hegemônica dos profissionais do curso (formação de profissionais para a escola). Não obstante, outras concepções são contempladas, porém, de modo secundário. Assim, a grade curricular reflete essa ampla formação descrita no projeto pedagógico do curso e tende a apresentar todas as áreas de atuação do pedagogo sem aprofundar um perfil mais específico do profissional a ser formado. Também penso que o curso (por toda fundamentação teórica que seus docentes têm) poderia propor uma organização curricular mais inovadora.

## **C) GESTÃO DO CURRÍCULO**

A organização curricular abrange disciplinas de acordo com o perfil profissional que se deseja formar. É uma proposta que busca dar conta da complexidade do curso, da superação da dicotomia teoria x prática e formação crítica do pedagogo. De forma geral, conta com uma boa organização mas que poderia melhorar nos seguintes aspectos a serem revistos: - tempo de formação; - relação disciplinas que formam para a gestão com grande carga horária x disciplinas para a formação "das docências"; - mais "afinamento" entre a formação básica inicial a atuação em séries iniciais; - apenas uma disciplina destinada à Educação Infantil; - o estágio na Educação Infantil que acontece quando as alunas estão começando a disciplina de Fundamentos nessa área; - a proposta da disciplina prática integradora (4 anos) com objetivos que deveriam ser de todas as disciplinas; - estágios acumulados; os estágios propiciarem formação com maior tempo na docência e atuação real em salas de aula; - excesso de disciplinas com cargas horárias reduzidas; - a disciplina Política e Organização da Educação Brasileira não deveria estar no rol de disciplinas da 1ª série, considerando a densidade da disciplina em questão. Esta disciplina deveria seguir para a 2ª série deslocando, conseqüentemente, a disciplina Educação e Currículo para a 3ª série; - trazer a disciplina Ludicidade, Corporeidade e Arte para a 1ª série; - inserção de outras disciplinas ou talvez projetos de pesquisa e extensão que abordem a pedagogia em espaço de educação não-formal. É uma organização disciplinar bastante extensa em termos de número de disciplinas e limitadora em termos de carga horária de todas, que ficam compostas por pequenos espaços e tempos, causando uma "corrida" para vencer conteúdos e isso não contribui para redimensionar a

formação. Poderíamos aproveitar melhor se tivéssemos uma distribuição coerente de conteúdos básicos e mais espaço para articular ensino, pesquisa e extensão. Assim, poderíamos provocar e desenvolver, de fato, a autonomia do aluno/ futuro profissional. Além disso, falta a articulação e o trabalho coletivo para que haja a continuidade entre as séries, amarrando conceitualmente os conteúdos teóricos, a pesquisa e os espaços de estágio. Vemos que embora haja um avanço no que se refere ao desenvolvimento de atividades teórico-práticas desde o início, especialmente por meio da disciplina de Prática Pedagógica, ainda temos fragmentação e “blocos”, pois vivenciamos e temos a concepção de fragmentar os conteúdos e isolá-los em grades.

#### **D)DESCONHECIMENTO**

É o primeiro ano de trabalho dentro na nova proposta curricular, é muito cedo para avaliar e não tive a oportunidade de me interar da organização curricular do curso; acredito que por ser lotado em outro departamento isto não tenha sido levado em consideração. Assim, apesar da minha ótica restrita em relação a este aspecto, percebo que a introdução da disciplina que eu ministro é pertinente, de extrema importância para a educação do século XXI.

**Na questão “quais SÃO AS FORÇAS E POTENCIALIDADES QUE VOCÊ IDENTIFICA NO ATUAL CURRÍCULO (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)?” as respostas apontaram as seguintes ideias centrais:**

#### **DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

A organização curricular, embora centralizada na formação de profissional para atuar na escola, possibilita um contato genérico com outras concepções pedagógicas, particularmente com a educação não escolar. No entanto, a disciplina de Prática Pedagógica tem direcionado as temáticas de TCC, o que na minha avaliação, tem contribuído para a ausência das áreas de fundamentos nos projetos de pesquisa. A carga horária das disciplinas compatível com ementário e a disposição das disciplinas na matriz curricular, que permite diálogo interdisciplinar. Entre os aspectos positivos está a pesquisa aliada ao ensino. A formação pedagógica inicial (disciplinas de fundamentação). Os fundamentos da educação que dão a base teórica e estruturam o trabalho pedagógico. O currículo atual aponta eixos articuladores que se completam. De modo geral, a gestão aliada à prática, tem um forte campo dentro da pedagogia.

#### **FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Outro aspecto importante é a qualificação e dedicação da maioria dos professores do Curso. O atual currículo busca atender todas as áreas da pedagogia e temos professores qualificados para essas diferentes áreas. O curso proporciona uma ampla área de atuação aos futuros profissionais. Já trabalha na atual perspectiva de atendimento as diversidades como disciplinas como Pedagogia Inclusiva, Educação no Campo, Libras, etc. A possibilidade de o Pedagogo atuar na educação não formal. A organização curricular possibilita um perfil equilibrado do profissional que se busca formar, com eixos de articulação bem delineados tanto horizontalmente entre disciplinas quanto verticalmente entre as séries que compõem o curso. A possibilidade de articulação entre as áreas, se realmente se efetivar, tal como proposto pelos próprios professores do Curso no PPP, é um ponto forte. As forças estão voltadas somente para a formação do pedagogo para a escola formal. Uma perspectiva muito tradicional de educação.

#### **GESTÃO DO CURRÍCULO**

A perspectiva de ação das disciplinas Prática Pedagógica e Pesquisa e Prática Pedagógica, que se propõe a viabilizar a articulação e entrosamento das disciplinas do curso. No currículo, a disciplina de prática articulada à prática de pesquisa é "um

passo à frente" na superação da fragmentação que tradicionalmente assola a formação profissional.

### **GESTÃO DO CURSO**

A possibilidade dos alunos envolverem-se em pesquisa, oportunizando ampliar sua visão acadêmica e profissional. Também há que se ressaltar que os projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelos professores do curso têm se tornado espaços de abertura, de envolvimento e de problematização dos alunos em relação à realidade educativa. Articulação das disciplinas. Articulação entre os professores promovendo a troca de idéias. No conjunto, há possibilidades importantes que devem ser identificadas para um realinhamento mais adequado e próximo dos acadêmicos. As divisões de áreas, bairrismos intelectuais por parte dos professores são entraves notórios para um realinhamento necessário e é um campo para se pensar estratégias de superação. As disciplinas tanto de formação básica, como específicas fortalecem o PPP, mas creio que poderiam ser melhores distribuídas. Organização mais adequada, para dar conta da grande demanda das diferentes áreas do conhecimento que o curso se propõe a cumprir.

### **DESCONHECIMENTO DO CURRÍCULO**

Não posso dar meu parecer, pois conheço superficialmente os aspectos abordados na pergunta em questão. Não sei das potencialidades do projeto pedagógico, pois, praticamente o desconheço e quando o li não vi formulações que revelassem uma "força".

**Na questão “Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?” o posicionamento dos professores trouxeram contribuições significativas para repensar o currículo nas seguintes dimensões:**

### **DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

A não precisão ou talvez, compreensão demasiadamente reducionista do conceito de Prática Pedagógica - o que vem minimizando o papel das disciplinas de fundamentos da educação (História, Sociologia, Filosofia) no processo de formação do pedagogo. Pouco enfoque para a alfabetização e metodologias específicas para docência nos anos iniciais no currículo. Mas apesar de um currículo bem estruturado, os acadêmicos ainda sentem falta de atividades que ilustrem "como" ensinar, nas diferentes áreas do conhecimento. A disciplina articuladora deveria constar no 3º e 4º ano, pois percebo esta descontinuidade da articulação entre as disciplinas.

### **FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

A fragilidade do curso hoje é a diversificação de formação. Creio que poderia formar o pedagogo em si sem a especificidade de Ed Infantil, séries iniciais e gestão, pois sabemos que para atuar na EI e Anos iniciais do EF é ação do Pedagogo. No currículo, já respondida nas primeiras questões. No projeto, ausência de discussão sobre a identidade do profissional a ser formado, com teorização sobre as opções do curso em termos não só de identidade, como também de visão ontológica e epistemológica. A maior fragilidade do projeto é o fato de não refletir as discussões do coletivo, já que os professores trabalharam reunidos apenas na elaboração da matriz curricular, mas não discutiram de fato sobre os pressupostos do curso e da formação; Pouca formação para atuação na Educação Infantil. Pouco tempo de Estágio para a docência. Pode parecer uma contradição, mas a fragilidade do curso está na fragmentação das áreas e no tratamento superficial delas dado a elas em decorrência de se pretender atender todas as áreas da pedagogia nessa formação inicial. Assim, a formação se torna ampla, mas não suficientemente aprofundada em nenhuma das áreas.

## **GESTÃO DO CURRÍCULO**

As fragilidades já foram apontadas anteriormente: pouca ênfase nos projetos de educação não formal, estágios voltados somente para ambientes escolares e pouco espaço de discussão de segmentos historicamente excluídos no curso. As disciplinas de metodologias possuem uma carga horária muito pequena, resultando em preparação pouco satisfatória para a docência, principalmente na Educação infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Algumas disciplinas deveriam ser realocadas nas séries do curso. O currículo atual está em seu terceiro ano, assim, torna-se complexo avaliá-lo no todo. Mas, pelo que está sendo realizado até este momento, percebe-se que os alunos estão bem adequados a esta base curricular. As fragilidades estão relacionadas à questão do envolvimento em atividades de pesquisa e extensão, que apesar de haver muitos professores envolvidos, ainda há barreiras.

## **GESTÃO DO CURSO**

Penso que já contemplei as fragilidades nas questões anteriores. Resumindo: falta de trabalho coletivo (deve ser provocado pelo Colegiado de Curso); grade curricular fechada em disciplinas e fragmentada; falta de articulação entre as diferentes propostas teórico-prática, limitando a continuidade entre as séries e o desenvolvimento das relações conceituais pelo aluno. Fragilidades sem dúvida que se evidenciam quando as pessoas perdem de vista os objetivos de formação e focalizam áreas específicas de seu próprio interesse e não se dispõem a participar das reuniões ou do diálogo franco e aberto com vistas à melhoria do Curso, tais atitudes fragilizam a proposta, os propósitos de formação e as relações interpessoais. Acredito que o fato da minha falta de interação com o projeto pedagógico do curso seja uma fragilidade. Desalinhamento de disciplinas - Professores descompromissados - Colegiado ineficiente e centralizador - Fechamento disciplinar. Algumas eu já citei na resposta da pergunta n.2. Outras fragilidades que eu vejo se reportam ao período de discussão e elaboração do projeto de Pedagogia que não teve a participação de todos os professores, nem mesmo na reunião de aprovação do mesmo. Tão importante quanto às reuniões para a construção do projeto pedagógico do curso eu considero as reuniões de acompanhamento da implementação do projeto e avaliação do mesmo que não aconteceram. Considero que não é um trabalho fácil de ser realizado pelo colegiado de curso, porém extremamente necessário. Trabalhando no currículo novo deu para perceber problemas, situações que aconteceram e continuam acontecendo e que poderiam ter sido discutidas, pensadas, problematizadas até coletivamente.

## **RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA**

\*Considero que a questão dos estágios ainda requerer análises e discussões; \*A dicotomia entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas foi superada somente na proposta curricular do curso, mas na prática ela insiste em se fazer presente.

**Na questão “QUE MELHORIAS VOCÊ SUGERE PARA SUPERAR TAIS FRAGILIDADES?” as respostas dos docentes a essa questão apontaram a necessidade de repensar:**

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

As melhorias já foram citadas anteriormente. Todavia algumas sugestões são: - discussão de forma interdisciplinar da educação não formal em diferentes disciplinas, - abertura de campo de estágio em ambientes não formais; - incentivo a pesquisa e extensão para alunos e professores. - divulgação de congressos, bolsas de estudo em tempo hábil para professores e alunos se inscreverem; - qualificação dos professores do curso - doutorado; - maior incentivo do curso aos alunos participarem em eventos promovidos pela PROEX e PROPESP da universidade; - divulgação em tempo hábil de auxílio financeiro para participação de professores em eventos científicos; - discussão de uma cota igualitária de financiamento de professores para participação

em eventos, - maior abertura da editora da universidade para publicação de trabalhos dos professores e acadêmicos; - melhoria das condições de infra-estrutura do curso: prédio próprio para o curso de Pedagogia e integrado ao prédio do mestrado, biblioteca própria para o curso de Pedagogia com acervo atualizado, laboratório de informática para os alunos, sala para os professores, salas para dois grupos de estudo e pesquisa, aparelhos para aulas como data show, televisões e DVDs, filmadoras, gravadores e máquinas fotográficas para pesquisas.

### **FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

A solicitação é de mais tempo de formação. Pretende-se uma formação geral com possibilidade de formação específica em áreas de atuação do pedagogo. Uma comissão e discussão permanente, também são alvo de desejo.

### **GESTÃO DO CURRÍCULO**

Grade curricular, apontando especificamente a separação das disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos de História, Geografia e Ciências, numa proposta em que cada uma apresente carga horária de no mínimo 68 horas. Também indica a readequação da proposta de estágios e práticas pedagógicas. Finalmente, valoriza a articulação entre as áreas de fundamentos, meios e fins, pois é impensável a formação de professor atrelada apenas às Metodologias, Psicologia e Didática.

### **GESTÃO DO CURSO**

Considera-se essencial que a Coordenação do Curso possa articular melhor as ações dos docentes, num trabalho coletivo e coeso desencadeado pelo Colegiado, propondo reuniões mais objetivas com os envolvidos, para juntos discutirem as possibilidades de superação das fragilidades. Valoriza-se principalmente um trabalho mais efetivo do Colegiado de Curso enquanto instância colegiada de tomada de decisões e do coordenador especificamente mais próximo dos professores do curso. A reeleição do colegiado é apontada. Anseia-se por um comprometimento maior de todos os envolvidos, com vistas ao desenvolvimento de um trabalho coletivo, a partir de reuniões periódicas para integrar professores que lecionam disciplinas no curso, estudar e discutir temáticas e fazer planejamento das ações. Isso inclui agregar mais os outros professores de outros cursos para que possam sugerir alternativas. Expor aos docentes, sejam eles colaboradores ou "agregados" de outros cursos e/ou departamentos, o projeto pedagógico para que haja uma busca na unidade de procedimentos, diretrizes, condutas, etc... na busca de uma clareza por parte de todos os envolvidos à respeito do reconhecimento e valorização do papel do pedagogo na escola e na sociedade atual. Outra sugestão, é estabelecer grupos de trabalho junto ao Colegiado de Curso que apoiassem as ações de avaliação interna do Curso para posterior redimensionamento. Avaliação, estudo e análise de uma possível atualização da proposta do curso, numa perspectiva mais atual, rompendo com o fechamento das disciplinas, oportunizando a abertura para outros campos de saber, bem como a revisão da cronologia interdisciplinar, envolvendo diretamente os alunos do currículo em processo. Também seria necessária uma discussão, estudo das áreas da pedagogia e a definição do que será prioridade na formação oferecida. Talvez manter um curso voltado à Educação Infantil e outro aos Anos Iniciais... e deixar a diversificação de áreas para propostas de pós graduação *lato sensu*. Mas principalmente desencadear o diálogo entre docentes e discentes além de mudanças ideológicas, que só acontecem com o tempo. Sugerem ainda a promoção, por parte do Colegiado do curso, de eventos que oportunizassem a discussão sobre as questões da Pedagogia e da formação docente (mesas redondas, fóruns, colóquios, uma palestra dirigida para todas as turmas de 1º ano proferida por um professor do próprio curso). Muitas vezes, eventos mais modestos, sem a pretensão de se configurar em "Semana ou Jornada Educativa", podem trazer resultados muito mais consistentes. Mais um aspecto referenciado é o desenvolvimento de propostas diferenciadas para

os eixos de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a fortalecer a qualificação profissional. Realizar um trabalho de divulgação e incentivo para que os alunos e professores se envolvam. Percebe-se que o incentivo à pesquisa e à extensão ocorre de maneira individualizada pelos professores que são envolvidos. Seria importante trabalhar num contexto mais abrangente, até porque faz parte dos objetivos do curso, a pesquisa e extensão. É citada a necessidade do redimensionamento da concepção e desenvolvimento dos estágios, visando também uma real vivência dos alunos nas escolas, o que envolve a revisão da forma de participação de tais instituições e o reconhecimento da concepção de estágio, enquanto oportunidade de formação profissional e que, como tal, deveria envolver todos os professores do Curso. Acredita-se também que deveria ser criado o departamento de Pedagogia congregando os professores que atuam no curso. Como está dividido entre os departamentos de Educação e Métodos e Técnicas de Ensino, a tendência é a continuidade da fragmentação. Finalmente, a proposta de se instituir, com carga horária específica para isso, um tutor por turma e/ou série do curso.

### **III – Considerações Finais**

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.



Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.